# SET
CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

56330001 - Ed. 30 Ano III N°: 12 - NCz$ 40,00

O NOVO CADERNO MENSAL
VÍDEO & EQUIPAMENTOS

**O SEGREDO DO ABISMO**
A força das cenas submarinas

# A GUERRA DOS EFEITOS ESPECIAIS

## TRÊS SUPERPRODUÇÕES DISPUTAM A MELHOR BILHETERIA

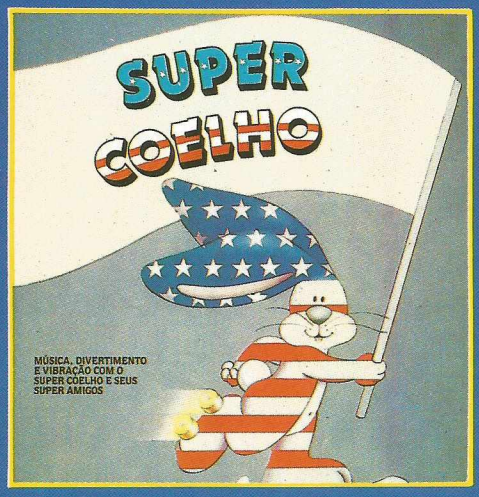
**DE VOLTA PARA O FUTURO II**
Michael J. Fox viaja no tempo

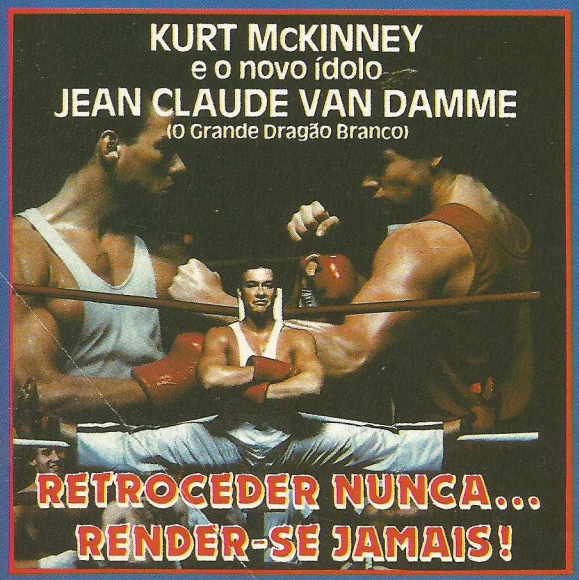
**OS CAÇAFANTASMAS II**
As brincadeiras da ficção científica

**RETROSPECTIVA OS DEZ FILMES DA DÉCADA**

AMÉRICA VÍDEO FILMES LTDA. — AV. PACAEMBÚ, 1702 - CEP 01234 - F. (011) 864-9111

# NÃO TENH
## Os melhores fi
## para sua
## está
# CAIX
# AZ
# É c



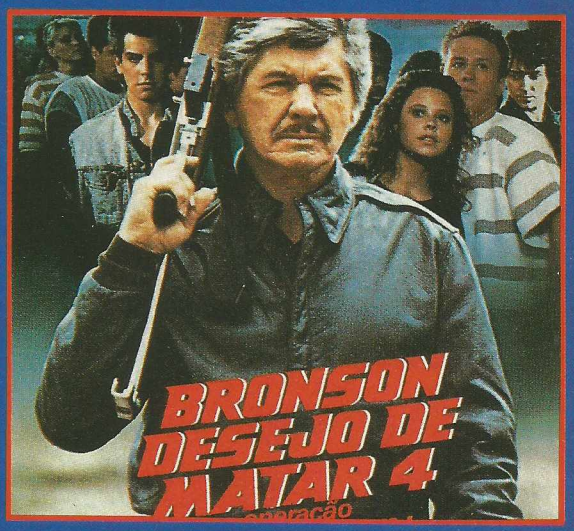

A AMÉRICA VÍDEO Seleciona sempre os melhores filmes para você.

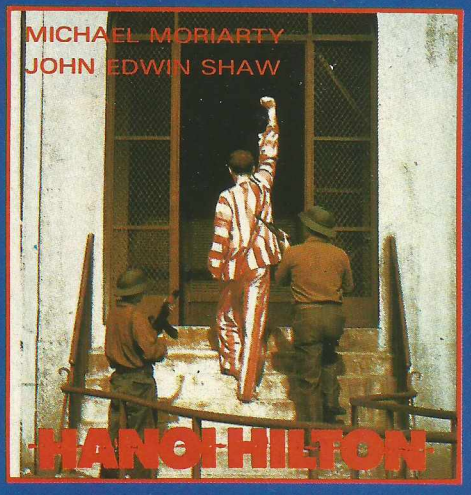
AMERICA VIDEO®

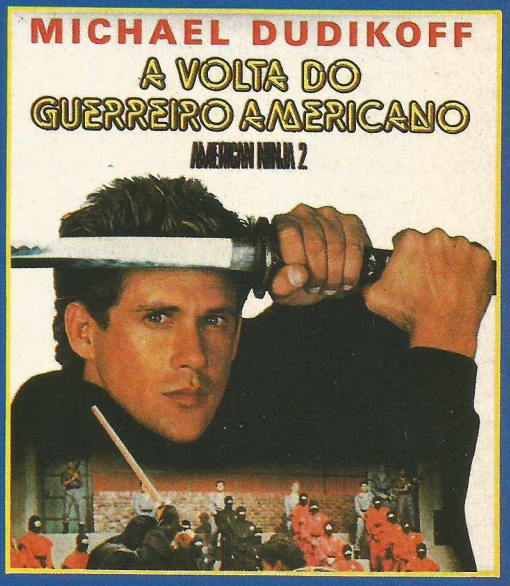
CANNON RELEASING CORPORATION

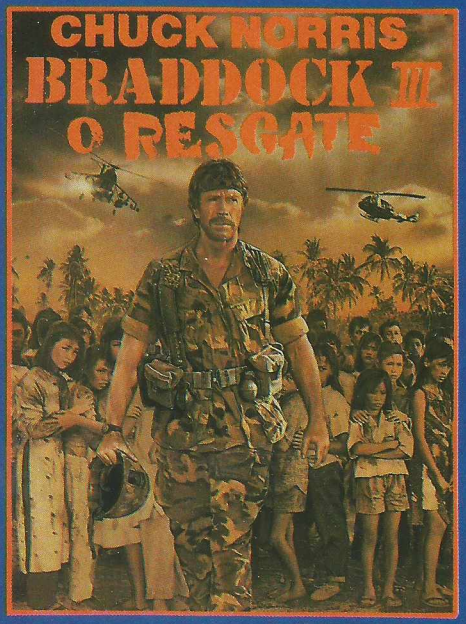
# IA DÚVIDA

## lmes em vídeo
## as férias
## o na
## INHA
## UL
## aro.

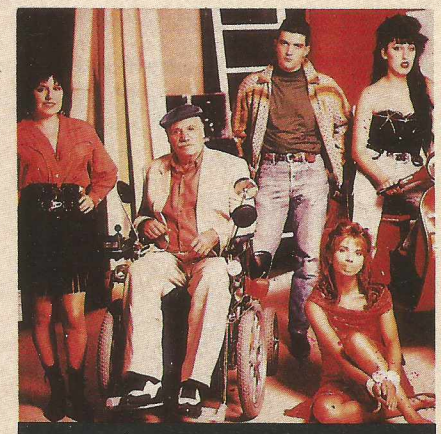



Em sua locadora procure a CAIXINHA AZUL



*O elenco do último Almodóvar, bem amarrado*

## EUA QUEREM AMARRAR ALMODÓVAR

Mal ficou pronto o novo filme de **Pedro Almodóvar** *Átame!* (*Amarre-me*), e produtores de Hollywood já se manifestaram interessados em comprar os direitos para realizar uma versão americana, a exemplo do que ocorreu com *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*. Em *Átame!*, que *não* tem a participação de Carmen Maura (a atriz favorita de Almodóvar), um jovem suburbano seqüestra uma atriz famosa na esperança de que ela se apaixone por ele. No elenco estão o fiel Antonio Banderas e os veteranos Francisco Rabal e Victoria Abril.

## PETER FONDA VOLTA À ESTRADA

Aproveitando o *revival* hippie, o veterano *outsider* **Peter Fonda** sonha em reunir Jack Nicholson e Dennis Hopper para a produção de *Easy Rider 2*. Resta saber como ele vai continuar a história, já que os três protagonistas morriam no primeiro filme.

RCA/Columbia

*Fonda e a indefectível motocicleta de* Sem Destino

Warner

"Não suportei fazer 40 anos. De repente eu não era mais um garoto-prodígio."
**Steven Spielberg**

Orion

*Begley, o diabo Meryl e o coisa-ruim Roseanne*

## MERYL STREEP APANHA DA MULHER DO AMANTE

**Meryl Streep** rouba o marido da gorda. A cena está em *She Devil*, da mesma diretora de *Procura-se Susan Desesperadamente*, Susan Seidelman. A obesa já é famosa no Estados Unidos por causa da tevê. Seu nome é **Roseanne Barr**. É seu primeiro papel no cinema, no qual se saiu bem. O maridão é **Ed Begley Jr.**

## CHEFÃO TENTA COOPTAR SINATRA E MADONNA

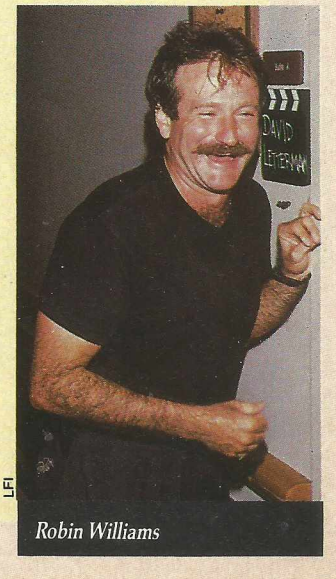
**Frank Sinatra** e **Madonna** estão sendo sondados para agregar-se ao elenco de *O Poderoso Chefão 3*, que Francis Coppola roda em Roma com Al Pacino e Diane Keaton. Vale a pena lembrar que Sinatra era sutilmente (mas não muito) parodiado em *O Poderoso Chefão 1* como o cantor e ator que só consegue manter sua carreira com o apoio da máfia.

LFI

*Robert De Niro*

## POPEYE ENCONTRA O TAXI DRIVER

**Robert De Niro** e **Robin Williams** no mesmo filme? É o que acontece em *Awakenings*, que Penny Marshall, a diretora de *Big*, está rodando nos EUA. Williams é um médico e De Niro, o seu paciente. Quem já está impaciente é o público.



LFI

*Robin Williams*

# MARY POPPINS DECOLA OUTRA VEZ

Os Estúdios Disney estão preparando uma continuação para o semiclássico *Mary Poppins*, em comemoração a seu 25.º aniversário. Ainda não foram divulgados os nomes do diretor e do elenco, mas a companhia promete ainda mais luxo e fantasia do que no primeiro, dirigido por Robert Stevenson e estrelado por **Julie Andrews**.

Mary Poppins 1, *com Julie Andrews e Dick van Dyke*

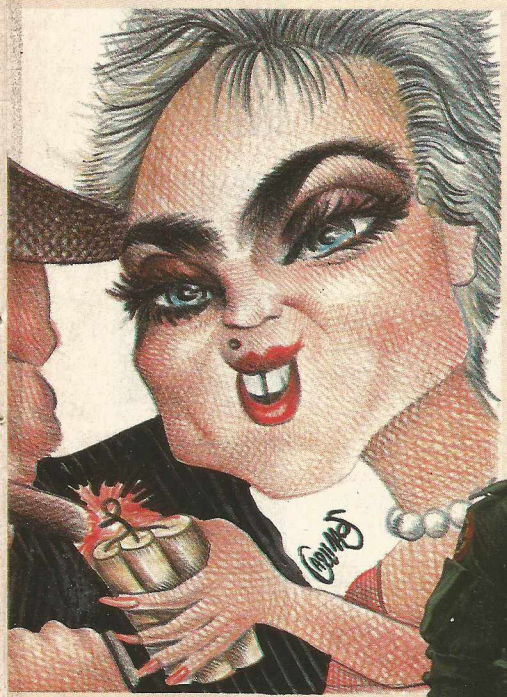
# BOMBARDEIRO É PROTAGONISTA NOVAMENTE

Fotos David Appleby

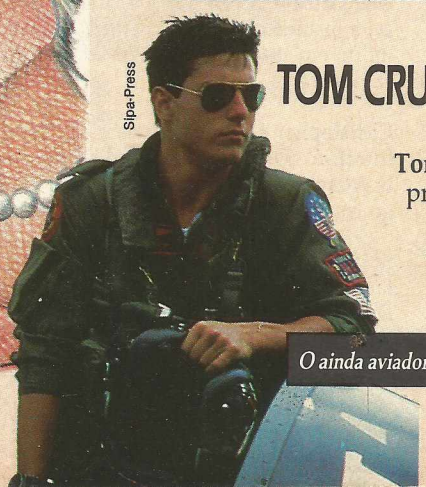
*Personagens e intérpretes diante do Memphis Belle, avião de combate...*

O que é Memphis Belle? É o bombardeiro B-17 americano que aparece atrás de **Matthew Modine**; é também um famoso documentário de guerra sobre o mesmo bombardeiro, realizado em 1944 por William Wyler; e é agora o *remake* ficcional desse documentário, realizado por Michael Caton-Jones, o diretor de *Scandal*. Por trás dessa retomada estão os produtores Catherine Wyler, filha do grande William, e George Puttnam, o ex-poderoso chefão da Columbia, demitido há dois anos. Durante as filmagens, na Inglaterra, o set foi palco de um encontro emocionante entre os veteranos membros da tripulação do Memphis Belle e os atores que os representam no atual *remake*, com Modine à frente. No fundo, assistindo a tudo em silêncio, Memphis Belle.

*... da Segunda Guerra Mundial, cujo piloto é vivido no filme de Caton-Jones por Matthew Modine*



Sipa-Press



# TOM CRUISE TROCA AVIÃO POR STOCK-CAR

**Tom Cruise** será piloto de corridas num filme intitulado provisoriamente *Daytona*, a ser dirigido provavelmente por Tony Scott (realizador de *Ases Indomáveis*). A companheira do garotão será Laura San Giacomo, de *sexo, mentiras e videotape*.

*O ainda aviador e herói Tom Cruise preparado para levantar vôo em* Ases Indomáveis

Warner

*As criaturas miniaturizadas de* Querida, Encolhi as Crianças *pedem socorro*

## DR. MABUSE VOLTA A ATACAR

Se estivesse vivo, o gênio **Fritz Lang** faria 100 anos em 1990. Em sua homenagem, o francês **Claude Chabrol** roda em Berlim *Docteur M*, uma refilmagem livre das histórias do dr. Mabuse, personagem que Lang colocou em cena em três filmes memoráveis (*Dr. Mabuse, o Jogador*; *O Testamento do Dr. Mabuse*; *Os Mil Olhos do Dr. Mabuse*). No elenco, Alan Bates e Jennifer Beals.

Condor Filmes

Os Mil Olhos do Dr. Mabuse, *com Peter van Eyck e Dawn Addams*

## QUERIDA, NÃO ESCOLHI O TÍTULO

Depois de ter coletado mais de 130 milhões de dólares nas bilheterias dos Estados Unidos com o *hit* humorístico de ficção científica *Querida, Encolhi as Crianças* (*Honey, I Shrunk the Kids*), a Disney já está preparando um segundo capítulo a toque de caixa. Só não sabe ainda sobre o que versará o novo filme. Para se precaver, o estúdio registrou inúmeros títulos tentativos, garantindo a possibilidade de vários novos caminhos que poderá tomar.

## QUERIDA, OS CANDIDATOS SÃO:

*Querida, Eu Não Consigo Tirar as Crianças da Minha Cabeça; Querida, Eu Fac-similei as Crianças; Querida, Eu Xeroquei as Crianças; Querida, Eu Comi as Crianças; Querida, Eu Transformei as Crianças em Animais; Querida, Eu Transformei as Crianças em Gigantes: Querida, Eu Tornei as Crianças Invisíveis; Querida, Eu Mandei as Crianças pra Lua.*

Ana Maria Bahiana,
de Los Angeles

## AGUARDE

Novas notícias sobre *Batman 2*: o filme será iniciado em fevereiro e **Dustin Hoffman** pode ser contratado para o papel de Pingüim (inicialmente divulgado como sendo de **Danny DeVito**).

UIP

*Hoffman*

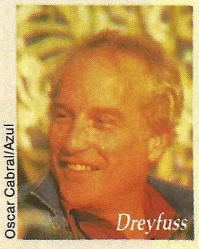
Outras continuações: serão feitos em 1990 *Duro de Matar 2*, *RoboCop 3* (o 2 já está praticamente pronto), *A Hora do Pesadelo 6* e *Blade Runner 2*.

**Jonathan Demme** optou por **Jodie Foster** em detrimento de **Michelle Pfeiffer** para protagonista de seu novo filme, o policial *Silence of the Lambs*.

Paramount

*Jodie*

**Richard Gere** e **Richard Dreyfuss** foram escalados para protagonizar *Flight of the Intruder*, nova aventura do especialista **John Milius** (diretor de *Conan, o Bárbaro*).



Oscar Cabral/Azul

*Dreyfuss*

**Mel Gibson** deverá ser o astro de *Deadline Salonika*, a história do jornalista americano George Polk, morto em 1948, quando fazia a cobertura da guerra civil grega.

Warner

*Gibson*

**Christopher Lambert** estrelará em 1990 o "faroeste futurista" *Purple West*, a ser dirigido pelo estreante **Adam Dubov**. Segundo o ator, o filme será algo "entre *Blade Runner* e *Era Uma Vez no Oeste*"

Warner

*Lambert*

**Spike Lee** (diretor de *Faça a Coisa Certa*) vai adaptar para o cinema o espetáculo da Broadway *Dreamgirls*, sobre a carreira do conjunto vocal The Supremes, sucesso mundial nos anos 60 e 70.

Universal

*Lee*

"Você acredita naquela supertacada no terceiro game do último set? Experimente ver quadro-a-quadro. Se eu não tivesse visto com meus próprios olhos, não acreditaria. Agora o que eu tenho a fazer é dominar essa jogada para o jogo da próxima semana. Te vejo na quadra".

Onde quer que a ação esteja, na quadra ou na TV, resposta rápida e precisa é a chave do jogo. Com o vídeo Panasonic NV-F70 Hi-Fi, você obtém a agilidade de uma fração de segundo.

O NV-F70 põe literalmente a imagem sob o domínio dos seus dedos. Com o comando "Jog & Shuttle", sofisticado sistema que mesmo um atleta da poltrona pode controlar, com facilidade, o grau de variação da velocidade que se ajusta a 21 sensíveis graus; do Super Still cristalino à rápidas velocidades. Assim você pode agilmente localizar uma cena específica numa fita em qualquer direção, para frente ou para trás, e apreciá-la no seu próprio ritmo.

Para tornar a operação ainda mais precisa, o comando "Jog & Shuttle", move a imagem diretamente correspondente à velocidade que você controla. Por exemplo, um giro de 30 graus avança ou retrocede a fita exatamente num espaço. Você pára e a fita idem.

Dessa forma, quando a ação requer agilidade e energia, faça do Panasonic NV-F70 parte do seu jogo.

NV-L26 BR

NV-F70 BR
Hi-Fi STEREO
VHS

Controle Remoto completo dotado de scanner com código de barras que torna a programação com timer simples e rápida.

Panasonic

Panasonic e Technics são marcas registradas de Matsushita Electric.

# Sony lança a primeira H

***Compacta e ultra-leve, a camcorder CCD F-288BR da Sony é o primeiro modelo da família de câmeras Handycam 8mm em lançamento no Brasil inteiro. Extremamente prática, garante qualidade inigualável de áudio e imagem. Enquanto as câmeras disponíveis no país trazem saídas em NTSC, a Handycam da Sony é a única que já vem com saída em Pal-M, compatível com os televisores fabricados no Brasil.***

***A Sony incorpora à sua experiência acumulada em engenharia eletrônica de ponta – seu bem sucedido currículo inclui produtos pioneiros como o rádio transistorizado, o walkman, o compact-disc (CD) e o vídeo walkman, ainda inédito no Brasil – uma câmera com a mais avançada tecnologia. Com funções de foco, tracking e velocidade de obturador totalmente automatizadas, a CCD F-288BR é ideal para passeios e viagens. Suas características permitem que ela seja facilmente operada por qualquer pessoa, de 8 a 80 anos.***

## O FORMATO 8MM

Este é o mais compacto sistema de vídeo existente, e a melhor opção para uma camcorder (câmera e gravador num único aparelho). A câmera Sony, com peso de 1,2 kg, recebeu o apelido Handycam pela leveza e facilidade de operação com uma só mão. O sistema utiliza uma fita que tem o tamanho aproximado das fitas cassete de áudio, com capacidade de gravar até duas horas em velocidade SP. Por sua qualidade superior, permite a edição para videocassetes em formato VHS, sem perda de nitidez.

## FUNÇÕES AUTOMATIZADAS E COMPATIBILIDADE

Os ajustes são totalmente automáticos, permitindo também ajuste manual de foco e equilíbrio de branco(white balance). Pode ser ligada a qualquer videocassete ou diretamente à TV. Por ser a única camcorder nacional com saída em Pal-M, é compatível com televisores brasileiros, sem necessidade de transcodificador.

## QUALIDADE DE IMAGEM

O sinal de gravação de vídeo de 5.4 MHz, exclusivo do formato 8mm, e o sistema de processamento de cores RGB garantem imagens nítidas, claras e cores vivas.

## ÁUDIO FM

No formato 8mm, o áudio é gravado juntamente com o sinal de vídeo e de tracking. Para que isso seja possível, ele é modulado em FM. Entre as vantagens desta frequência estão imunidade a ruídos, extensa gama dinâmica (quase 90 decibéis) e excelente resposta de frequência (de 30 Hz a 15 KHz).

## SENSOR DE IMAGEM CCD

A F-288BR não possui tubo, mas sensor CCD, que processa a imagem digitalmente, eliminando problemas como a retenção de manchas causadas por luz muito forte. Além disso, o CCD proporciona 270 mil pontos de imagem (pixels) permitindo o registro de detalhes como grãos de areia ou gotas de orvalho.

## SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE COR RGB

É o mesmo sistema usado em equipamentos profissionais de emissoras de TV. Reproduz cores vivas e brilhantes com fidelidade mesmo quando gravadas em ambientes com pouca claridade (grava com iluminação mínima de 4 lux).

## ZOOM 6X E FUNÇÃO MACRO

Estes recursos permitem aproximação de até seis vezes e a focalização de objetos em close-up até a distância mínima de 11mm da lente. Com isso, é possível preencher a tela com pormenores como, por exemplo, folhas de grama ou pétalas de rosa.

# andycam 8mm nacional

## OBTURADOR DE ALTA VELOCIDADE

O obturador eletrônico possui seis velocidades (1/60 a 1/4000 de segundo) e confere nitidez acentuada mesmo em gravações realizadas com movimentos rápidos.

## CABEÇA ROTATIVA DE APAGAMENTO

Sistema de apagamento helicoidal, possibilita a execução de edições sem ruídos ou distorções entre os cortes de cena, como nas máquinas profissionais de estúdio de TV.

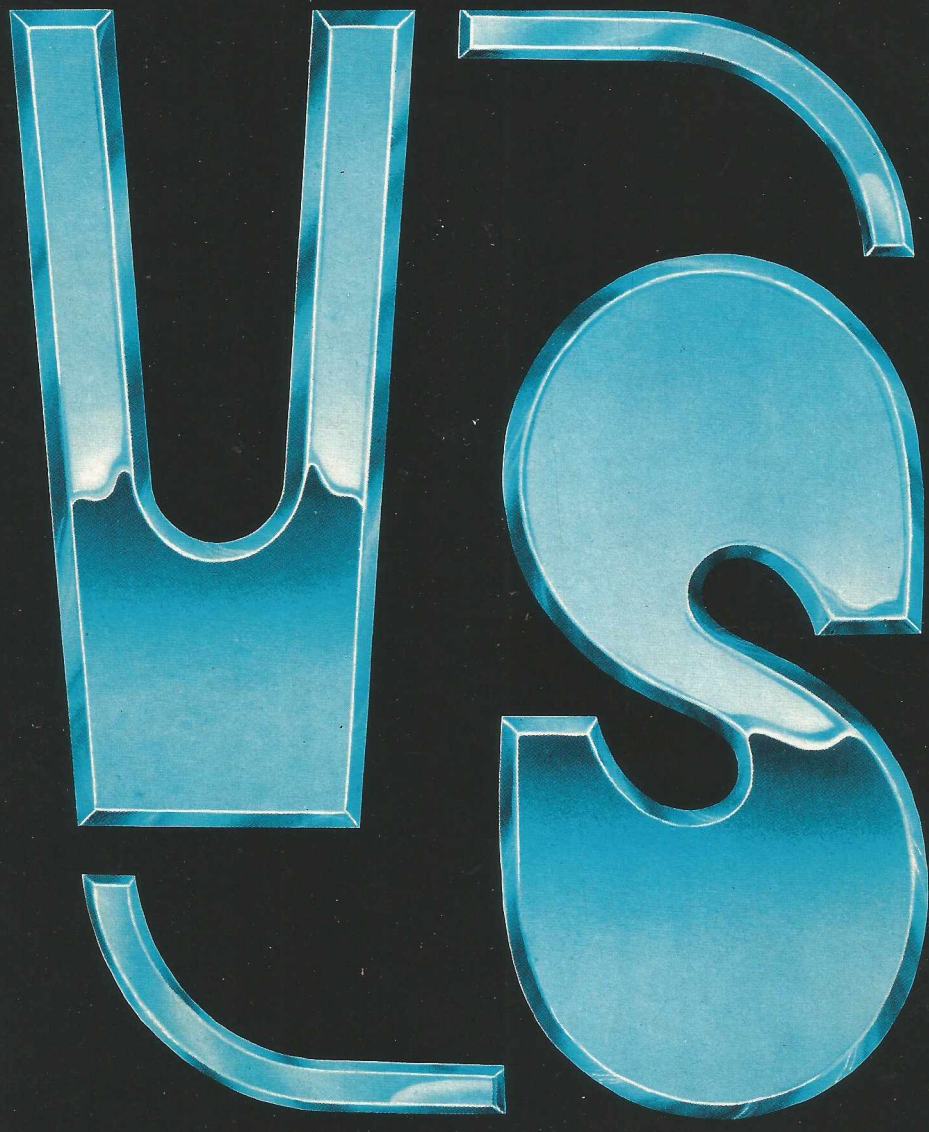
## OUTROS RECURSOS

Gerador de caracteres para data e horário, saídas de áudio e vídeo, sinal de tracking automático, contador linear de fita, e chave de edição.

## ACESSÓRIOS

Acompanham a CCD F-288BR duas baterias recarregáveis, três fitas de 8mm, cabos de conexão e uma bolsa exclusiva, projetada especialmente para o transporte do equipamento em viagens e passeios.

ELA ESTÁ DE VOLTA



# VÍDEO SATÉLITE

AV. SÃO JOÃO, 1588 2ª sl. SANTA CECÍLIA SÃO PAULO SP CEP 01260 TEL. (011) 220 6299 FAX (011) 220 6123

por Luiz Nazário

# A FELICIDADE INDIVIDUAL

***O cineasta alemão Ernst Lubitsch atravessou o começo do século e os anos 20 com dramas e comédias de caráter expressionista, em que opunha o indivíduo à multidão***

Ernst Lubitsch começou realizando comédias despretensiosas, como *O Orgulho da Firma* (*Der Stoltz der Firma*, 1914) e *O Palácio de Calçados Pinkus* (*Schunhpalast Pinkus*, 1916). Mas quando Paul Davidson, um dos chefes da UFA, quis ver sua nova favorita, Pola Negri, estrelando "dramas sérios", ele foi considerado o único diretor capaz de dirigir mulher tão sublime. E Lubitsch acaba rodando, em 1918, dois dramas exóticos, *A Múmia* (*Die Augen der Mumie Mâ*) e *Carmen*, no qual a estrela desempenha personagens marcados pela fatalidade.

Depois de definir seu estilo na deliciosa comédia *A Princesa das Ostras* (*Die Austernprinzessin*, 1919), Lubitsch concebe o drama histórico mais ambicioso realizado até então: *Madame Du Barry* (1919), que se converte num estrondoso êxito internacional. O filme narra as manobras amorosas da poderosa amante de Luís XV até seu fim na guilhotina, quando Lubitsch, numa habilidosa direção de massa, faz os milhares de espectadores da execução erguerem o braço direito, exigindo e gozando a morte da vítima, numa imagem que sintetiza o poder criminoso da multidão.

Na aurora do expressionismo, Lubitsch concebe uma das comédias mais originais do cinema: *A Boneca do Amor* (*Die Puppe*, 1919), que poderia ser considerada a primeira desse estilo, sem ser propriamente expressionista, justamente por ser uma comédia: um paradoxo que, fugindo aos padrões de análise deste movimento estético, não é sequer mencionado por Lotte Eisner e Siefried Kracauer em seus livros clássicos sobre o cinema alemão.

**BONECA MECÂNICA** — Lubitsch tem a inspiração de realizar um conto de fadas com atores vivos, em cenários de papel e papelão. O próprio diretor abre o filme armando sobre uma mesa um cenário de brinquedo. Os bonecos ganham vida, conduzindo o espectador para o seu mundo imaginário.

Para fugir à imposição do casamento, o tímido sobrinho do barão de Chanterelle refugia-se num convento. Interessado no dote prometido a Lancelot, o prior aconselha-o a comprar uma boneca de tamanho natural, para levar com ela uma vida de casado sem obrigações. O jovem procura Hilarius, que está fabricando uma réplica de sua filha. Quando o aprendiz de inventor quebra a boneca por acidente, a própria filha se finge de boneca, dando início a uma sucessão de qüiproquós, *gags* de *nonsense* e invenções de um antinaturalismo descarado, com Ossi Oswalda reproduzindo à perfeição os movimentos mecânicos da boneca de corda.

Em 1920, Lubitsch retorna ao drama exótico com o brilhante *Sumurun*, que registra talvez o seu melhor desempenho como ator, e a superprodução *Ana Bolena* (*Anna Boleyn*), que reproduz em estúdio os edifícios mais célebres da Inglaterra; também realiza uma comédia de ambiente camponês, *As Filhas de Kohlhiesel* (*Kohlhiesels Töcheter*), em que Henny Porten se excede interpretando as duas irmãs. E volta mais uma vez à comédia expressionista em *Gatinha Selvagem* (*Die Bergkatze*, 1921), com cenários delirantes e uma Pola Negri caricata.

Lubitsch realiza na Alemanha e nos Estados Unidos cerca de 70 filmes, sempre defendendo — em comédias ou dramas — o primado da felicidade individual sobre as exigências do coletivo, dentro de um estilo elegante e sugestivo, que será identificado como "o toque de Lubitsch" — mas nenhum conterá tanta fantasia quanto *A Boneca do Amor*, o momento mais mágico de sua filmografia.

*Acima, Lubitsch e Miriam Hopkins, estrela de* Ladrão de Alcova *(1932); à esquerda, Ossi Oswalda e Hermann Thimig em* A Boneca do Amor *(1919); abaixo, Harry Liedtke e Pola Negri em* Madame Du Barry *(1919)*

Fotos: Instituto Goethe

# 1989 NÃO TERMINOU... AIND

FALTA UM MÊS PARA O FIM DE UMA DÉCADA. COM MAIS DE 300 TÍTULOS EM CATÁLOGO, A F J LUCAS É UMA DAS PIONEIRAS E MAIS BEM SUCEDIDAS DO MERCADO. TUDO FOI CONQUISTADO COM MUITA LUTA E RESPEITO PELO CONSUMIDOR E A EXPERIÊNCIA DE 40 ANOS DE TRABALHO. A F J LUCAS DESEJA UM FELIZ NATAL E UMA GRANDE ENTRADA DE ANO PARA TODOS.

**SOPHIA LOREN** É UMA DEDICADA MÃE PROCURANDO A CURA DE SEU FILHO EM
**AURORA**

**OLIVER REED** É UM AVENTUREIRO EM
**A MORTE RONDA NA FLORESTA**

**SERENA GRANDI** É A MAIOR ESTRELA DO CINEMA ERÓTICO ITALIANO. ELA É UMA EXPLOSÃO DE SENSUALIDADE EM **MIRANDA**, UM FILME DE **TINTO BRASS**, DIRETOR DE **CALÍGULA**.

**GARIBALDI**
UM ÉPICO SOBRE O HERÓI DA UNIFICAÇÃO ITALIANA. UM FILME COM **FRANCO NERO**.

# A FALTA UM MÊS.

# 1990

NA DEFESA DAS TRADIÇÕES DE SEU POVO, **MARK HARMON** ENFRENTA UM EXÉRCITO EM

## TUAREG, O GUERREIRO DO DESERTO

CLASSIC SERIES

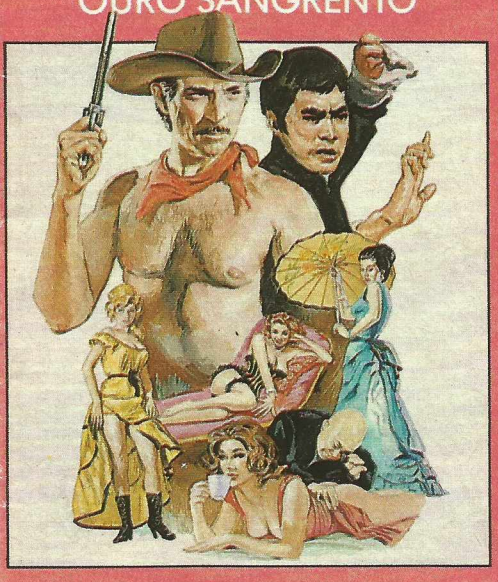
UM CLÁSSICO DA **RANK FILMS.** MISTÉRIO E SUSPENSE EM

## A CASA DOS SEGREDOS

**FAROESTE**

**LEE VAN CLEEF,** O HOMEM MAU DO CINEMA, É O ATOR PRINCIPAL DE

## OURO SANGRENTO



MAIS UM CLÁSSICO DO CINEMA NACIONAL COM **ELIANA** E **WATSON MACEDO.**

## SAMBA EM BRASÍLIA

F J LUCAS VÍDEO

AV. SÃO JOÃO, 1588 2º SOBRELOJA
SANTA CELÍLIA SÃO PAULO CEP 01260
TEL. (011) 220 6299 FAX (011) 220 6123

# Quem sabe escolher, vota no ALF!

GRÁTIS!
TODA FITA VEM ACOMPANHADA DE UM UDI-GRUDI PARA VOCÊ BRINCAR ONDE QUISER!
NÃO SE SEPARE DO ALF!

Acerte no ALF! Vote no ET mais maravilhoso do planeta. Inteligente, bonito, charmoso, sensual e engraçado! ALF não é apenas o mascote da família Tanner, também é da sua família. Porque agora ele está em vídeo, numa seleção de suas melhores histórias e somente para você! Nas fitas do ALF você ainda vai encontrar a qualidade do som Hi-Fi e do padrão de imagem Herbert Richers, que é coisa do outro mundo!
Entre já em contato imediato com a série mais divertida da galáxia!

HERBERT RICHERS

Rio de Janeiro:
Rua Conde de Bonfim, 1337
CEP 20530
Telefone (021) 288-8142
Telex (021) 30255
São Paulo:
Rua Conselheiro Crispiniano, 53
conj. 22. CEP 01037
Telefone (011) 36-4508

ALF

4 histórias dubladas e super divertidas!

# PROGRAMA

Fotos de Capa: Fox, Columbia e UIP

*Na capa:* O Segredo do Abismo, De Volta para o Futuro II e Os Caçafantasmas II

***Os adjetivos rico, inteligente e sensível não costumam marcar encontro para designar um único ser humano. Dificilmente, também, aplicam-se a um mesmo filme simultaneamente. Aquelas produções que fazem a festa das roletas, colhendo fortunas de bilheteria, quase nunca fazem a melhor festa dos olhos e do coração. A recíproca é verdadeira. E foi por essa razão que a redação e os críticos da revista SET não fizeram apenas a votação para escolher os dez melhores filmes dos anos 80. Além de apontar quais são os filmes desta década que seguramente tangenciam a categoria de obra-prima, SET organizou uma outra lista — menos óbvia e mais incômoda. Trata-se de dez títulos de êxito comercial que encerram traços culturais marcantes dos anos 80. Enquanto a primeira lista (Dez Filmes em Dez Anos) reúne peças de mais inteligência e sensibilidade, a segunda (Dez Anos em Dez Filmes) congrega os ricos, alguns deles campeões de bilheteria. Os ricos somente fazem espelhar o que esteve na moda — o infantilismo, as miniaturas, o moralismo. Aqueles que foram eleitos entre os dez melhores dão um passo no desconhecido, superando tudo aquilo que seja aparência.***

Christophe L.


4 TAKES
11 TEMPOS MODERNOS
18 EM CARTAZ
*Oliver e Seus Companheiros*
*Faça a Coisa Certa*
20 OUTROS FILMES EM CARTAZ
28 MATÉRIA DE CAPA
Batalha de Natal
*Os Caçafantasmas II*
*De Volta para o Futuro II*
*O Segredo do Abismo*
40 DEZ FILMES EM DEZ ANOS
45 DEZ ANOS EM DEZ FILMES
48 MITOS
Robert Mitchum
51 FILMOTECA
53 TRILHAS
55 VÍDEO & EQUIPAMENTOS
72 CARTAS
73 FILMOGRAFIAS
74 NOSTALGIA

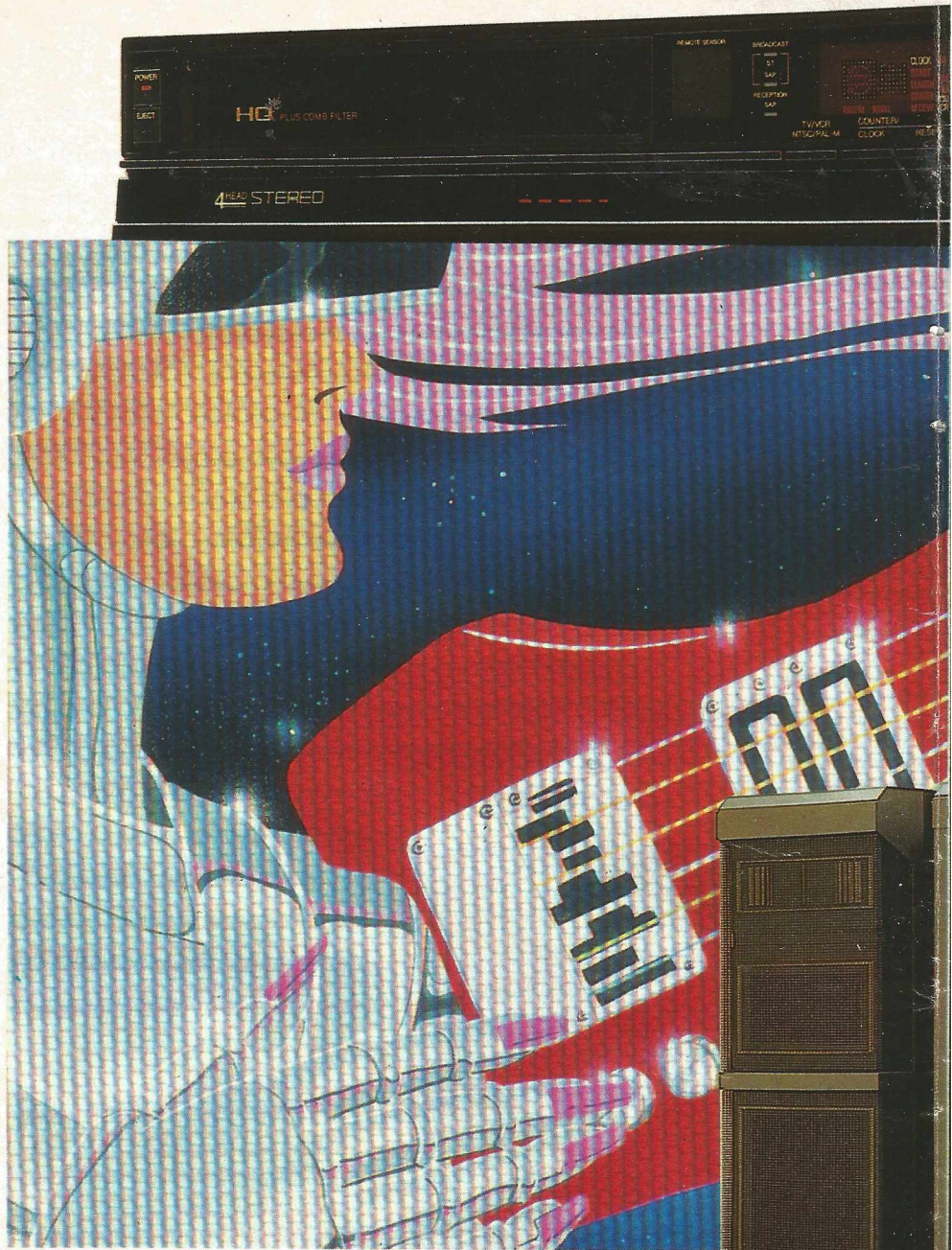
*Esta edição inaugura o novo projeto gráfico de SET. A maior novidade é o caderno VÍDEO & EQUIPAMENTOS, que traz informações sobre videocassetes, câmeras, monitores e aparelhagem em geral, além dos novos títulos que chegam a cada mês nas locadoras. Com isso, a seção VÍDEO LANÇAMENTOS, que regularmente ocupava o início da revista, passa agora a ser publicada no novo caderno, nas últimas páginas de SET. Os textos são mais breves e mais objetivos, buscando orientar com presteza os freqüentadores das videolocadoras. A seção EM CARTAZ, que apresenta um panorama crítico dos filmes em exibição durante o mês, vem para as primeiras páginas, e também ficou mais fácil de ler e consultar, com o título do filme mais destacado do que antes. Finalmente, as notas curtas da seção TAKES ganham mais fotos e ilustrações. SET, a revista líder de sua área no final dos anos 80, está preparada para a próxima década. Mais leve e, ao mesmo tempo, mais informativa. E há quem diga que não se mexe em time que está ganhando.*

# Sharp é mais som na imagem.

**Os produtos Sharp sempre mostraram a você uma imagem com mais brilho e melhor colorido. Mas, como você, ela está sempre buscando o novo, o melhor. Pensando nisso, que a melhor imagem merece o melhor som, a Sharp está lançando um TV e videocassete com som estéreo que, unidos pela tecnologia Sharp, formam o conjunto ideal para a melhor performance, com um colorido e um som perfeito, que darão muito mais realismo a todas as cenas. Agora que você já viu qual a melhor tecnologia, ouça.**

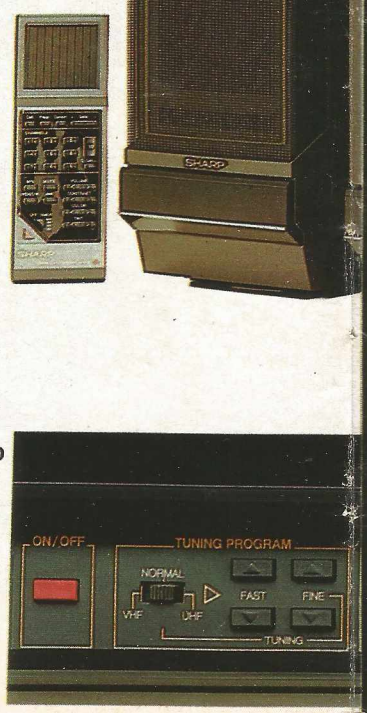
**SHARP**

**É só ligar**

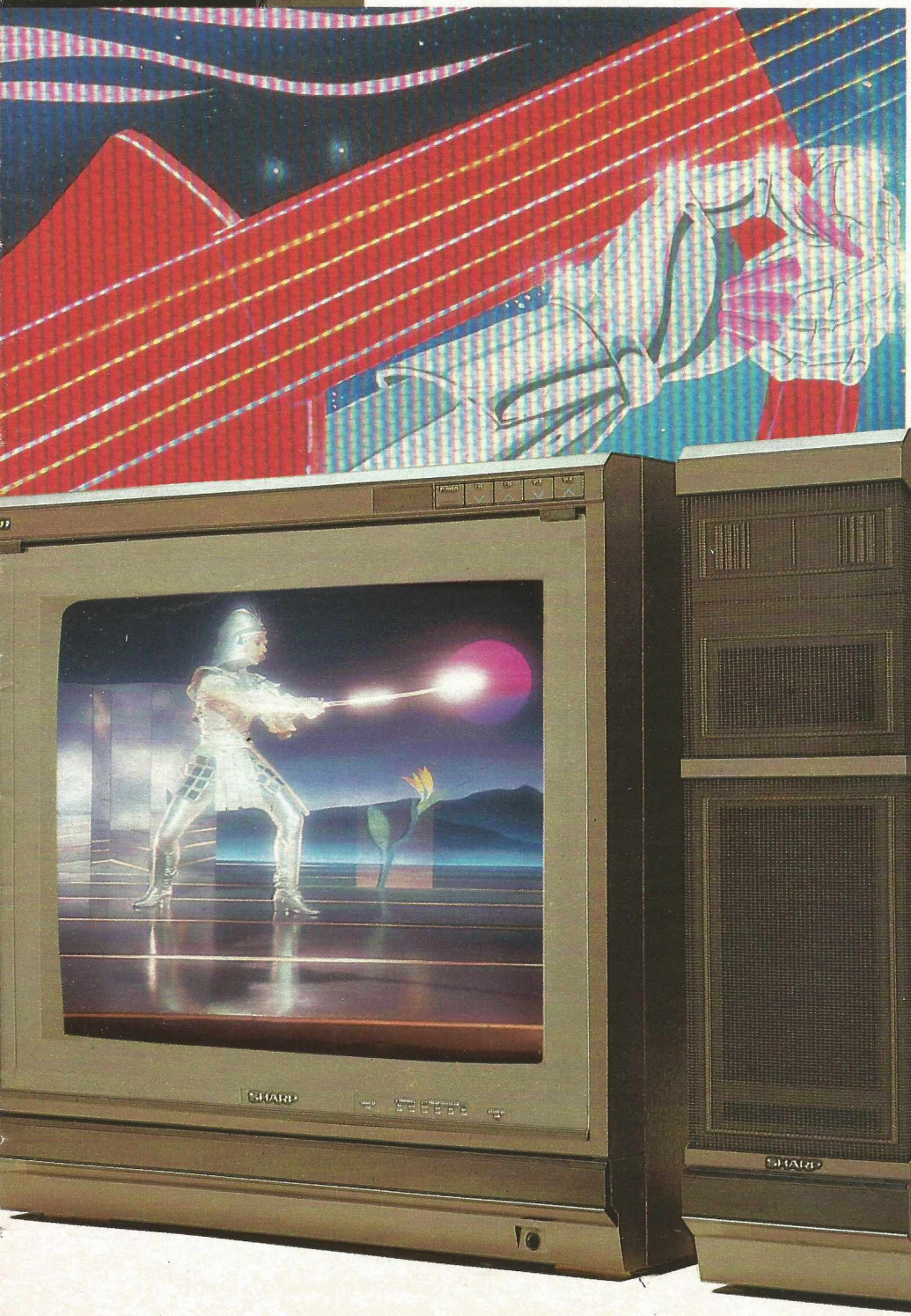



Este novo televisor inaugura a Linha Apex Stereo Motion, criada para você ter melhor qualidade de imagem. Graças ao Flat Square Linytron Tube, de 21 polegadas, com tela mais plana e cantos quadrados, proporciona maior amplitude de visão e realismo de imagem.

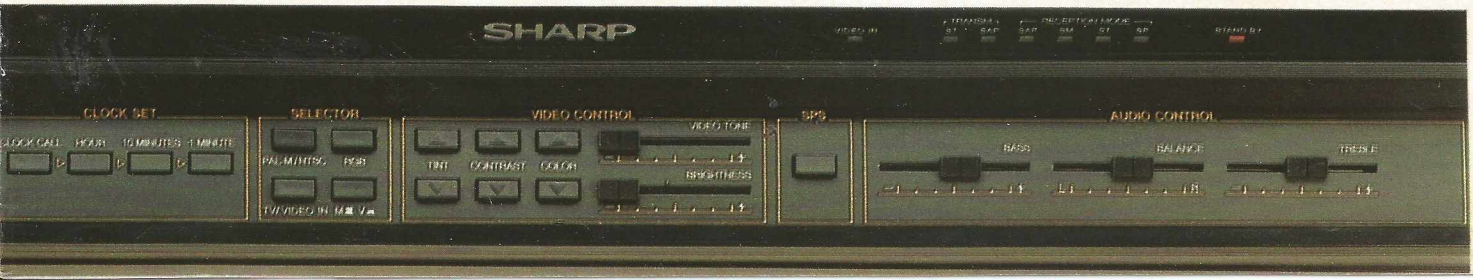
No som, você tem controles de áudio independentes, com potência real de saída de 80W PMPO, através de 2 caixas acústicas tipo Bass-Reflex em duas vias, que podem ser usadas juntas ou separadas do aparelho. Seu controle remoto é o mais completo que existe, com 41 funções e Célula Solar, que dispensa o uso de pilhas em seu funcionamento. Além do exclusivo On Screen Display, o mais completo sistema de visualização digital da função acionada, que aparece na própria tela do aparelho.



O novo videocassete VC-799B incorpora o sistema de som estéreo MTS que, somado às 4 cabeças de vídeo, resulta em imagens e som perfeitos. O controle remoto de 35 funções é programável e tem visor de cristal líquido. Além disso, dispõe de avançados recursos: Slow-Motion com velocidade variável, avanço quadro a quadro e funções automáticas como Auto Power On, Off, Play, Rewind, Eject, NTSC/PAL-M e outros.



Os novos TVs e vídeos Sharp são dotados do sistema MTS, que permite uma melhor reprodução do som estéreo e a simulação do estéreo, no caso de transmissão ou utilização de equipamentos externos mono. Junto com ele, o SAP (Second Audio Program), que permite ouvir o canal principal de áudio em estéreo ou dois canais em mono quando ocorrem, por exemplo, transmissões em dois idiomas, como em entrevistas ou no Oscar.



*Desenhistas e roteiristas pecam pela mão pesada*

# OLIVER E SEUS COMPANHEIROS

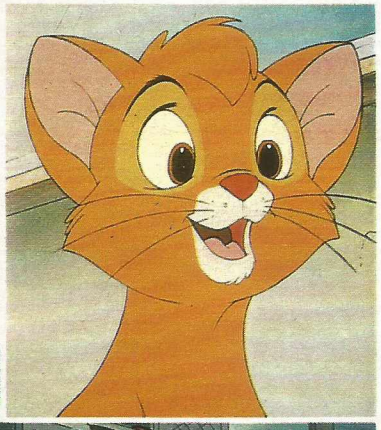
*Animação de George Scribner*

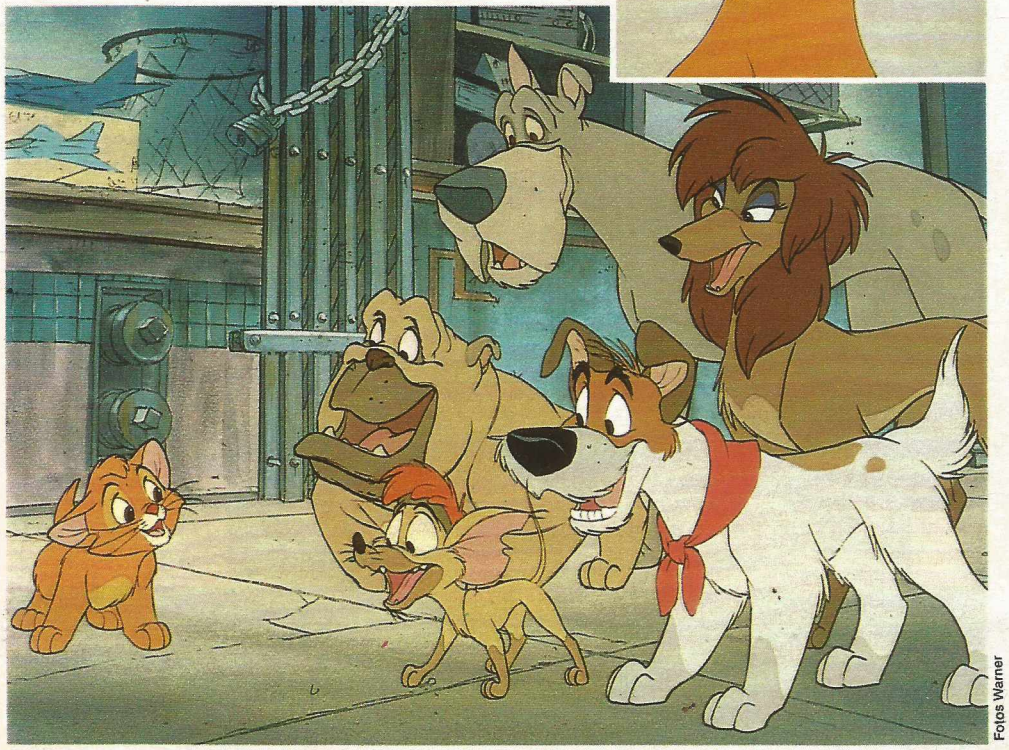
Entre as inovações arrojadas trazidas pelo novo homem forte da Walt Disney Company, Jeffrey Katzenberg, está a realização de um desenho animado de longa-metragem por ano, uma prática que havia sido abandonada há anos pelo mais tradicional estúdio de Hollywood.

Contudo, a consecução de *Oliver e Seus Companheiros* — que já rendeu 50 milhões de dólares — deixa entrever um perigo inerente a esse louvável desejo de revitalizar a arte da animação: o mal-acabamento e a regressão a um modelo primitivo, anterior à própria formação dos estúdios Disney.

*Oliver e Seus Companheiros* tem, portanto, aspectos positivos e negativos: os cenários imóveis e os traços grosseiros dos personagens humanos fariam Disney despedir imediatamente todos os animadores responsáveis. Se os desenhistas não sabiam desenhar gente, deveriam ter se concentrado no reino animal. Há um toque racista no personagem de Tito, um chihuahua histérico e com orelha despedaçada, que representa um "chicano" de bandana e que a crítica americana preferiu definir como um "toque humorístico". A mão pesada dos roteiristas-desenhistas também se faz sentir na caracterização de todos os personagens marginais, que abusam da linguagem grosseira, dando um mau exemplo para a garotada. Este realismo modernoso no desenho animado, herdado de *O Gato Fritz (Fritz, the Cat)*, podia bem permanecer ignorado por um estúdio que já produziu *Fantasia*.

*Os cenários imóveis e os traços grosseiros na caracterização dos personagens estragam este desenho animado*





Fotos Warner

A trama de *Oliver e Seus Companheiros* é bem simples, vagamente inspirada em *Oliver Twist*, de Charles Dickens, e com ressonâncias visíveis de *A Dama e o Vagabundo* (*Lady and the Tramp*, 1955) e *A Guerra dos Dálmatas* (*101 Dalmatians*, 1961)

Um vagabundo deve dinheiro a um gângster e tem três dias para saldar sua dívida. Ele cuida de um bando de cães vadios, que fazem amizade com um gatinho órfão — Oliver. Durante o assalto de um automóvel, Oliver perde-se do bando e é adotado por uma menina rica, que vive com um mordomo. A adoção irrita vivamente Georgette, verdadeira estrela da raça canina, que não pensa em dividir seu território com um reles felino. Ela trama o retorno de Oliver para o bando, e o vagabundo percebe que pode obter o dinheiro de que necessita chantageando a menina. O plano fracassa devido aos bons sentimentos do vagabundo, e todos se vêem, subitamente, em perigo de morte.

Do ponto de vista técnico, há algum avanço no emprego dos computadores, que tornam vertiginosas as seqüências de ação, criando movimentos supersônicos durante a perseguição na ponte de Brooklyn e visões tridimensionais, como se uma câmera contornasse os objetos. E também no uso de 700 cores, tendo sido criadas três novas tonalidades: Pérola 2, para o corpo rosado de Georgette; Âmbar 4, para o cabelo de Jenny; e Azul-Celeste 6 e Meio, para a calça de Fagin. Mas o melhor de *Oliver e Seus Companheiros* é o personagem Georgette — embora um pouco prejudicado pelos traços grotescos —, admiravelmente "encarnada" na voz original de Bette Midler, lamentavelmente perdida na dublagem

*Luiz Nazário*

*Oliver & Company*, EUA, 1988 ■ DIREÇÃO: George Scribner ■ ROTEIRO: Jim Cox, Timothy J. Disney, James Mangold, inspirados no romance *Oliver Twist*, de Charles Dickens ■ MÚSICA: J.A.C. Redford ■ PRODUÇÃO: Walt Disney Pictures e Silver Screen Partners III ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

*Poesia tropicalista no Brooklyn de Nova York*

# FAÇA A COISA CERTA

***De Spike Lee, com Spike Lee, Danny Aiello...***

Dirigido por Spike Lee, *Faça a Coisa Certa* é o mais vibrante filme dos últimos tempos. Da apresentação inicial (uma mulher lutando boxe contra o vento) às citações de Malcom X e Martin Luther King, são 120 minutos da mais pura pulsação, bem ao estilo do diretor de *She's Gotta Have It* e *School Daze*, comercialmente inéditos no Brasil.

Spike Lee é um tipo franzino, aparentemente inofensivo. Mas não se iludam. Por trás do corpo magro e esguio, esconde-se uma personalidade explosiva, capaz de mesclar amor e ódio, violência e paixão, num gesto ou numa frase.

Mais do que um filme sobre conflitos raciais no Brooklyn, *Faça a Coisa Certa* aborda as contradições internas de uma América violenta e cativante. Não é à toa, portanto, que numa das melhores cenas do filme o personagem Radio Raheem (Bill Nunn) cita a famosa seqüência de *O Mensageiro do Diabo* — único filme dirigido pelo ator Charles Laughton — em que o personagem interpretado por Robert Mitchum mimetiza a turbulenta relação existencial entre amor e ódio.

A tese defendida por Lee é mais ou menos a seguinte: por mais que tentemos racionalizar e controlar esses impulsos constantes, há um momento em que eles vêm à tona desordenamente, e a barbárie toma conta do corpo. É o transe da rebeldia.

Quem melhor sintetiza essa contradição em *Faça a Coisa Certa* é o personagem Mookie, vivido pelo próprio Spike Lee. No início do filme, Mookie aparece como um personagem frio, sem vibração. Quando a realidade cai como chumbo sobre sua cabeça, ele assume o papel de destruidor do *status quo*, agitador, bárbaro.

Em 120 minutos, Lee mostra de maneira vibrante e sensual o conflito entre o dono de uma pizzaria, Sal (Danny Aiello), e a vizinhança negra de um bairro do Brooklyn. O paradoxo está exposto nas paredes da pizzaria, em que fotos de ítalo-americanos famosos, como Frank Sinatra, Robert De Niro, Al Pacino, Sylvester Stallone e John Travolta, contrastam com a negritude dos habituais freqüentadores. Os filhos de Sal não suportam a convivência. O conflito é latente e explode de forma alucinada na seqüência final.

No último Festival de Cannes, *Faça a Coisa Certa* causou furor no público, mas foi subestimado pelo júri, presidido por Wim Wenders, que preferiu dar a Palma de Ouro a *sexo, mentiras e videotape*. Spike Lee é o poeta tropicalista do Brooklyn. Seu filme é um delírio de cores e sons, narrado com leveza, sensualidade e dinamismo. *Faça a Coisa Certa* pulsa, contagia. Mais negro, impossível.

*Ricardo Cota*

*Do the Right Thing*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Spike Lee ■ Com Spike Lee, Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee, Richard Edson, John Savage ■ ROTEIRO: Spike Lee ■ FOTOGRAFIA: Ernest Dickerson ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Wynn Thomas ■ MÚSICA: Bill Lee ■ PRODUÇÃO: Spike Lee ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

Fotos UIP

*John Savage interpreta um judeu nascido na rua negra que é importunado pelos radicais. Abaixo, a pizzaria de Sal (Aiello), de camisa verde e avental, em que Mookie (Lee), com o número 42 na camiseta, trabalha e tapeia*

*O ministro britânico, sua amante e um russo*

# ESCÂNDALO

***De Michael Caton-Jones, com John Hurt ...***

A história de *Escândalo* é real. Na Inglaterra do começo dos anos 60, o gabinete do Partido Trabalhista despencou diante do envolvimento sexual do então ministro da Guerra, John Profumo, com uma garota de programa, Christine Keeler, que também transava com o assistente russo da embaixada da União Soviética em Londres, Eugene Ivanov. Quando os matutinos descobriram a rotatividade de Christine, julgaram que ela poderia estar fazendo o jogo de leva-e-traz de informações comprometedoras. Fizeram o devido alvoroço.

Em 1964, um ano após o fato consumado, o diretor Robert Spafford filmou *The Christine Keeler Affair*, proibido então na Inglaterra. Passou no Brasil com o título de *A Vida Secreta de Christine*. Houve o projeto de uma minissérie, mas a história cabeluda assustou a BBC e as outras TVs inglesas.

Agora, o diretor estreante Michael Caton-Jones revisitou o caso Profumo. Embora o tratamento seja elucidativo, *Escândalo* não coloca o passado na berlinda. O enfoque é para a relação pigmaliônica entre o médico esteopata e desenhista Stephen Ward (John Hurt, excelente) e sua concubina Christine (Joanne Whalley-Kilmer). Com clientes como Churchill e a família real, Ward tem acesso e confiança totais na estratosfera política. Em troca, ele promove orgias e drogas para eminências públicas.

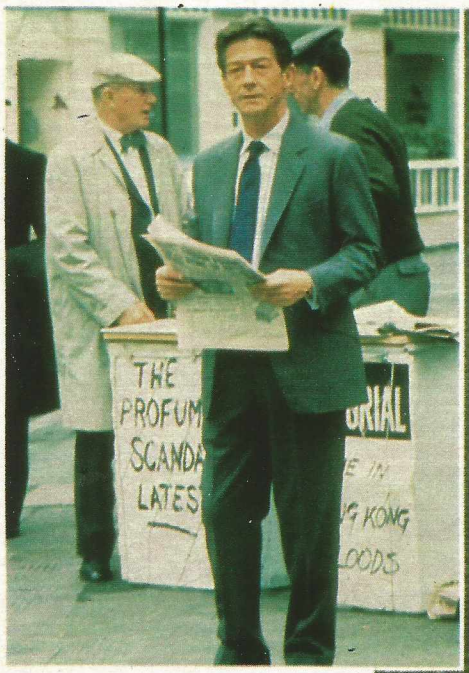
Ward adota Christine e lhe dá um apartamento para programas com figurões. Como um gigolô, ele empurra Christine para os braços de Profumo (Ian McKellen) e Eugene (Jeroen Krabbé). Erro crasso. Daí para a imprensa e o tribunal foi um passo.

*Escândalo*, ao expor a hipocrisia inglesa, poupa os envolvidos. Profumo, Eugene e ilustres parecem tristes faunos entediados da vida pública, que apenas buscam vazão nos frescos colos de ninfas proletárias. Ward, que busca o suicídio, é uma vítima de sua bondade perdida. Christine e sua maravilhosa amiga Mandy Rice-Davies (Bridget Fonda, filha de Peter) são tragadas pelo anseio comum de viver um mundo fantástico.

Resta ao espectador alguma condescendência para com esta "inevitabilidade do destino". Mas nem por isso *Escândalo* deixa de ser um filme envolvente, nostálgico e divertido. Apesar de certo recato, época e personagens são simpáticos. Um filme até para inglês ver.

*Walter de Silva*

*Scandal*, Inglaterra, 1988 ■ DIREÇÃO: Michael Caton-Jones ■ Com John Hurt, Joanne Whalley-Kilmer, Ian McKellen, Bridget Fonda, Britt Ekland, Jeroen Krabbe, Roland Gift ■ ROTEIRO: Michael Thomas ■ FOTOGRAFIA: Michael Molloy ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Simon Holland ■ MÚSICA: Carl Davis ■ PRODUÇÃO: Stephen Woolley ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP



*O médico (John Hurt), acima, é quem apresenta Christine (Joanne) para o ministro Profumo (McKellen), ao lado*

Fotos UIP

*Os brutos também amam*

# O URSO

***De Jean-Jacques Annaud, com Youk, Bart e outros bichos***

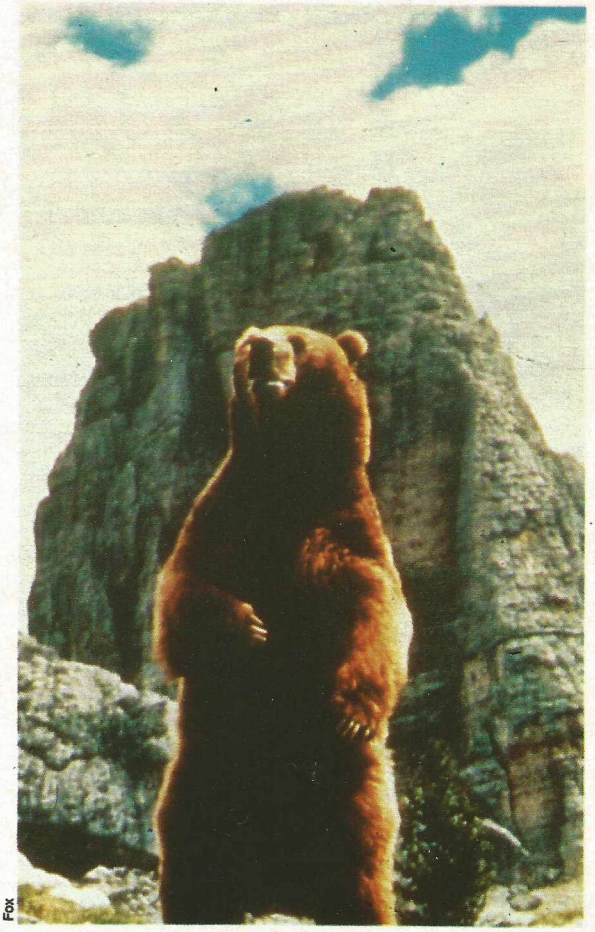
Um pequeno órfão, depois de presenciar a morte trágica da mãe, luta desesperadamente para sobreviver sozinho num ambiente hostil. Em sua batalha pela sobrevivência, encontra um veterano, solteirão, recluso, ranzinza — mas que também está em apuros. Ao ajudar o veterano, o novato ganha sua estima e respeito. E embora ambos ainda tenham muito que aprender sobre convivência e tolerância mútuas, forma-se ali um profundo vínculo de amizade, capaz de superar todos os obstáculos.

Mais um dramalhão de Hollywood? Nada disso: os dois protagonistas não dizem uma palavra sequer e são cobertos de pêlo da cabeça aos pés — são, na verdade, dois ursos: um americano, Bart, de fato veterano nas telas (*Clan of the Cave Bear*, *The Great Outdoors*), e outro francês, o filhote fêmea Douce, que estréia nas telas como o urso Youk, astro de *O Urso*, a improvável mas emocionante saga naturalista dirigida por Jean-Jacques Annaud (*A Guerra do Fogo*, *O Nome da Rosa*) e escrita pelo habitual roteirista de Roman Polanski, Gerard Brach.

Baseado num livro de 1916 — *The Grizzly Bear*, do escritor e naturalista americano James Oliver Curwood —, *O Urso* levou cinco anos para ficar pronto e envolveu alguns dos mais complexos e delicados treinamentos de animais já feitos em toda a história do cinema. Como Youk e Bart são os protagonistas de 90% das cenas (com um "elenco coadjuvante" de mais ursos, um puma, alguns sapos, cachorros, mulas e cavalos), era necessário que os animais tivessem a mais absoluta naturalidade diante das câmeras e até contrariassem seus instintos naturais para poder seguir o roteiro (um urso raramente ataca um ser humano, como se dá na cena crucial do filme de Annaud — o animal tem medo, pânico do cheiro do homem —, e um urso macho nunca forma, na natureza, vínculo de amizade com um filhote — o filhote é visto como um rival e, em geral, ignorado, atacado e até devorado pelos machos).

Se existe algum reparo a ser feito a *O Urso*, seria exatamente este — com o objetivo de ganhar as platéias para a odisséia não-verbal de seus personagens, Annaud "humaniza" em demasia, muitas vezes, seus heróis ursos, dando-lhes reações que parecem plausíveis num desenho de Walt Disney mas não num filme com um *approach* naturalista (o que leva a uma reflexão interessante: essa nossa mania de "humanizar" os animais não seria apenas mais uma face de nossa incrível arrogância em nos considerarmos os donos supremos do planeta?). A intenção, contudo, é nobre. Annaud acredita que as espécies animais mais evoluídas (incluindo o homem) têm várias emoções e sensações em comum. Um grande achado do filme é fazer seus ursos sonharem e delirarem, dando uma nova dimensão ao animal.

*Ana Maria Bahiana*



Fox

*L'Ours*, França, 1988 ■ DIREÇÃO: Jean-Jacques Annaud ■ Com Tcheky Karyo, Jack Wallace; os ursos La Douce, Bart, Doc, Griz, Bianca; e o puma Check-Up ■ ROTEIRO: Gerard Brach, baseado no romance *The Grizzly Bear*, de James Oliver Curwood ■ FOTOGRAFIA: Philippe Rousselot ■ MÚSICA: Philippe Sarde ■ PRODUÇÃO: Pierre Grunstein ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

***É improvável. Mas é também emocionante a saga naturalista dos animais humanizados por Annaud***

*Podia ser videoclip, mas não passa de thriller ruim*

# DIA FATAL

***De Mike Figgis, com Sean Bean, Melanie Griffith...***

Com Sting à frente do *cast*, o músico Mike Figgis na direção, Newcastle — a cidade do ex-Police e de Brian Ferry, com quem Figgis tocou na fase pré-Roxy Music — como cenário e o título original (*Stormy Monday*) retirado de um clássico do blues de 1948 (de T-Bone Walker), *Dia Fatal* podia ser no mínimo um videoclip bem-sucedido, como *9 1/2 Semanas de Amor*. Mas à alquimia pop faltaram ingredientes indispensáveis para qualquer filme que se pretenda um *thriller:* roteiro bem-engendrado, caracterização de personagens, encadeamento de idéias na narrativa.

Em Newcastle, cidade industrial do norte da Inglaterra, o americano Cosmo (Tommy Lee Jones), homem de negócios escusos, pressiona o elegante e impenetrável Finney (Sting) a vender o Key Club, casa noturna de jazz em que trabalha Brendan (Sean Bean), uma espécie de *outsider* que teria tudo para ser playboy, não fosse a falta de grana. Brendan se apaixona à primeira vista por Kate (Melanie Griffith), uma coquete usada como isca por Cosmo em suas negociatas. A partir daí o filme investe na direção do *thriller*, sucumbindo na tentativa. Uma das razões para o fracasso é a inabilidade de os personagens darem suporte à sintaxe da história. Brendan é o coringa da narrativa, mas sua personalidade nunca é bem definida.

Finney aparece despindo uma loura num carro, e em sua mesa se destaca um porta-retratos com a foto da família, mas nenhuma situação confirma seu estilo de vida alternativo. Melanie Griffith repete o papel em que é especialista — sempre inocente demais para ser cínica, brega demais para ser sedutora, adolescente demais para parecer madura. Nenhum dos personagens, diga-se de passagem, vai muito além de estereótipos, assim como o próprio filme, uma corruptela fleumática de policiais hollywoodianos, sem o mesmo engajamento ou *glamour*. Pior de tudo: a embalagem é retrô-chic, procurando mostrar Newcastle como se fosse Manhattan. O problema é que, sem um bom enredo, esse tipo de cinema referencial, cheio de densidade visual, não funciona nem como videoclip quando não tem consistência. *Mario Nery*

*Stormy Monday*, Inglaterra, 1987 ■ DIREÇÃO: Mike Figgis ■ Com Melanie Griffith, Tommy Lee Jones, Sting, Sean Bean, James Cosmo, Mark Long ■ ROTEIRO: Mike Figgis ■ FOTOGRAFIA: Roger Deakins ■ MÚSICA: Mike Figgis ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Andrew McAlpine ■ PRODUÇÃO: Nigel Stafford Clark ■ DISTRIBUIÇÃO: Alvorada

*Brendan (Sean Bean), personagem à procura da sintaxe da história*

Alvorada

*Shirley (Pauline Collins) e Costas (Tom Conti), na construção da vida ideal no paraíso grego*

UIP

## *O diálogo entre a rainha do lar e a parede da cozinha*

# SHIRLEY VALENTINE

### *De Lewis Gilbert, com Pauline Collins, Tom Conti ...*

Ao transferir do pâlco para a tela a peça teatral *Shirley Valentine*, o produtor Lewis Gilbert conseguiu um triunfo raro: um filme simples mas cativante, que manteve intactas a delicadeza e a poesia do roteiro original. Também ajuda a reescalação da veterana atriz inglesa Pauline Collins — a mesma Shirley da peça—, que parece ter sido feita sob encomenda para o papel de dona de casa enfadada e saudosa das aventuras e do romance de sua adolescência.

Aprisionada por uma vidinha enfadonha, que a torna escrava da rotina e dos caprichos do marido bronco e da filha mimada, resta a Shirley desabafar com seu único "ombro amigo": a parede da cozinha. Shirley recorda seu amadurecimento de garota rebelde a mulher acomodada, tentando descobrir o que deu errado e onde. Teria sido na escola, onde era sempre ofuscada pela melhor aluna da classe (mais tarde, descobrirá Valentine, essa mesma menina viraria uma das prostitutas mais bem pagas da cidade)? Teria sido quando seu casamento passou de paraíso a calvário? E o que fazer, além de reclamar com a parede da cozinha?

O destino intervém quando uma amiga de Shirley a convida para uma viagem à Grécia, onde Valentine redescobre sua capacidade de amar e comandar sua própria vida, namorando o nativo Costas (Tom Conti) e construindo uma vida ideal, livre, longe do mofo e da rotina de Liverpool.

Uma fábula singela, *Shirley Valentine* é um dos melhores "pequenos filmes" da temporada, justamente por sua delicada construção, isenta de exageros dramáticos e sempre com uma bem-vinda dose de autogozação.

*José Emílio Rondeau*

*Shirley Valentine*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Lewis Gilbert ■ Com Pauline Collins, Tom Conti, Alison Steadman, Julia McKenzie, Joanna Lumley, Bernard Hill ■ ROTEIRO: Willy Russell ■ FOTOGRAFIA: Alan Hume ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John Scott ■ MÚSICA: George Hadjinassios ■ PRODUÇÃO: Lewis Gilbert ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

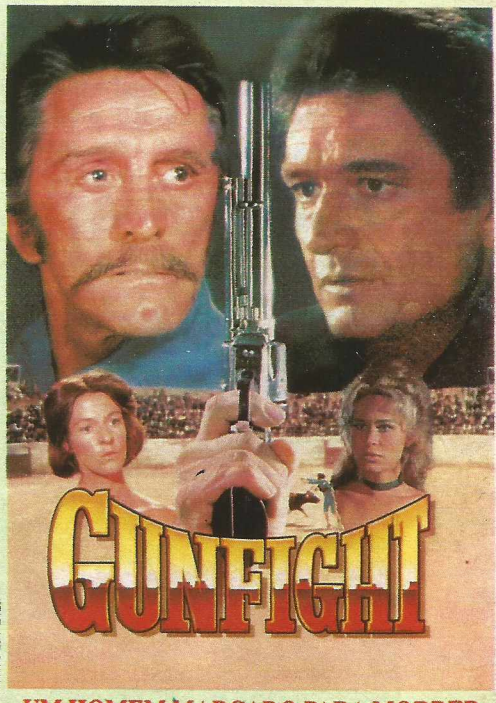


AB Vídeo

A DISTRIBUIDORA DOS ANOS 90, TRAZ PARA O INÍCIO DA NOVA DÉCADA,

SEU TIRO ERA CERTEIRO. TODOS O RESPEITAVAM, SEUS INIMIGOS O TEMIAM...

KIRK DOUGLAS e JOHNNY CASH em




R&M 831-2423

UM HOMEM MARCADO PARA MORRER

ARMAS RESOLVENDO QUESTOES QUE A LÓGICA E A JUSTIÇA NÃO CONSEGUIAM...

AB Vídeo

AB INTERNACIONAL VIDEO LTDA.
Rua Traipu, 260 - casa 8 - Perdizes
01235 - São Paulo - SP
Telefones: (011) 825-5599
Telex: 1121014 ABVI - BR

*Tamanho e talento desperdiçados em comédia boba*

# QUEM VÊ CARA NÃO VÊ CORAÇÃO

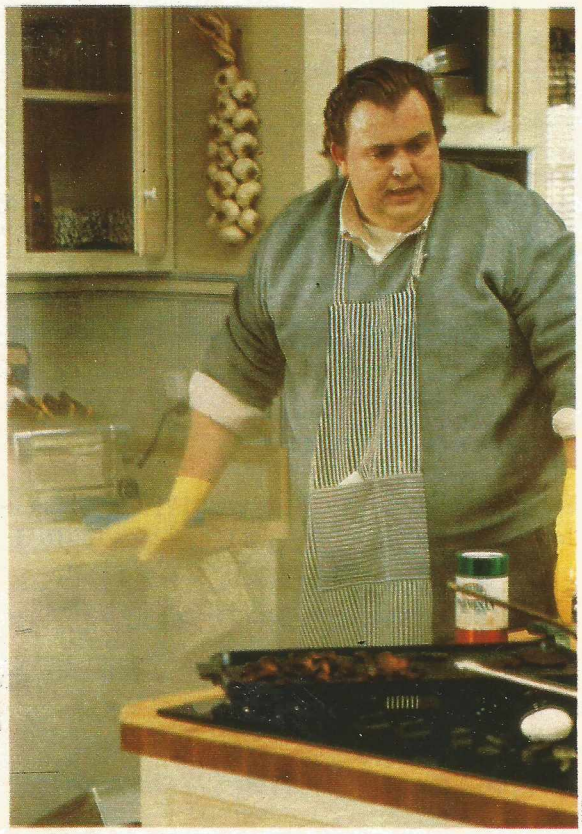
***De John Hughes, com John Candy, Amy Madigan ...***

Quando é que irão dar ao rotundo John Candy um papel à altura de seu imenso (sem trocadilhos) talento cômico? Parece que existe uma conspiração de roteiristas, produtores e diretores que acaba restringindo o hilariante Candy a papéis unidimensionais em filmetes de segunda ou terceira categoria, ou simplesmente participações tão curtas que não se consegue saborear a presença forte e singular de John.

Este é o caso, por exemplo, de *Quem Vê Cara Não Vê Coração*, uma comédia mixa, rasa, de um moralismo babaca, na qual Candy tem dificuldade para brilhar em seu total esplendor, a ponto de o filme ser praticamente intragável, salvo raros momentos.

*Simplório e farrista, John Candy faz o que pode num filme moralista*

No filme, Candy é o tio Buck, ovelha negra de família conservadora. Simplório mas farrista. Honesto mas sem o menor interesse por um emprego fixo. Amoroso mas temeroso de criar qualquer tipo de vínculo permanente com sua namorada. É a má fama de Buck que leva sua cunhada a relutar em chamá-lo para tomar conta dos três filhos quando ela e o marido precisam fazer uma viagem de emergência. Mas como não há opção, Buck acaba sendo convocado.



UIP

As crianças são duas pequeninas pestes e a regulamentar adolescente problema, esnobe e desafiadora. Bonachão e bom, Buck custa a entender qual é a das crianças. Por mais que tente ser o bom sujeito que é, sempre cai em suas armadilhas!

A menina mais velha é o pior obstáculo para Buck. Desobediente e disposta a se provar uma mulher senhora de si, ela se envolve com um "zé mané" só para tornar a vida de Buck um inferno. E, naturalmente, no fim das contas, eles fazem as pazes, ela se "regenera" e aprende uma "lição de vida".

Quase nada é engraçado nessa comédia, e por isso se destacam mais ainda os poucos instantes de verdadeiro humor: Buck na sala da diretora da escola do menino, fazendo piadas com a horrível verruga que a mestra porta em seu rosto de megera; Buck comemorando o aniversário do menino com uma montanha de panquecas, servidas com pá de construção; Buck quebrando, por acidente, objetos valiosos na casa de seu irmão. Mas é sempre muito pouco para um artista do quilate de Candy.

*José Emílio Rondeau*

*Uncle Buck*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: John Hughes ■ Com John Candy, Amy Madigan, Jean Louisa Kelly, Gaby Hoffman, Macaulay Culkin, Elaine Bromka ■ ROTEIRO: John Hughes ■ FOTOGRAFIA: Ralf D. Bode ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: John W. Corso ■ MÚSICA: Ira Newborn ■ PRODUÇÃO: John Hughes e Tom Jacobson ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

*Klyn é o vilão que Van Damme (à direita) precisa castigar*

Paris

# CYBORG

***De Albert Pyun***

Se o halterofilista Schwarzenegger conquistou o estrelato com *Conan* e a fama de ator passável (essa que nem os brutamontes Chuck Norris e Stallone têm) com *Exterminador do Futuro*, *Cyborg* é a operação montada para conferir ao carateca belga Jean Claude Van Damme, nova sensação das artes marciais nos EUA, o mesmo status. Só que a Ciméria que o herói-mercenário palmilha é a América pós-catástrofe nuclear e pós-peste (Aids?), e o Cyborg que dá título ao filme é um personagem que pouco aparece, deixando tudo, na verdade, mais parecido com *Mad Max*.

Essa *mélange* é dirigida com alguma habilidade pelo desconhecido Albert Pyun, apesar do roteiro simplório e esquemático, da pobreza das locações e da inexpressividade do ator principal. As seqüências de luta são bem coreografadas e extremamente estilizadas, e o vilão (o negro Vincent Klyn) chega a ser assustador no confronto final. Mas a "simbologia" pretensiosa e gratuita — após farta exibição de crucifixos durante todo o filme, o herói é pregado em uma cruz; os personagens têm nomes tirados de marcas de instrumentos musicais, como "Gibson Rickenbacker" ou "Fender Tremolo" — pode aporrinhar. Os fãs de filmes de artes marciais — e só eles — deverão apreciar.

*Alex Antunes*

*Cyborg*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Albert Pyun ■ Com Jean Claude Van Damme, Deborah Richter, Vincent Klyn, Alex Daniels, Dayle Haddon ■ ROTEIRO: Kitty Chalmers ■ FOTOGRAFIA: Philip Alan Waters ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Douglas Leonard ■ MÚSICA: Kevin Bassinson ■ PRODUÇÃO: Menahem Golan ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris

# TEM PROGRAMAÇÃO NOVA NA TV:

## INFORMAÇÃO.

Standard

**NOVO VIDEOCASSETE PHILIPS VR 6558. COM INDICAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO NA TELA.**

▶ **1 ANO DE GARANTIA.**

▶ **À VENDA NA ZONA FRANCA DE MANAUS.**

Para a Philips, "tecnologia" significa a maneira mais lógica de fazer as coisas. ▶ Veja por exemplo o novo Videocassete Philips VR 6558: ▶ nele, informações sobre programação e operação são processadas digitalmente e passadas na tela da sua televisão. Tão lógico, não? Afinal, não é pra lá que você olha quando está usando um vídeo? ▶ Com esse recurso, On Screen Display, você programa e opera passo a passo sem tirar os olhos da TV, evitando erros e operações indesejadas. ▶ Outra das atrações que você vai ver na tela é o Calendário, com informações de dia, mês e hora até um mês da data presente, auxiliando a pré-programação de gravações. E é lógico que a Philips não parou por aí. Seus avanços tecnológicos vão muito além: ▶ qualidade de imagem garantida por 4 Cabeças; ▶ Sistema VHS de Busca Indexada - VISS -, que localiza automaticamente para você o início de cada gravação na fita; ▶ Sistema Pal-M/NTSC automático e Controle Remoto com 35 funções, que deixa o controle total do vídeo na ponta dos seus dedos. Agora, o que você tem a fazer é conhecer de perto o novo Videocassete Philips VR 6558. Depois de tanta informação, nada mais lógico, não?

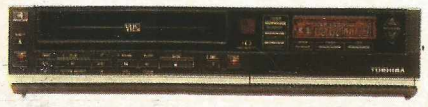
▶ BEM-VINDO AO FUTURO. BEM-VINDO À PHILIPS. ◀

**PHILIPS**

PHILIPS

4
CABEÇAS
FUNCIONAM
MELHOR QUE
2

TOSHIBA 4 CABEÇAS



SEMP TOSHIBA
SEMPRE UMA SOLUÇÃO MELHOR.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA NACIONAL E GARANTIA TOTAL DE 1 ANO.
TOSHIBA



*Quando a virtude cede à tentação*

# O FILÓSOFO

***De Rudolf Thome, com Johannes Herrschmann ...***

O enredo tem a clareza de um diagrama. Georg Hermes (Johannes Herrschmann) é um filósofo que vive como um eremita num cubículo de Berlim, dedicado apenas aos livros e ao cultivo das idéias. Um belo dia ele tem de comprar um terno para dar uma palestra e se torna presa das três donas da loja de roupas, que o levam para junto delas num apartamento moderno e espaçoso. O desenvolvimento dessa idéia, realizado por meio de uma narrativa aparentemente simples mas repleta de detalhes sutis, não só a torna ainda mais clara como lhe dá a dimensão de uma tese: ao se render aos encantos de Franziska (Adriana Altaras), Beate (Friederike Tiefenbacher) e Martha (Claudia Matschulla), Georg representa a capitulação do homem (visto como ser pensante, dedicado à cultura) aos prazeres sensuais (o sexo, o conforto, a boa comida) oferecidos lascivamente pelo demônio feito mulher, e ainda por cima em dose tripla. Não há Adão que resista.

A intenção alegórica é evidente: numa seqüência exemplar, Georg faz o fogo (imagem tradicionalmente positiva, masculina, prometéica) com paus e pedras à beira do lago, mas não sabe nada; e quem o conduz dentro da água (imagem uterina, feminina e sensual) é uma mulher, Franziska. Nos diálogos, a alegoria é explicitada: as três são deusas do amor em missão na Terra, ele é o ratinho que caiu na sua ratoeira. O próprio aspecto físico dos quatro protagonistas reforça o esquema, tornando-o quase gráfico — o ascético Georg é esquálido como um flagelado; as voluptuosas amigas são cheias de curvas, ostentando até uns quilinhos a mais.

Uma ironia maldosa percorre essa narrativa que, na sua superfície, parece uma inocente comédia de costumes. Tudo é muito inteligente e bem filmado, mas há algo de profundamente doente num cinema que associa a abertura para a afetividade e o prazer dos sentidos com uma rendição ao hedonismo consumista dos dias que correm. No fim das contas, o único amor exaltado pelas lentes "espertas" de Thome é o amor ao conhecimento. Tem gente que se satisfaz com isso.

*José Geraldo Couto*

*Der Philosoph*, Alemanha, 1989 ■ DIREÇÃO: Rudolf Thome ■ Com Johannes Herrschmann, Adriana Altaras, Friederike Tiefenbacher, Claudia Matschulla ■ ROTEIRO: Rudolf Thome ■ FOTOGRAFIA: Reinhold Vorscheneider ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Eve Schaenen ■ MÚSICA: Hanno Rinne ■ PRODUÇÃO: Rudolf Thome ■ DISTRIBUIÇÃO: Pandora Filmes

Pandora

***Entre o pensamento e a lascívia, o filósofo tem um pé numa canoa que escorrega à correnteza, e tem outro pé no espaço, à busca de um degrau que não há***

# Top Models

Esta não é somente a mais completa linha de câmeras de vídeo existente no mercado. É também o que a tecnologia conseguiu produzir de mais avançado.

São vários modelos e formatos que fazem qualquer iniciante obter imagens tão perfeitas quanto um profissional.

Mas a melhor coisa que elas tem em comum é o nome JVC, a marca de todos os que conhecem vídeo.

Escolher a melhor câmera é tão fácil como escolher JVC.

Na vanguarda em sistemas de vídeo desde a invenção do VHS.

GF-S550U

GR-S70U

GR-60U

GR-S77U

GF-500U

**JVC**

O inventor do VHS

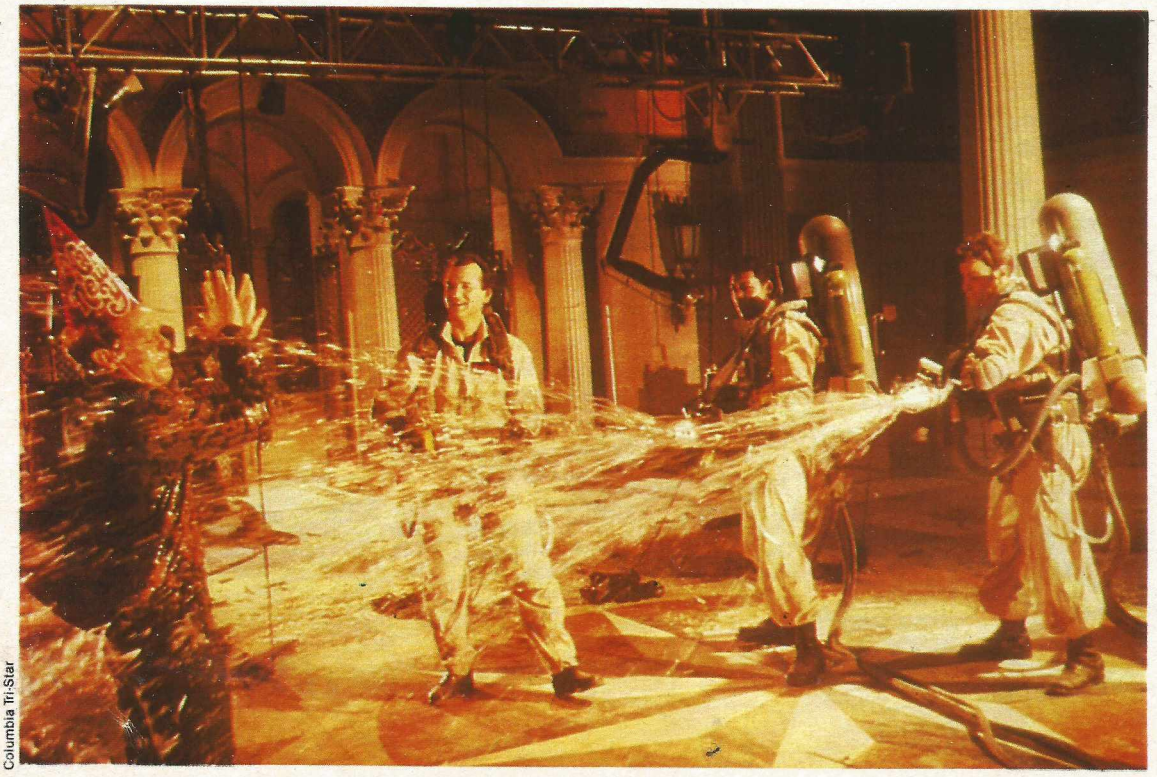
*Produtos à venda na Zona Franca de Manaus.

# BATALHA DE NATAL

***Neste fim de ano, três grandes produções recheadas de efeitos especiais aportam em 180 salas e disputam a bilheteria no mercado brasileiro***

Mal começava novembro e o mercado pátrio de cinema já esfregava mão contra mão, de olho guloso sobre a bilheteria natalina. Com 11 dias em cartaz, *Batman* já superava a marca dos dois milhões de espectadores, que deixavam na roleta o ingresso. O filme estreou no Brasil em 147 salas, coroando um esquema promocional de um milhão de dólares, que reproduzia no país, em menor escala, o marketing magistral empregado pela Warner nos Estados Unidos, que custou nove milhões de dólares. Lá, o filme fez 40 milhões no primeiro final de semana (em 2 194 salas do país). Pagou-se em três dias. De qualquer jeito, o recordista de bilheteria de todos os tempos, majestosamente, reeditava seu êxito comercial no Brasil, que já está entre os dez mercados mais importantes de cinema no mundo. Animados, os distribuidores e exibidores traçaram seus planos para o fim de ano.

*De Volta para o Futuro II* é o carro-chefe. Estréia em pelo menos 65 cinemas no dia 14. A produção da Universal custou 70 milhões de dólares, mas leva uma vantagem: de uma só empreitada,



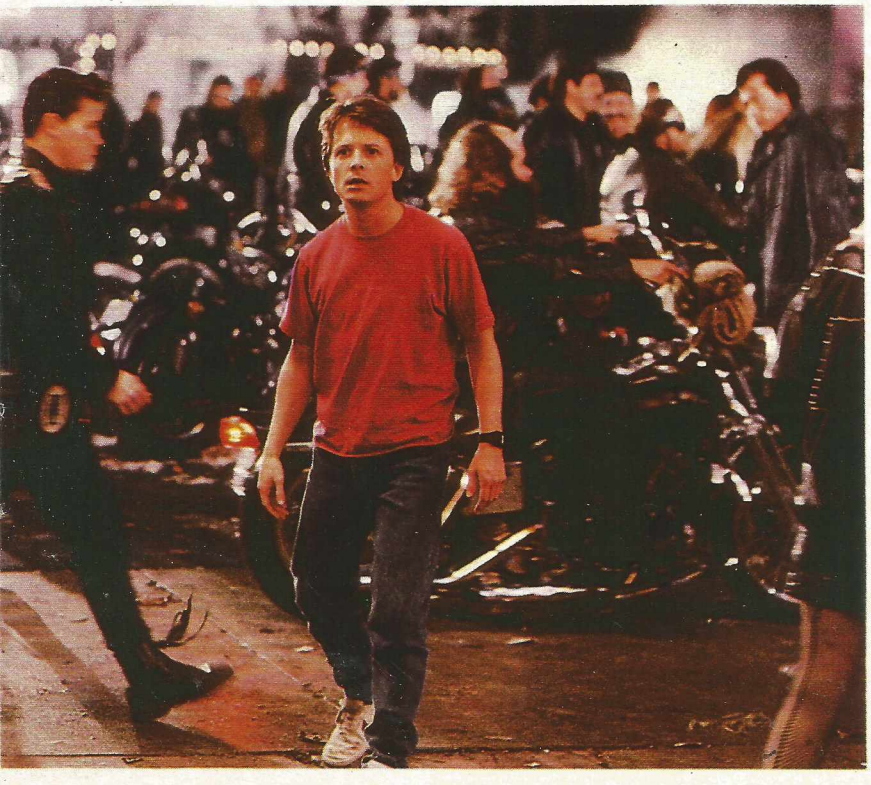
Columbia Tri-Star

UIP

o diretor Robert Zemeckis e o escritor e produtor Bob Gale fizeram o segundo e o terceiro filmes. A ambição dos exibidores é justificada (*ver crítica na página 32*), mas o domínio de *De Volta para o Futuro II* não será pacífico como foi o de *Batman*.

Se o bonitinho Michael J. Fox viaja no tempo e fica velho na tela para atrair a multidão, seus concorrentes inventam outras artimanhas. Misturar piadas infames e efeitos especiais sofisticados é a receita de *Caçafantasmas II* (*ver crítica na página 30*). Outra continuação para garantir um Natal rico em originalidade. O diretor Ivan Reitman usou 30 milhões de dólares para filmar para a Columbia, e seu produto — exibido entre junho e outubro nos Estados Unidos — faturou 112 milhões. No mesmo período, *Batman* rendeu quase três vezes mais e *A Última Cruzada* de Indiana Jones, pelo menos duas. Mas isso não retira dos quatro palhaços (Bill Murray, Dan Ayckroyd, Ernie Hudson e Harold Ramis), que perseguem almas e certas melecas penadas por Nova York, o poder de encontrar bastante dinheiro no bolso dos espectadores. Sobretudo porque têm dois aliados nada desprezíveis: a cobiçada grandalhona Sigourney Weaver e o hilário comediante Rick Moranis (que já faturou, sozinho, mais de 130 milhões de dólares nos Estados Unidos com *Querida, Encolhi as Crianças*). Ela, mais contente do que nunca, faz o papel de uma mamãe cuidadosa e namorada arredia de Bill Murray. Moranis, como sempre, é um biruta careteiro, molecote e imprevisível. Para garantir o sucesso comercial de *Caçafantasmas II* no Brasil, a Columbia espera, a partir do dia 14, lotar mais de 60 salas.

Fox



**PESO PESADO** — Entre os rapazes que açodam os fantasmas e o galã juvenil que procura estar de volta ao futuro, a disputa vai ser emocionante. Vê-los é diversão garantida e descartável. Sem contra-indicações. Mas o concorrente mais pesado da temporada não tem tanta graça nem leveza. Ao contrário: é pesado e cavernoso, afunda feito chumbo em alto-mar.

*O Segredo do Abismo* (*ver crítica na página 36*) é uma das mais caras produções de que se tem notícia. Foram 60 milhões de dólares para que o diretor James Cameron e sua parceira constante, Gale Ann Hurd, realizassem a submarina superprodução. A Fox foi fundo, e as finanças ficaram feias. O filme saiu de cartaz nos Estados Unidos sem pagar o que custou. Arrecadou menos de 54 milhões de dólares. Contudo, a Fox não se dá por vencida. Usará mais de 60 salas de cinema na estréia do dia 21, com um desembolso de 400 mil dólares.

A dupla James e Gale Ann, que já fez *O Exterminador do Futuro* e *Aliens II*, parece ter perdido a sua cumplicidade com o grande público. Mas está no páreo pela bilheteria natalina. Ao menos os efeitos especiais não perdem, em nada, para *Caçafantasmas* e *De Volta para o Futuro*. A platéia é que decide qual deles é que vale mais. EI

***Sessenta milhões de dólares financiaram as filmagens submarinas de* O Segredo do Abismo *(acima). Na página oposta, gosmas sintéticas de 30 milhões de dólares aprisionam seres do além pelas mãos dos* Caçafantasmas II, *enquanto Michael J. Fox é o errante de uma viagem no tempo que não saiu por menos de 70 milhões***

# OS CAÇAFANTAS

***Desta vez não se repetiu a patetada de ficção científica que foi o primeiro* Caçafantasmas. *O segundo não tem muita graça e joga milhões pela janela***

O espetacular desempenho de *Caçafantasmas* na bilheteria deu ao filme a glória de ser a comédia mais rentável da história do cinema e tentou a Columbia Pictures o suficiente para levá-la a realizar uma continuação. Quem sabe se acumulariam de novo os quase 300 milhões de dólares que o primeiro filme rendeu?

Como tudo é possível em Hollywood — onde tiros na mosca podem resultar em fracassos retumbantes enquanto pangarés desacreditados conseguem tirar o fôlego dos competidores mais fortes —, *Caçafantasmas II* não apenas chegou ao fim do páreo comercial do verão passado numa colocação desapontadora como demonstrou que a bola do elenco principal estava bem mais murcha do que se poderia imaginar. E que a veia cômica do diretor Ivan Reitman precisa de uma recarga urgente.

À exceção de Sigourney Weaver — graças a suas indicações para dois prêmios Oscar diferentes no ano passado —, ninguém do cast principal teve sucessos recentes, o que pode ter contribuído para a pouca afeição do público em relação ao novo filme. Junte a isso um roteiro cambeta, desinteressante, sem grandes novidades quando comparado ao filme original. Adicione-lhe a direção morna, nada empática, de Reitman. Some tudo ao custo astronômico da produção (quase todo mundo optou por um cachê inicial pequeno adicionado a uma generosa divisão dos lucros, eliminando as chances de a Columbia sair do vermelho depois dos cômputos finais), e o resultado é um problema insolúvel. Provavelmente sobrará para o estúdio muito pouco dos 110 milhões de dólares registrados nos Estados Unidos.

Os únicos trunfos do filme são a hostilidade com que Nova York está tratando os caçadores, depois da destruição causada na cidade pela verdadeira guerra da aventura anterior, e a inclusão de um novo personagem, o museólogo Janosz Poha (Peter MacNicol).

Os tempos atuais — cínicos, duros — estão prejudicando os caça-fantasmas. O prefeito não quer saber deles, e o único trabalho que lhes resta é animar festas de crianças. Mas agora a petizada só quer saber de He-Man, e os antigos heróis não passam de uma lembrança embaraçosa para todos os envolvidos.

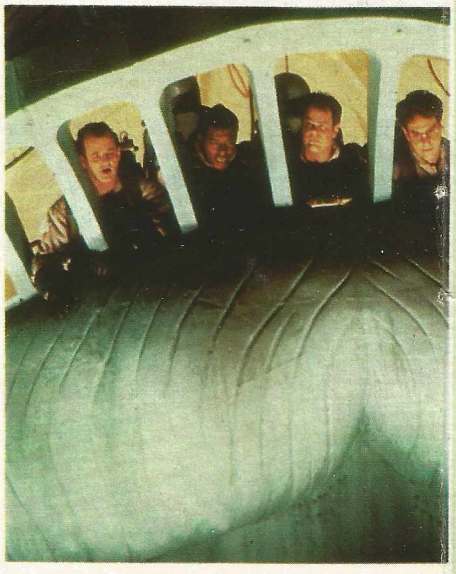
**GELADEIRA** — Essa atitude antagonista traz uma atmosfera tensa, que se torna uma das melhores qualidades do filme. Os heróis precisam derrotar o mal — um demônio da antiga que se manifesta no museu em que trabalha o personagem de Weaver —, mas não têm permissão oficial para agir, até que um bando de fantasmas assombra o juiz que quer colocá-los para sempre na geladeira. Durante o terço inicial do filme, eles são heróis sem aventura.

O personagem Poha é um desbunde e rouba o filme toda vez que aparece. Ele é um museólogo yuppie que vem de algum país não dito da Europa, daí seu sotaque fortíssimo e seu inglês atrapalhado (se as legendas em português não conseguirem traduzir o delicioso humor das falas de Poha, será um crime). Sedento de poder, apaixonado pelo personagem de Sigourney Weaver, ele é dominado pelo demônio do museu e conjura toda a tropa do inferno para de novo atacar Nova York. As cenas em que Poha é possuído e, no final, exorcizado são as melhores coisas do filme.

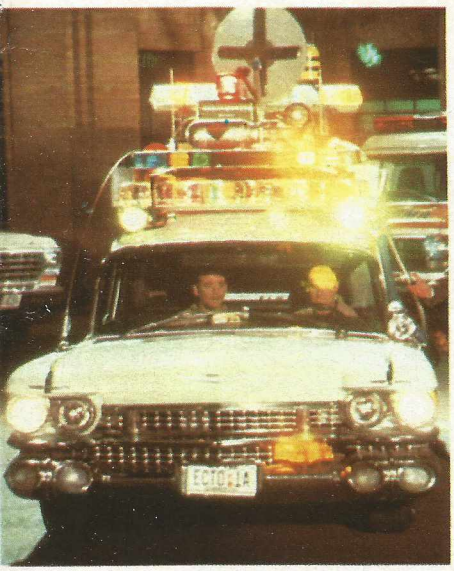
Nem Bill Murray nem Dan Aykroyd — ou mesmo Harold Ramis — conseguem repetir a contento a engraçadíssima patetada de ficção científica da primeira aventura. Só não são ofuscados por Rick Moranis porque foram entregues a ele cenas pequenas, que não tiram todo proveito do ator.

*José Emílio Rondeau*

*Ghostbusters II*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Ivan Reitman ■ Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver, Harold Ramis, Rick Moranis, Ernie Hudson ■ ROTEIRO: Harold Ramis e Dan Aykroyd ■ FOTOGRAFIA: Michael Chapman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Bo Welch ■ MÚSICA: Randy Edelman ■ EFEITOS ESPECIAIS: Dennis Muren para a Industrial Light & Magic ■ PRODUÇÃO: Ivan Reitman ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia



# MAS II



*Além de pilotarem a hilária perua (acima), o quarteto (Murray, Hudson, Aykroyd e Ramis) pilotam a Estátua da Liberdade (abaixo).*

*São variados os tipos de almas penadas, fantasmas e espectros (ao alto), mas o pior está num quadro de museu (ao lado) que é descoberto por Aykroyd*

*Peter MacNicol (acima) vive o picaresco Poha, que ajuda o malvado fantasma do museu a aprisionar o bebê de Sigourney Weaver. Ao lado, ela tenta salvá-lo sob o olhar de Moranis*

Fotos Columbia

# DE VOLTA PARA O

***O diretor Robert Zemeckis rodou a segunda e a terceira parte de* De Volta para o Futuro *uma após a outra. Agora chega às telas o segundo filme da trilogia, com o mesmo elenco e equipe. O terceiro vem aí***

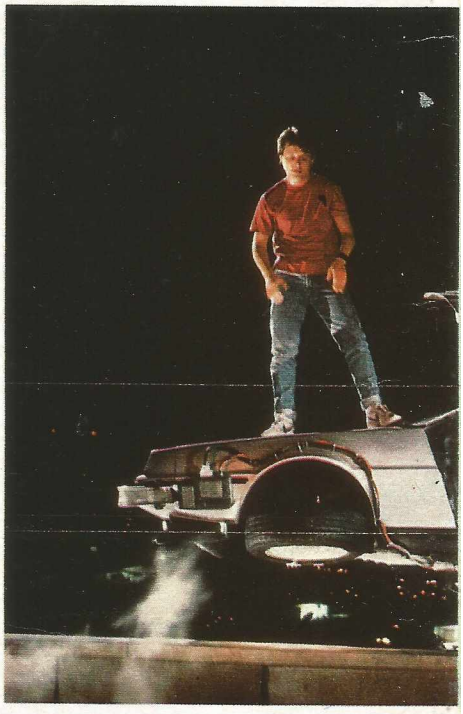
Se existe um filme com toda a cara de ter continuação, esse filme é *De Volta para o Futuro*, que terminava não apenas com o "Doc" de Christopher Lloyd agarrando o Marty McFly de Michael J. Fox pelos ombros, aos gritos de "Venha comigo para o futuro, precisamos resolver uma coisa com seus filhos", mas com o letreiro "Continua" substituindo o clássico "Fim".

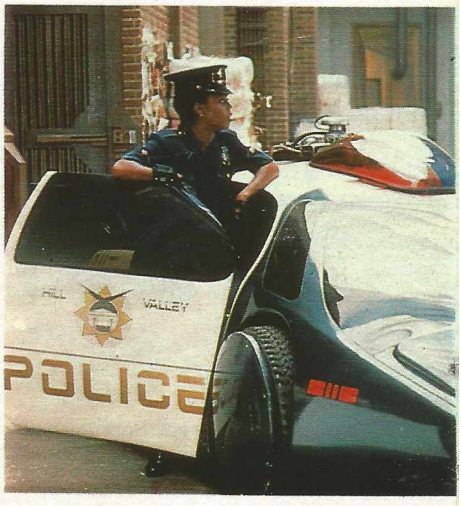
O diretor Robert Zemeckis, contudo, diz que ninguém tinha tanta certeza, cinco anos atrás: "Aquele letreiro era uma brincadeira", Zemeckis conta, com a aquiescência do roteirista e produtor Bob Gale. "Para nós, o filme terminava ali, e a idéia de 'continua' tinha mais a ver com o próprio conceito de viagem no tempo, o fluxo do tempo. Nosso herói, Marty, estava fisgado pelas possibilidades da maquininha e tão cedo não desistiria de usá-la, era isso que queríamos dizer."

Seu elenco, contudo, conta outra história. "Nós ouvíamos rumores no set, sim", admite Lea Thompson, a "mãe" de McFly/Fox. "E esses rumores foram crescendo à medida que o filme ficava completo", conta Thomas Wilson, o fanfarrão Biff. "Os rumores eram tão insistentes que eu disse a minha mulher: 'Meu bem, já podemos comprar aquela mobília de sala, tenho trabalho garantido daqui para a frente'."

Marty McFly em pessoa, ou seja, Michael J. Fox, confessa que não percebeu nada em termos de se fazer uma continuação até *De Volta para o Futuro* chegar às telas. "Mas quando vi o sucesso que o filme estava fazendo — muito maior do que eu mesmo esperava —, tive certeza de que uma continuação estava a caminho. Inclusive porque eu mesmo achava que ainda tinha muita coisa a ser explorada naquela história de viagem no tempo."

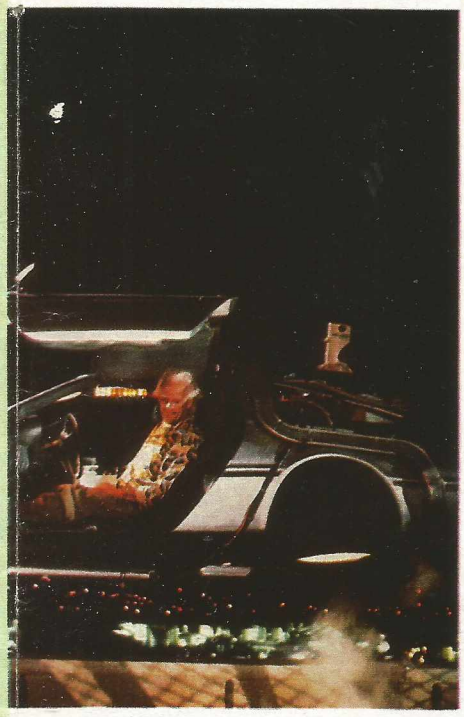
De fato: 350 milhões de dólares em ingressos parecem motivo suficiente para qualquer um ser tentado a "explorar as possibilidades da viagem no tempo" — que é o que Fox, Zemeckis e Gale alegam como motivações principais para a realização de *De Volta para o Futuro II* (que entrou em cartaz na terceira semana de novembro, nos Estados Unidos). Uma vez que todos os elementos essenciais concordaram em voltar à cidadezinha de Hill Valley, na Califórnia, o difícil foi conciliar as agendas de todo mundo. Zemeckis fazia questão de reunir exatamente o mesmo elenco original — "não faria sentido de outra maneira" — e logo de cara teve de enfrentar a defecção de Crispin Glover, o "pai" de Marty McFly. Quando o complicado quebra-cabeça dos compromissos de todo mundo parecia estar ajustado, Zemeckis tomou uma decisão insólita: pela primeira vez na história do cinema, ele rodaria dois filmes, um atrás do outro, sem interrupções, aproveitando o mesmo elenco e a mesma equipe em *De Volta para o Futuro II* e *III*.





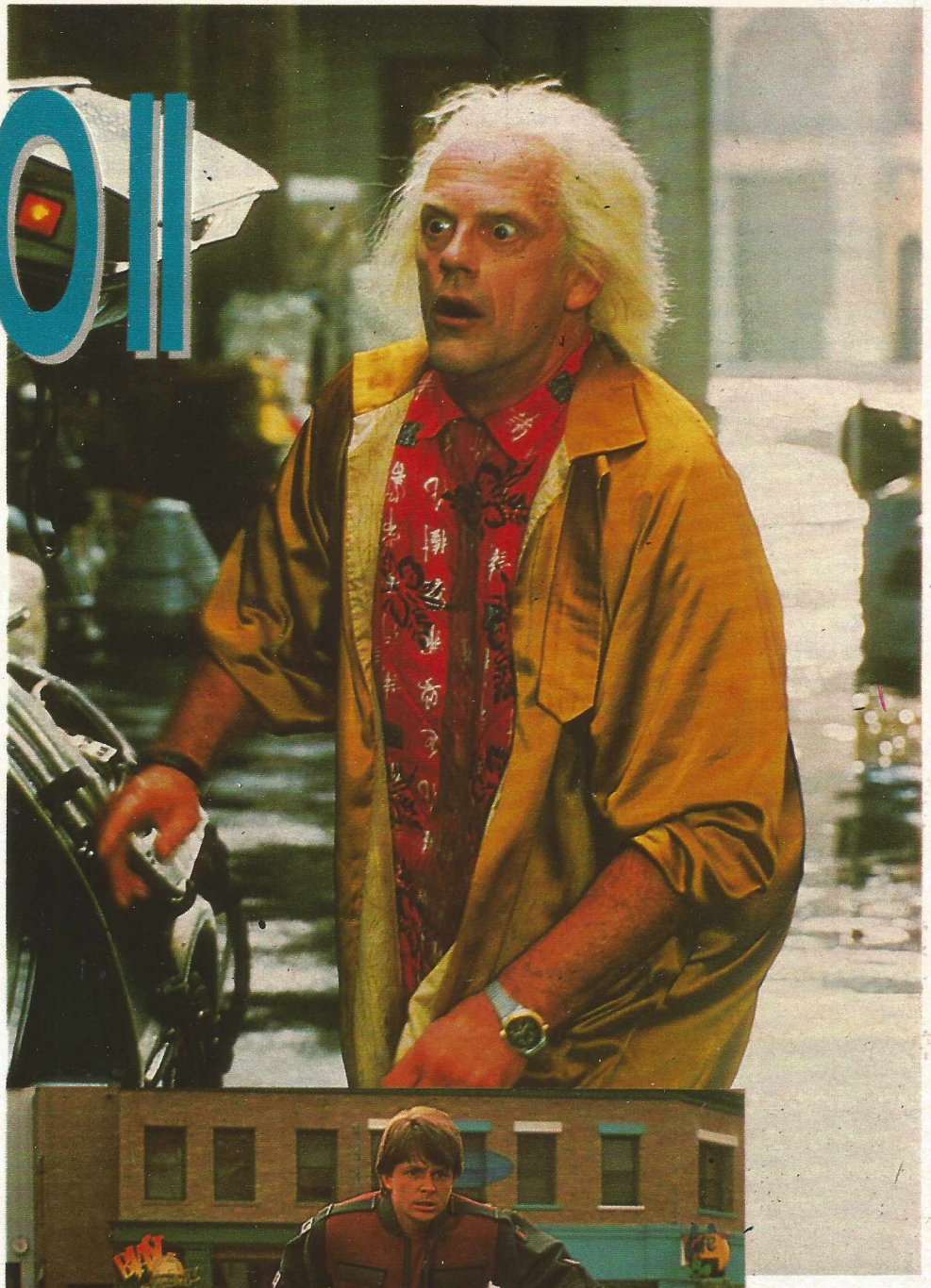

**DOIS ATOS** — "O roteiro de Bob se prestava a isso, e a idéia de fazer uma trilogia era, para mim, muito mais atraente que a de uma simples continuação", Zemeckis conta. "Uma trilogia é um ciclo, todas as coisas se explicam e se resolvem."

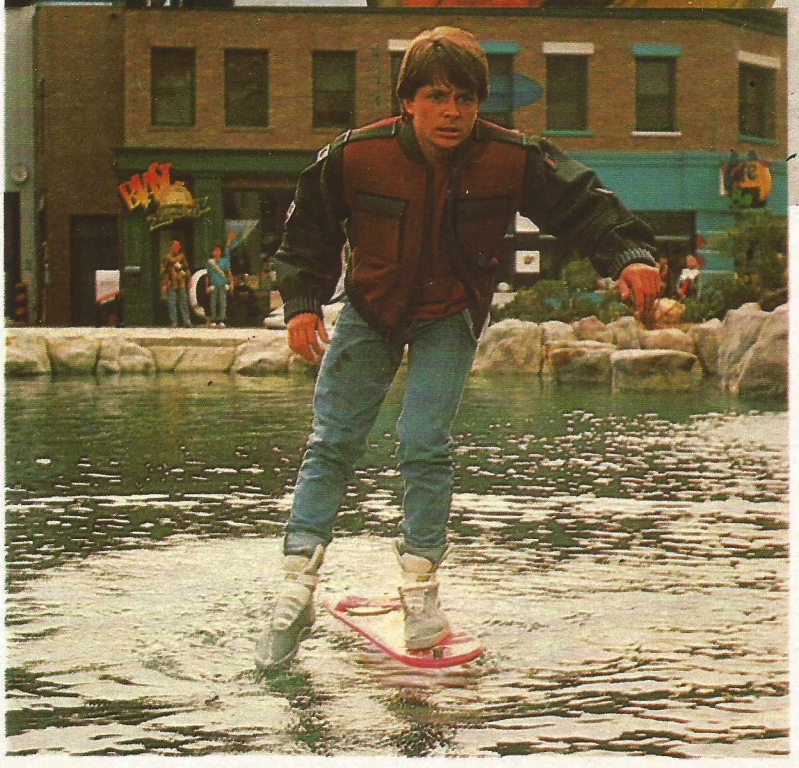
# FUTURO II



Fotos UIP

*Acima, Marty (Michael J. Fox) e o aloprado professor Doc (Christopher Lloyd) acionam a máquina do tempo. À esquerda, os policiais na cidadezinha de Hill Valley em 2015*





*Nesta segunda parte de* De Volta para o Futuro, *Doc (acima) se converte num apimentado navegador do tempo e Marty aprende a andar de skate sobre a água (ao lado)*

Trabalhando em cima do roteiro original de Gale — que propunha um futuro e vários passados para a situação desenvolvida no primeiro filme —, Zemeckis dividiu o entrecho em dois filmes, ou, como ele gosta de chamar, "dois atos". No primeiro

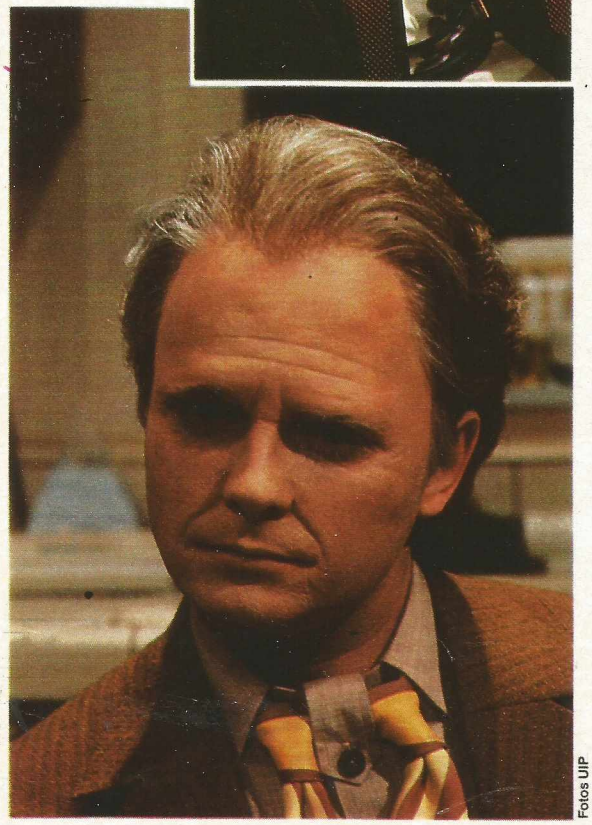
# DE VOLTA PARA O FUTURO II

deles — *De Volta para o Futuro II* —, Doc, Marty e sua namorada vão para a Hill Valley de 2015, para cumprir o que o primeiro filme anunciava; ou seja, interferir na vida problemática de seus filhos. Por diversas injunções, contudo (*veja box*), eles são obrigados a retornar não apenas a 1955 (e ao filme original, que teve cenas inteiras recriadas meticulosamente) mas a um outro 1985, muito diferente daquele que deixaram para trás.

Em *De Volta para o Futuro II* Doc é ejetado para o hiperespaço naquela mesma tempestade de raios que fulminou o relógio da praça, em 1955, e McFly recebe uma estranha carta amarelada pelo tempo — Doc, na verdade, foi jogado em 1885, quando Hill Valley era um vilarejo do Oeste selvagem. *De Volta para o Futuro III* ocupa-se das aventuras dos dois nesse passado, entre tiroteios e ataques indígenas, encontrando seus antepassados — inclusive o de Biff, é claro — e doando à cidade o relógio que será o eixo dramático da narrativa, no futuro (ou seja, no primeiro *De Volta para o Futuro*, em 1955). "Não deixamos nem uma pedra sequer sem ser revirada, uma pergunta sem resposta", conta Zemeckis, com visível satisfação. "Todos os ângulos e situações da história estão explicados fartamente ao final da trilogia."

*por Ana Maria Bahiana, de Los Angeles*

*Back to the Future — Part II*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: Robert Zemeckis ■ Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Thomas S. Wilson, James Tolkan ■ ROTEIRO: Bob Gale, baseado em história de Bob Gale e Robert Zemeckis ■ FOTOGRAFIA: Dean Cundey ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Rick Carter ■ SUPERVISÃO DE EFEITOS ESPECIAIS: Ken Ralstom ■ PRODUÇÃO: Neil Canton e Bob Gale para a Universal ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP



***No destaque, Marty (Michael J. Fox) contrasta sua juventude de 1985 com a decrepitude duplamente engravatada no ano de 2015. Ao alto, o diretor Robert Zemeckis com Michael J. Fox e Christopher Lloyd***

Fotos UIP

## DOIS NÃO É BOM

De Volta para o Futuro *era charmoso, encantador, mágico, sempre a um passo do piegas, mas sem realmente cair no sentimentalóide. Michael J. Fox, mesmo tendo 28 anos na vida real, convencia plenamente como o juvenil Marty McFly de 17, e o fanfarrão Biff era um personagem bem desenhado, não de todo sem qualidades redentoras, apenas naturalmente explorando a também natural fraqueza intrínseca de George McFly, pai de Marty. O professor interpretado por Christopher Lloyd era vital para a história, o paliativo perfeito para a normalidade contagiante e vagamente deslumbrada de Michael J. Fox. O filme tocava graciosamente essa fantasia que todos temos, de conhecer papai e mamãe na juventude, despreocupados, magros e bonitos.*

*No entanto, em* De Volta para o Futuro II, *de uma só penada, o diretor Robert Zemeckis e o produtor e roteirista Bob Gale conseguiram neutralizar todas as qualidades do filme de 1985, no qual as carreiras de todos — inclusive e principalmente a de Fox — se estabeleceram. Desta vez, Zemeckis e Gale optaram pelo esquema ação-sem-parar, numa frenética, por vezes histérica, montanha-russa destinada, possivelmente, a distrair a atenção do espectador dos fatos de que Fox não convence mais como um garoto de 17 anos e a história, na verdade, é muito chata, além de artificial e irritantemente complicada. Em* De Volta para o Futuro II, *McFly, o doutor e a namorada de McFly (que passará a maior parte do filme dormindo ou desmaiada) vão para o futuro, para tentar salvar seus filhos (Fox num papel duplo, tecnicamente desnecessário, destinado mais a arrancar algum charme e gargalhadas dessa porção da história, na pele de Marlene McFly, uma "beldade" de pernas musculosas) de encrencas com a lei. Conseguem, mas também atraem as malévolas atenções de Biff, que, aos 78 anos, é um verdadeiro poço de ódio e rancor. Ele rouba a máquina do tempo, volta a 1955, encontra-se consigo mesmo aos 18 anos e muda o seu futuro, criando, no processo, um "1985 alternativo", em que todas as suas piores fantasias e vinganças se realizam.*

*A maior parte das seqüências-chave do filme original — a perseguição de skates, o baile na escola, o confronto na lanchonete — está de volta no segundo, recriadas integral ou parcialmente, modificadas ou não, em parte para ancorar essa trama confusíssima. Ou talvez para não deixar o espectador esquecer de todo como o primeiro era bom.* A.M.B.

# VIDEOLAR. SÃO PAULO GANHA UM LABORATÓRIO SOB MEDIDA PARA OS ANOS 90.

*A JVC (Victor Company of Japan) e sua representante brasileira Tecnovídeo participam dessa evolução do mercado de* home video *como fornecedoras das 800 máquinas duplicadoras e do* pancake *para as fitas da Videolar Produtos Magnéticos Ltda. Uma capacidade de produção de 10.000 fitas gravadas por dia, para acompanhar com a melhor qualidade o crescimento do vídeo nos anos 90.*

JVC
PROFESSIONAL PRODUCTS

TECNOVÍDEO
Tecnovídeo Comércio e Representações Ltda.

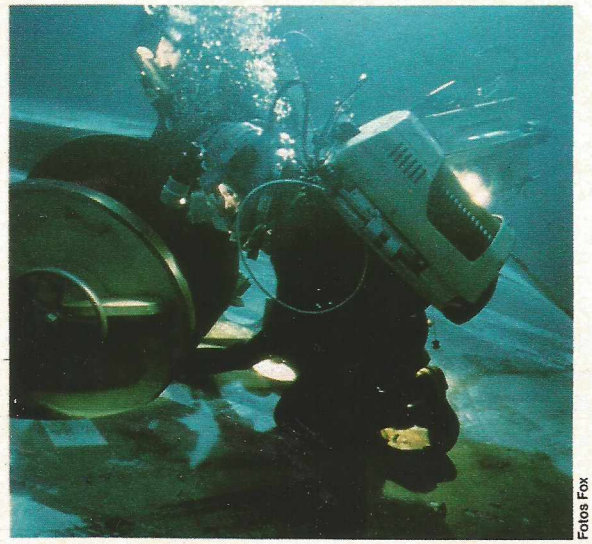
# O SEGREDO DO AB

***As filmagens foram uma verdadeira epopéia marítima, abrindo possibilidades cinematográficas inéditas, mas o resultado é uma tragédia***

Os rumores e boatos que se espalhavam a partir do set pareciam mais apropriados não a um filme de guerra mas a uma verdadeira batalha campal: crises de nervos, ataques histéricos, discussões contínuas, ameaças de defecção. Dizia-se que a estrela recusava-se até mesmo a olhar para o diretor. O astro principal, interrompendo as filmagens para fazer a divulgação de um outro filme concluído anteriormente, teve um chilique quando um repórter lhe perguntou sobre seu trabalho atual. "Me recuso a responder qualquer coisa sobre *O Segredo do Abismo*", ele teria rosnado, entre os dentes trincados.

Com o devido desconto da boataria hollywoodiana, o que se passava no set de *O Segredo do Abismo* não era exatamente uma filmagem normal. Ansioso tanto em dar o máximo de veracidade ao seu filme quanto em "empurrar para a frente os limites da filmagem subaqüática", James Cameron havia levado equipe e elenco para a cidadezinha de Gaffney, no Estado da Carolina do Sul. Lá, duas turbinas construídas para usina nuclear e jamais usadas para esse fim foram alagadas com mais de 35 milhões de galões de água — não sem antes receber, no fundo, os cenários ultradetalhistas das bases submarinas, naves e batiscafos, que são os protagonistas do filme.

Nesse "mar" artificial — permanentemente escurecido por uma camada de plástico opaco, para aumentar o realismo das tomadas —, Cameron, elenco e equipe passavam até oito horas por dia. Cameron sempre passava mais: era o primeiro a mergulhar e o último a emergir, e tinha de fazê-lo superlentamente,



Fotos Fox

*Para dar ilusão de profundidade, Cameron cobria a superfície do mar com plástico escuro*

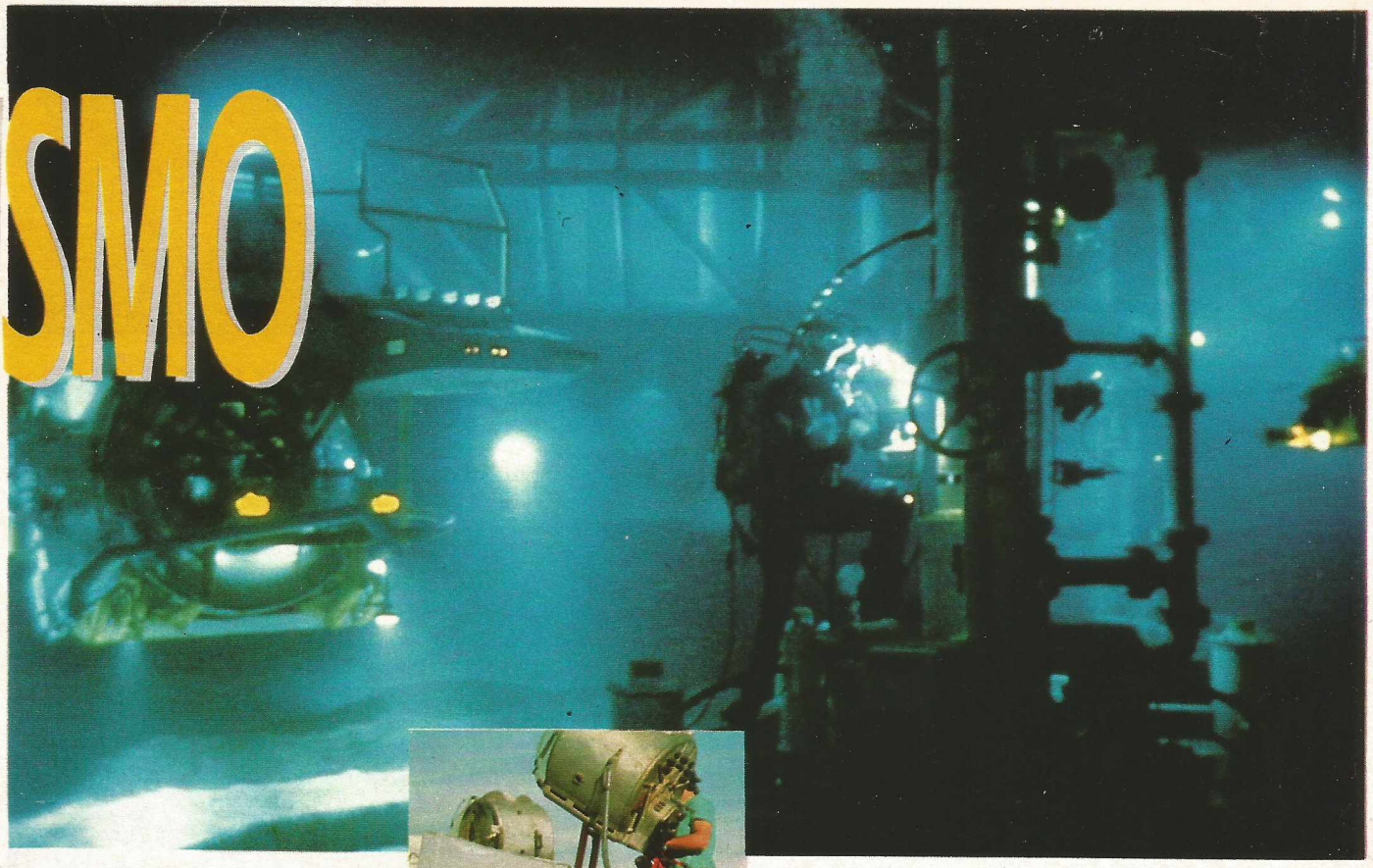
## "TODA A EQUIPE MERGULHOU DE VERDADE"

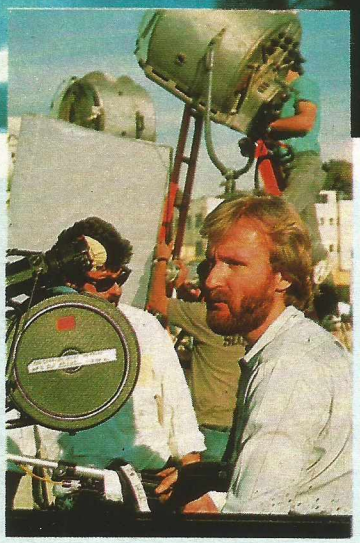
*Al Giddings*

*"Percebi de imediato, assim que li o primeiro esboço de roteiro, ainda em 1987, que o tipo de equipamento que nós precisaríamos viria não da indústria cinematográfica mas do mundo do mergulho profissional. Jim (Cameron) não queria dar a ilusão de que estávamos sob a água, ele queria estar sob a água o máximo possível, e isso é mergulho e não cinema. Foi daí que veio o apoio de que precisávamos: empresas de mergulho e prospecção subaquática, marinha. Não estávamos trabalhando com truques e efeitos — mantínhamos uma equipe debaixo d'água durante seis, oito, às vezes dez horas por dia; precisávamos de tecnologia avançada para o design das luzes (como não eletrocutar aquela gente toda?), dos capacetes (como fazê-los confortáveis e tornar visíveis os rostos dos atores?), do sistema de respiração (como manter todo mundo vivo, e respirando, sem interromper as filmagens?). Muito da tecnologia que acabamos usando no filme, como as estações submersas de reabastecimento de oxigênio e o sistema elétrico, é hoje usada em caráter experimental. Curiosamente, nós acabamos desenvolvendo e apurando esses protótipos, de forma que, depois do filme, muitos desses equipamentos passaram a se incorporar no dia-a-dia dos mergulhadores profissionais. De um modo geral, eu diria que aquilo que o espectador vê na tela está realmente lá. Pelo que vi da edição final, ficaram pouquíssimas cenas em que usamos maquetes ou truques — isso em relação às cenas de mergulho ou aos batiscafos. Eu poderia dizer com segurança que 90 por cento daquilo que o público vê está acontecendo mesmo — até as naves submarinas eram plenamente operacionais, com luz e oxigênio, sistemas de comando. Fiquei particularmente feliz quando percebi que, do que Jim tinha em mente, conseguimos realizar quase tudo. Se o espectador se perguntar 'mas como é que eles fizeram isso?', a resposta é a mais simples possível — fomos lá e fizemos, exatamente como o público está vendo."*

**Al Giddings**, *supervisor das filmagens subaquáticas, em sua carreira de 25 anos na indústria cinematográfica, dirigiu cenas sob a água em* O Mistério da Viúva Negra, O Fundo do Mar, Os Lobos Não Choram *e diversos filmes de James Bond. Tem sua própria empresa de design de novos equipamentos para filmagens submarinas, a Ocean Images.*

# BISMO



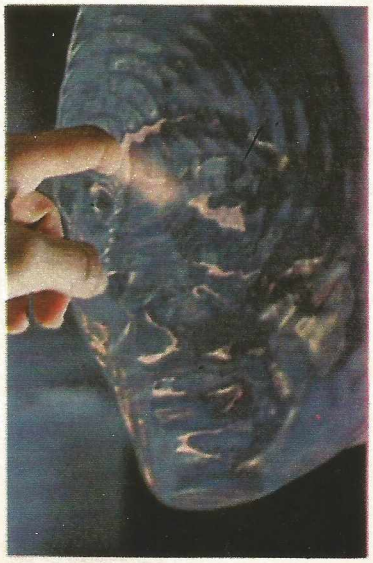


## "EU ACREDITAVA QUE TINHA BOAS IDÉIAS"

*James Cameron*

*"Eu sabia que este filme seria incrivelmente difícil de ser feito, mas fiz assim mesmo — e do jeito mais realista, ou seja, do jeito ainda mais difícil. Acho que é meu lado masoquista. Ou então devido à velha pergunta: por que as pessoas escalam montanhas? Porque as montanhas estão lá e as pessoas querem provar algo a si mesmas: chegar lá mesmo sabendo que é difícil. Estas podem não ser boas razões para se fazer um filme, mas foram as minhas razões iniciais para optar pelas filmagens debaixo d'água. Eu acreditava que tinha boas idéias a respeito de como isso deveria ser feito — e de como, ao fazê-lo, eu levaria a filmagem submarina a novos níveis, novos limites. O fato de que tantos outros filmes foram feitos na mesma época com temas parecidos — e sem o nível de realismo e complicação que estávamos tendo — não chegou nem a me incomodar, porque nem sequer tive tempo de tomar conhecimento desses filmes. Eu tinha problemas demais a resolver para me preocupar com os filmes dos outros. Tive de dizer a mim mesmo: 'Se esses filmes forem parecidos com o meu, azar'. Eles não foram sequer parecidos — eram todos filmes de terror —, a única coisa em comum era que se passavam nesse mundo sombrio, subaquático, que eu acreditava ser território virgem até então. Mentalmente este filme foi muito estressante, porque a quantidade de problemas que precisavam ser resolvidos era, em si, apavorante. Fisicamente, meu único inimigo foi o cansaço — mesmo ficando, como eu ficava, dez horas debaixo d'água, soube tomar as providências necessárias para que isso não me afetasse. Esquisito foi dirigir um filme debaixo d'água e ter de falar por gestos com toda a equipe. Sabe, toda aquela conversa de set — 'Esta luz está boa? Quer um pouco mais? Talvez devêssemos pôr a câmera ali' —, tudo isso tinha de ser falado por gestos. Era muito estranho."*

**James Cameron** *dirigiu também* O Exterminador do Futuro *e* Aliens.



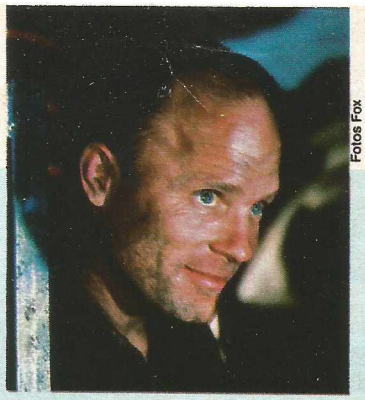
*Acima, o set submarino, adaptado a partir de duas turbinas de um projeto abandonado de usina nuclear no mar da Carolina do Sul. Ao lado e abaixo, as faces dos alienígenas*

# O SEGREDO DO ABISMO

para evitar a súbita e fatal descompressão. Ele conta que aproveitava essa subida de 40 minutos para rever, num monitor portátil de vídeo, os takes do dia.

É fácil entender, então, por que, ao término de seis meses de brincadeira, os nervos de todos estivessem em frangalhos. Houve alguma compensação? *O Segredo do Abismo* já entrou para a história do cinema com as suas notáveis seqüências subaquáticas. Os limites do que é possível fazer debaixo d'água, com um câmera, foram definitivamente alargados.

*por Ana Maria Bahiana, de Los Angeles*



Fotos Fox

## "EU MAIS PARECIA UM SAPO"

***Ed Harris***

*"O pior para mim era a água. Como meu personagem está em quase todas as cenas, eu ficava debaixo d'água ou exposto à água durante horas a fio. Em pouco tempo tinha um fungo estranhíssimo nos meus cabelos. Estava todo esverdeado, e meus olhos, vermelhos e inchados: não parecia o galã de um filme mas um sapo, um monstrengo — não, eu não sabia o quão difícil ia ser. Acho que ninguém sabia, aliás. Sabíamos que seria difícil mas não a esse ponto — e isso é porque estávamos fazendo coisas que jamais haviam sido feitas antes no cinema, éramos pioneiros. Por isso talvez fosse tão excitante, o que nos mantinha trabalhando mesmo quando as coisas ficavam impossivelmente árduas."*

**Ed Harris** *é o capitão Bud Brigman em* O Segredo do Abismo. *Seus créditos no passado incluem* Os Eleitos, Walker, A Baía do Ódio, Jacknife *e* Um Lugar no Coração.

## "NÃO DEIXEI CORTAREM MEU CABELO"

***Mary Elizabeth Mastrantonio***

*"O que realmente me incomodava no set é que, para Jim (Cameron), as máquinas estavam sempre em primeiro lugar. Não estou acostumada com isso: era como se ele confiasse mais no* hardware *que no elenco. Isso me irritou muito, admito. O capacete também criava uma sensação muito estranha — depois de certo tempo, perdia a noção de distância, de espaço e, quando voltava para a terra, sentia como se as paredes estivessem se fechando ao meu redor. Eu sei que meu personagem é decidido, despachado, e temi que fizessem comparações entre meu papel e o de Sigourney Weaver em* Aliens *— por isso fui firme em várias coisas, inclusive não deixando que cortassem meu cabelo. O que realmente me fascinou foi encontrar pessoas que de fato mergulham como meio de vida, fazem isso sempre, sem problemas — e até gostam."*

**Mary Elizabeth Mastrantonio** *interpreta a engenheira Lindsey Brigman, a quase ex-mulher de Bud (Harris), em* O Segredo do Abismo. *Créditos anteriores:* A Cor do Dinheiro, O Rei da Comédia, Scarface.

*The Abyss*, EUA, 1989 ■ DIREÇÃO: James Cameron ■ Com Ed Harris, Mary Elizabeth Mastrantonio, Michael Biehn, Leo Burmester, Todd Graff, John Bedford Lloyd ■ ROTEIRO: James Cameron ■ FOTOGRAFIA: Mikael Salomon ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Leslie Dilley ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ EFEITOS ESPECIAIS: John Burno, Hoyt Yeatman, Dennis Muren, Robert Skotak, Gene Warren Jr. ■ PRODUÇÃO: Gale Anne Hurd ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

***Os depoimentos de Al Giddings, James Cameron, Ed Harris e Mary Elizabeth Mastrantonio foram dados com exclusividade a Ana Maria Bahiana.***

## SEM FÔLEGO E SEM RUMO

*Pode-se admitir que* O Segredo do Abismo *seja um marco na história dos efeitos especiais e das filmagens subaquáticas. O que não presta é a concepção do filme. Tudo não passa de uma mistura sem princípios de gêneros (fórmulas que deram dinheiro em bilheteria) que deu num engrouvinhado* pot-pourri *cafona. Um submarino nuclear americano sofre um misterioso acidente e naufraga, cheio de armas atômicas e gente dentro. Teriam sido os russos os responsáveis pela tragédia? (Qualquer semelhança com* SOS Submarino Nuclear *e com outras proezas do cinema-catástrofe é proposital.) Lá vai uma equipe militar, ajudada e atrapalhada por um grupo de mergulhadores civis, para resgatar as armas afundadas. Armas não morrem afogadas.*

*Ed Harris e Elizabeth Mastrantonio, um casal desajustado, são civis. Ela é durona (como a Sigourney Weaver de* Aliens, *do próprio Cameron) e sensual. Os mergulhadores militares — por causa provavelmente da "síndrome das profundezas", que pode causar alterações psíquicas nas pessoas dada a pressão a que se sujeitam quando mergulham — comportam-se de forma cada vez mais ameaçadora e estranha. A estação submarina em que todos estão instalados vira um inferno. (Qualquer semelhança com o clima tenso de* Enigma do Outro Mundo *é proposital.)*

*Mas do outro mundo mesmo não é o humor dos militares. É o que começa a ocorrer no fundo do mar. Seres extraterrestres (extramarítimos também), naves e luzes de fonte luminosa de São Joaquim da Barra (SP) começam a pipocar diante dos mergulhadores já bastante perturbados. (Qualquer semelhança com* Contatos Imediatos do Terceiro Grau *é proposital.) Eram os deuses escafandros? A questão é que os E.T.s são aliens de boa cepa. Cameron fica mais para Spielberg do que para Ridley Scott, de* Alien, o Oitavo Passageiro. *Depois, bem, depois não dá para acreditar no que acontece. A impressão geral é de que a tela vai mudando de um filme para outro sem que o projetista tome cuidado de projetar o rolo em que se encontram os letreiros.*

*O filme verdadeiramente merece o fracasso que vem erguendo a duras penas. Mas não mereceu a pirateada que levou de produções oportunistas, mais oportunistas que ele mesmo. Sean Cunnigham (que dirigiu* Sexta-Feira 13) *ficou sabendo antes do roteiro de* O Segredo do Abismo *e rodou* Abismo do Terror, *que foi lançado antes. George Pan Cosmathos (diretor de* Cobra) *fez a mesma operação com* Leviathan. *Piratearam o Cameron. Assim continuou a tragédia no fundo do mar.*

Eugênio Bucci

LANÇAMENTO EM VÍDEO!

# UMA NOITE COM O Rei do Rock

(HEARTBREAK HOTEL)

© Touchstone Pictures

**UMA AVENTURA ROMÂNTICA COM OS GRANDES SUCESSOS DO ROCK & ROLL!**

A TOUCHSTONE PICTURES em associação a SILVER SCREEN PARTNERS III apresenta uma produção de HILL/OBS
um filme de CHRIS COLUMBUS "UMA NOITE COM O REI DO ROCK"
DAVID KEITH, TUESDAY WELD, CHARLIE SCHLATTER.
Produzido por LYNDA OBST e DEBRA HILL. Escrito e dirigido por CHRIS COLUMBUS.

Trilha sonora original disponível em discos e fitas RCA/BMG Music.

abril vídeo

TOUCHSTONE HOME VIDEO

GUIA COMPLETO DE FILMES PARA TV E

# VÍDEO 1990

**6037 FILMES**

COMENTADOS, COM RESUMO E COTAÇÃO

GUIAS PRÁTICOS NOVA CULTURAL

## NÃO LIGUE SEU VÍDEO SEM ELE

Chegou **Guia de Vídeo 1990**, o mais completo guia para vídeo e TV, com mais de seis mil filmes resumidos e comentados. São 14 gêneros, do drama à comédia, da aventura ao musical, incluindo os filmes que a TV e o cinema vão exibir em 1990, além de listas dos dez mais do público e da crítica e centenas de biografias de artistas e diretores.

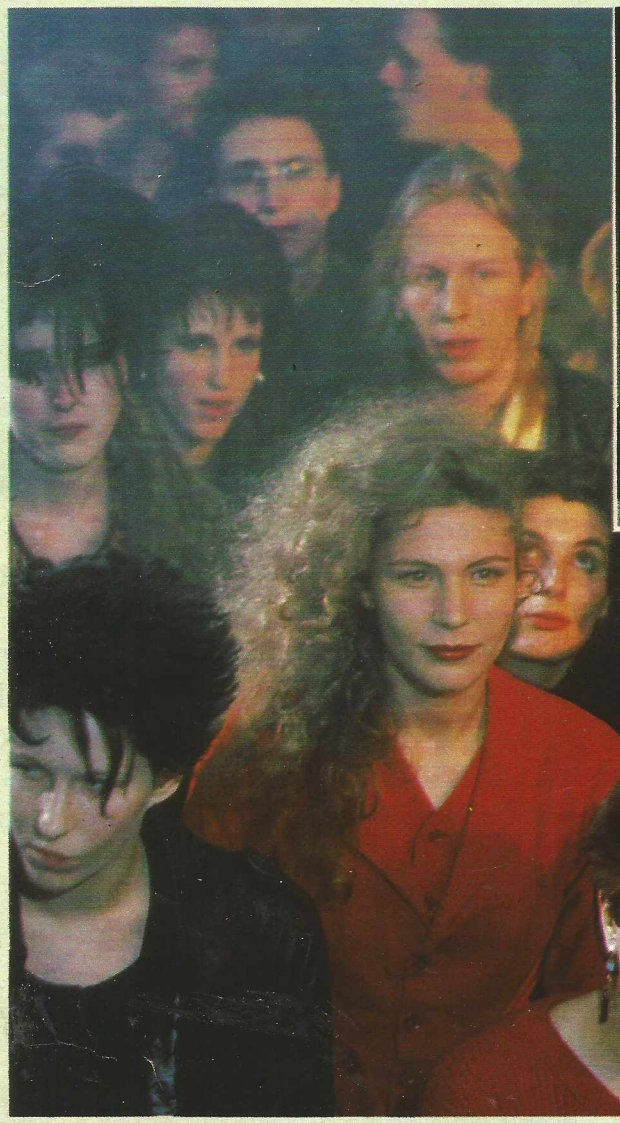
**Guia de Vídeo 1990**, o guia definitivo: 780 páginas que valem por uma enciclopédia de cinema. Não perca esta atração especial.

JÁ NAS BANCAS.

NOVA CULTURAL

# DEZ FILMES EM DEZ ANOS

*A revista SET apresenta a sua lista dos dez melhores filmes da década de 80. Todos eles, cada um a seu modo, ultrapassaram as exigências formais de perfeição técnica e atingiram o nível de pulsação da verdadeira obra de arte. São todos definitivos*



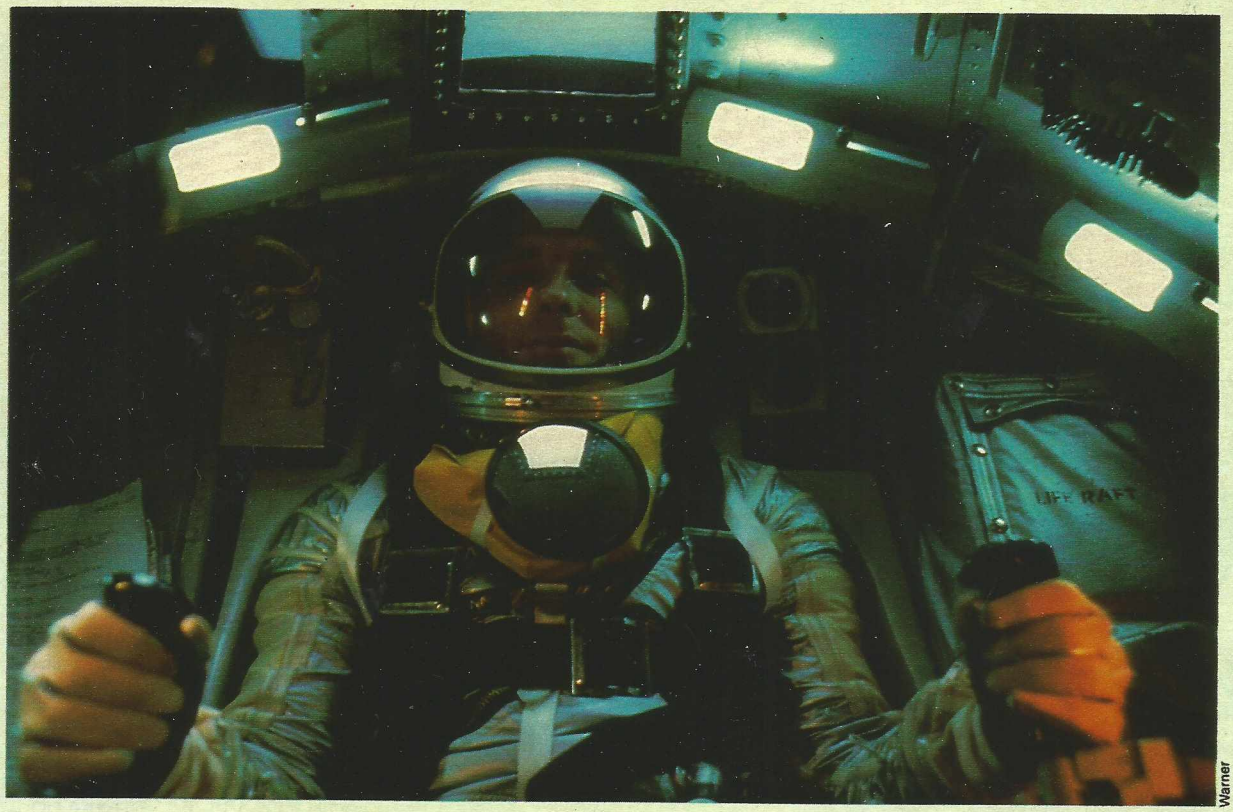
Sipa-Press

Argos Films

## 1º ASAS DO DESEJO

*Anjos, homens, mulheres, americanos, alemães, trapèzistas e atores entre a carne e o espírito. De um lado e de outro do muro de Berlim*

*Der Himmel Über Berlin*, Alemanha-França, 1987 ■ DIREÇÃO: Wim Wenders ■ Com Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Curt Bois, Peter Falk ■ ROTEIRO: Wim Wenders e Peter Handke ■ FOTOGRAFIA: Henri Alekan ■ MÚSICA: Jurgen Knieper ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Heidi Ludi ■ PRODUÇÃO: Road Movies (Berlim) e Argos Film (Paris) ■ DISTRIBUIÇÃO: Argos Film



Warner

Polevídeo

# 2.º OS ELEITOS

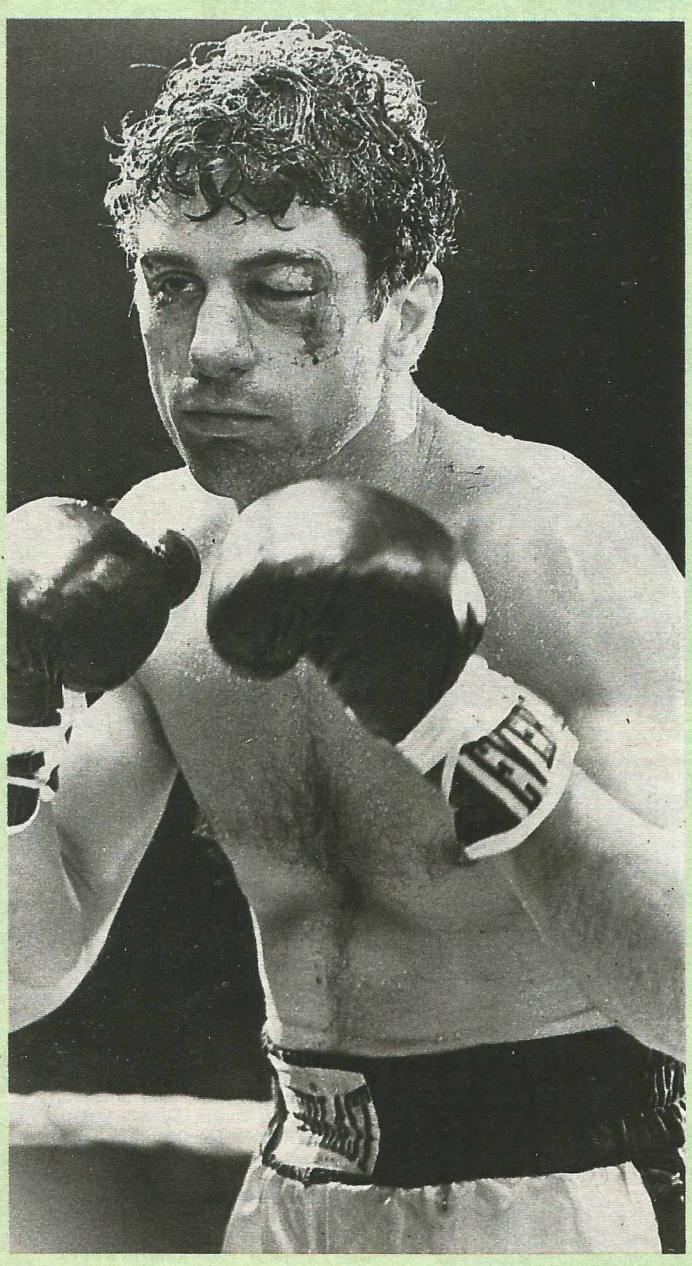
***O último cowboy da América cavalga um supersônico. Burocratas comportados operam naves espaciais. Hiperrealismo e solidão***

*The Right Stuff*, EUA, 1983 ■ DIREÇÃO: Philip Kaufman ■ Com Sam Shepard, Scott Glenn, Ed Harris, Dennis Quaid, Fred Ward, Barbara Hershey, Kim Stanley, Veronica Cartwright ■ ROTEIRO: Philip Kaufman, baseado no livro de Tom Wolfe ■ FOTOGRAFIA: Caleb Deschanel ■ MÚSICA: Bill Conti ■ DIREÇÃO DE ARTE: Richard J. Lawrence, W. Stewart Campbell, Peter Romero ■ PRODUÇÃO: Irwin Winkler e Robert Chartoff ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner Bros.

# 3.º FANNY E ALEXANDER

***Talvez o melhor de todos os Bergmans: o intimismo que promove a alma infantil, os pecados veniais e os fantasmas bons***

*Fanny and Alexander*, Suécia-França, 1983 ■ DIREÇÃO: Ingmar Bergman ■ Com Pernilla Allwin, Bertil Guve, Borje Ahlstedt, Harriet Andersson, Mats Bergman, Gunnar Bjornstrand ■ ROTEIRO: Ingmar Bergman ■ FOTOGRAFIA: Sven Nykivst ■ MÚSICA: Daniel Bell, Benjamin Britten, Frans Helmerson, Robert Schumann, Marianne Jacobs ■ DIREÇÃO DE ARTE: Anna Asp ■ PRODUÇÃO: Embassy ■ DISTRIBUIÇÃO: Alvorada ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: Polevídeo



## 4º TOURO INDOMÁVEL

*Robert De Niro é um colosso como Jake LaMotta. Apanhou para viver o jovem campeão e engordou 25 quilos para encarná-lo na decadência*

*Raging Bull*, EUA, 1980 ■ DIREÇÃO: Martin Scorsese ■ Com Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vincent, Nicholas Colasanto, Theresa Saldana ■ ROTEIRO: Paul Schrader e Mardik Martin, baseado no livro *Raging Bull*, de Jake LaMotta ■ FOTOGRAFIA: Michael Chapman ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Gene Rudolf ■ PRODUÇÃO: Irwin Winkler e Robert Chartoff ■ DISTRIBUIÇÃO: United Artists

Liaison-Gamma Sigla

## 5º RAN

*Kurosawa transportou o* Rei Lear, *de Shakespeare, para o imaginário japonês medieval. As cores em bandeiras fluem na tela como pura energia*

*Ran*, França-Japão, 1985 ■ DIREÇÃO: Akira Kurosawa ■ Com Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jinpachi Nezu, Daisuke Ryu ■ ROTEIRO: Akira Kurosawa, Hideo Ogunio, Masato Ide, baseado na peça *Rei Lear*, de William Shakespeare ■ FOTOGRAFIA: Takao Saito ■ MÚSICA: Tooru Takemitsu ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Yoshiro Muraki e Shinobu Muraki ■ PRODUÇÃO: Greenwich Film Production, Herald Ace e Nippon Herald Films

Paramount

## 6º OS INTOCÁVEIS

*A reedição do policial clássico recupera o mito do herói, a mensagem edificante e o cinema comovente da rigidez moral*

*The Untouchables*, EUA, 1987 ■ DIREÇÃO: Brian De Palma ■ Com Kevin Costner, Robert De Niro, Sean Connery, Charles Martin Smith, Andy Garcia ■ ROTEIRO: David Mamet ■ FOTOGRAFIA: Stephen H. Burum ■ MONTAGEM: Jerry Greenberg, Bill Pankow ■ MÚSICA: Ennio Morricone ■ PRODUÇÃO: Art Linson para a Paramount ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: CIC

Globo Vídeo

## 7º CABRA MARCADO PARA MORRER

*O melhor documentário brasileiro é concluído depois de 20 anos de interrupção nas filmagens, e seu resultado parece uma verdade milagrosa*

*Cabra Marcado para Morrer*, Brasil, 1984 ■ DIREÇÃO: Eduardo Coutinho ■ Com Elisabeth Teixeira e família, João Virgínio da Silva e os habitantes de Galiléia (Pernambuco). Narração de Ferreira Gullar, Tite de Lemos e Eduardo Coutinho ■ ROTEIRO: Eduardo Coutinho ■ FOTOGRAFIA: Edgar Moura ■ MÚSICA: Rogério Rossini ■ MONTAGEM: Eduardo Escorel ■ DISTRIBUIÇÃO: Embrafilme ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: Globo Vídeo

Warner

## 8º UMA CILADA PARA ROGER RABBIT

*Num salto impressionante da técnica, humor e inteligência fazem conviver como nunca o desenho animado com gente de carne e osso*

*Who Framed Roger Rabbit*, EUA, 1987 ■ DIREÇÃO: Robert Zemeckis ■ Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy, Stubby Kaye, Alan Tilvern ■ ROTEIRO: Jeffrey Price e Peter S. Seaman, baseado no livro *Who Censored Roger Rabbit*, de Gary K. Wolf ■ FOTOGRAFIA: Dean Cundey ■ MÚSICA: Alan Silvestri ■ DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO: Richard Williams ■ EFEITOS ESPECIAIS: Ken Ralston ■ DESENHO DE PRODUÇÃO: Elliot Scott e Roger Cain ■ PRODUÇÃO: Touchstone Pictures-Steven Spielberg ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: Abril Vídeo

Gaumont

## 9º CASANOVA E A REVOLUÇÃO

*Marcello Mastroianni, caído como um deus, foge da França e da História, expulso pela força da revolução burguesa. Aporta no cinema*

*Un Mondo Nuovo — La Nuit de Varennes*, França-Itália, 1982 ■ DIREÇÃO: Ettore Scola ■ Com Marcello Mastroianni, Jean-Louis Barrault, Hanna Schygulla, Harvey Keitel, Jean-Claude Brialy, Jean-Louis Trintignant, Michel Piccoli ■ ROTEIRO: Sergio Amidei e Ettore Scola ■ FOTOGRAFIA: Armando Nannuzzi ■ MÚSICA: Armando Trovajoli ■ DIREÇÃO DE ARTE: Dante Ferretti ■ PRODUÇÃO: Renzo Rossellini ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: Polevídeo

Orion

## 10º MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

*O fenômeno Pedro Almodóvar, espanhol pero no mucho, ri das mulheres que invejam o pênis, do pênis e dos taxistas em geral*

*Mujeres al Borde de un Ataque de Nervios*, Espanha, 1988 ■ DIREÇÃO: Pedro Almodóvar ■ Com Carmen Maura, Antonio Banderas, Julieta Serrano, Maria Barranco, Rossy de Palma ■ ROTEIRO: Pedro Almodóvar ■ FOTOGRAFIA: José Luis Alcaine ■ MÚSICA: Bernardo Bonezzi ■ MONTAGEM: José Salcedo ■ PRODUÇÃO: Antonio Lloréns para El Deseo S.A. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

**11º E.T. — O Extraterrestre ■ 12º Era Uma Vez na América ■ 13º Blade Runner — O Caçador de Andróides ■ 14º E la Nave Va ■ 15º Meu Tio da América ■ 16º Possessão ■ 17º sexo, mentiras e videotape ■ 18º Os Vivos e os Mortos ■ 19º Estranhos no Paraíso ■ 20º Veludo Azul**

# A ESCOLHA DOS 10

***Votaram os críticos de cinema e os jornalistas da redação de SET. Cada um apresentou sua lista pessoal com dez títulos, em ordem. Para compor o resultado final, o título que aparecia na lista pessoal em primeiro lugar recebeu dez pontos, o segundo recebeu nove pontos, e assim por diante. Em caso de empate na pontuação geral, deu-se preferência ao filme que aparecia em maior número de listas. Conheça os votos de cada um nesta página.***

**Alex Antunes**
**1.** *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984) **2.** *O Ano em que Vivemos em Perigo* (Peter Weir, 1983) **3.** *Possessão* (Andrzej Zulawski, 1980) **4.** *Salvador — O Martírio de um Povo* (Oliver Stone, 1986) **5.** *O Substituto* (Richard Rush, 1980) **6.** *O Estado das Coisas* (Wim Wenders, 1982) **7.** *Gosto de Sangue* (Joel Coen, 1984) **8.** *Os Amantes de Maria* (Andrei Konchalowski, 1984) **9.** *O Elemento do Crime* (Lars von Triers, 1985) **10.** *As Bruxas de Eastwick* (George Miller, 1987)

**Amir Labaki**
**1.** *Casanova e a Revolução* (Ettore Scola, 1982) **2.** *Fanny e Alexander* (Ingmar Bergman, 1983) **3.** *Ran* (Akira Kurosawa, 1985) **4.** *Hannah e Suas Irmãs* (Woody Allen, 1986) **5.** *O Iluminado* (Stanley Kubrick, 1980) **6.** *Touro Indomável* (Martin Scorsese, 1980) **7.** *Os Caçadores da Arca Perdida* (Steven Spielberg, 1981) **8.** *Era Uma Vez na América* (Sergio Leone, 1983) **9.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987) **10.** *Brazil — O Filme* (Terry Gilliam, 1985)

**Ana Maria Bahiana**
**1.** *E.T. — O Extraterrestre* (Steven Spielberg, 1981) **2.** *Blade Runner — O Caçador de Andróides* (Ridley Scott, 1982) **3.** *Touro Indomável* (Martin Scorsese, 1980) **4.** *Ran* (Akira Kurosawa, 1985) **5.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **6.** *A Festa de Babette* (Gabriel Axel, 1987) **7.** *Fanny e Alexander* (Ingmar Bergman, 1983) **8.** *Veludo Azul* (David Lynch, 1986) **9.** *Momento Inesquecível* (Bill Forsyth, 1983) **10.** *O Exterminador do Futuro* (James Cameron, 1984)

**Antonio Querino Neto**
**1.** *Berlin Alexanderplatz* (Rainer Werner Fassbinder, 1983) **2.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **3.** *Estranhos no Paraíso* (Jim Jarmusch, 1984) **4.** *Identificação de uma Mulher* (Michelangelo Antonioni, 1982) **5.** *O Elemento do Crime* (Lars von Triers, 1985) **6.** *Possessão* (Andrzej Zulawski, 1980) **7.** *O Estado das Coisas* (Wim Wenders, 1982) **8.** *Nostalgia* (Andrei Tarkovski, 1983) **9.** *Paris, Texas* (Wim Wenders, 1984) **10.** *Furyo — Em Nome da Honra* (Nagisa Oshima, 1983)

**Carlos Volpato**
**1.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **2.** *Fanny e Alexander* (Ingmar Bergman, 1983) **3.** *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984) **4.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **5.** *Um Sonho de Domingo* (Bertrand Tavernier, 1984) **6.** *sexo, mentiras e videotape* (Steven Soderbergh, 1988) **7.** *História do Vento* (Joris Ivens e Marceline Loridans, 1988) **8.** *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (Pedro Almodóvar, 1988) **9.** *Federico Fellini Entrevista* (Federico Fellini, 1988) **10.** *Quinteto Irreverente* (Mario Monicelli, 1982)

**Deborah Peleias**
**1.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **2.** *E la Nave Va* (Federico Fellini, 1983) **3.** *Paris, Texas* (Wim Wenders, 1984) **4.** *O Iluminado* (Stanley Kubrick, 1980) **5.** *Veludo Azul* (David Lynch, 1986) **6.** *Era Uma Vez na América* (Sergio Leone, 1983) **7.** *Meu Tio da América* (Alain Resnais, 1980) **8.** *Blade Runner — O Caçador de Andróides* (Ridley Scott, 1982) **9.** *Corpos Ardentes* (Lawrence Kasdan, 1981) **10.** *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984)

**Dilson Gomes**
**1.** *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (Pedro Almodóvar, 1988) **2.** *Minha Vida de Cachorro* (Lasse Halstrom, 1987) **3.** *Casanova e a Revolução* (Ettore Scola, 1982) **4.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **5.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987) **6.** *Nascido para Matar* (Stanley Kubrick, 1987) **7.** *Pixote — A Lei do Mais Fraco* (Hector Babenco, 1981) **8.** *Uma Cilada para Roger Rabbit* (Robert Zemeckis, 1988) **9.** *De Repente, num Domingo* (François Truffaut, 1983) **10.** *Jogo de Emoções* (David Mamet, 1987)

**Eugênio Bucci**
**1.** *Ran* (Akira Kurosawa, 1985) **2.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **3.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **4.** *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984) **5.** *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (Pedro Almodóvar, 1988) **6.** *Os Vivos e os Mortos* (John Huston, 1987) **7.** *sexo, mentiras e videotape* (Steven Soderbergh, 1988) **8.** *Brazil — O Filme* (Terry Gilliam, 1985) **9.** *Casanova e a Revolução* (Ettore Scola, 1982) **10.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987)

**José Emílio Rondeau**
**1.** *E.T. — O Extraterrestre* (Steven Spielberg, 1981) **2.** *Touro Indomável* (Martin Scorsese, 1980) **3.** *Blade Runner — O Caçador de Andróides* (Ridley Scott, 1982) **4.** *Veludo Azul* (David Lynch, 1986) **5.** *Uma Cilada para Roger Rabbit* (Robert Zemeckis, 1988) **6.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **7.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987) **8.** *Aliens* (James Cameron, 1986) **9.** *Ligações Perigosas* (Stephen Frears, 1988) **10.** *O Iluminado* (Stanley Kubrick, 1980)

**José Geraldo Couto**
**1.** *O Fundo do Coração* (Francis Ford Coppola, 1982) **2.** *Touro Indomável* (Martin Scorsese, 1980) **3.** *O Sonho de um Arquiteto* (Peter Greenaway, 1987) **4.** *Meu Tio da América* (Alain Resnais, 1980) **5.** *Hannah e Suas Irmãs* (Woody Allen, 1986) **6.** *Nascido para Matar* (Stanley Kubrick, 1987) **7.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **8.** *A Testemunha* (Peter Weir, 1985) **9.** *Uma Cilada para Roger Rabbit* (Robert Zemeckis, 1988) **10.** *Depois de Horas* (Martin Scorsese, 1986)

**Leon Cakoff**
**1.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **2.** *Estranhos no Paraíso* (Jim Jarmusch, 1984) **3.** *Dekalog* (Krzysztof Kieslowski, 1989) **4.** *O Ilusionista* (Jos Stelling, 1984) **5.** *A Rosa Púrpura do Cairo* (Woody Allen, 1985) **6.** *O Filósofo* (Rudolf Thome, 1989) **7.** *Nostalgia* (Andrei Tarkovski, 1983) **8.** *História do Vento* (Joris Ivens e Marceline Loridans, 1988) **9.** *Pelle, o Conquistador* (Bille August, 1988) **10.** *Novo Cinema Paradiso* (Giuseppe Tornatore, 1988)

# OS OSCAR DA DÉCADA

**1980**
**Melhor Ator** — *Robert De Niro* (Touro Indomável)
**Melhor Atriz** — *Sissy Spacek* (O Destino Mudou Sua Vida)
**Melhor Diretor** — *Robert Redford* (Gente como a Gente)
**Melhor Filme** — Gente como a Gente

**1981**
**Melhor Ator** — *Henry Fonda* (Num Lago Dourado)
**Melhor Atriz** — *Katharine Hepburn* (Num Lago Dourado)
**Melhor Diretor** — *Warren Beatty* (Reds)
**Melhor Filme** — Carruagens de Fogo

**1982**
**Melhor Ator** — *Ben Kingsley* (Gandhi)
**Melhor Atriz** — *Meryl Streep* (A Escolha de Sofia)
**Melhor Diretor** — *Richard Attenborough* (Gandhi)
**Melhor Filme** — Gandhi

**1983**
**Melhor Ator** — *Robert Duvall* (A Força do Carinho)
**Melhor Atriz** — *Shirley MacLaine* (Laços de Ternura)
**Melhor Diretor** — *James L. Brooks* (Laços de Ternura)
**Melhor Filme** — Laços de Ternura

**1984**
**Melhor Ator** — *F. Murray Abraham* (Amadeus)
**Melhor Atriz** — *Sally Field* (Um Lugar no Coração)
**Melhor Diretor** — *Milos Forman* (Amadeus)
**Melhor Filme** — Amadeus

**1985**
**Melhor Ator** — *William Hurt* (O Beijo da Mulher Aranha)
**Melhor Atriz** — *Geraldine Page* (Regresso para Bountiful)
**Melhor Diretor** — *Sydney Pollack* (Entre Dois Amores)
**Melhor Filme** — Entre Dois Amores

**1986**
**Melhor Ator** — *Paul Newman* (A Cor do Dinheiro)
**Melhor Atriz** — *Marlee Matlin* (Os Filhos do Silêncio)
**Melhor Diretor** — *Oliver Stone* (Platoon)
**Melhor Filme** — Platoon

**1987**
**Melhor Ator** — *Michael Douglas* (Wall Street)
**Melhor Atriz** — *Cher* (Feitiço da Lua)
**Melhor Diretor** — *Bernardo Bertolucci* (O Último Imperador)
**Melhor Filme** — O Último Imperador

**1988**
**Melhor Ator** — *Dustin Hoffman* (Rain Man)
**Melhor Atriz** — *Jodie Foster* (Acusados)
**Melhor Diretor** — *Barry Levinson* (Rain Man)
**Melhor Filme** — Rain Man

**Luiz Nazário**
**1.** *Uma Cilada para Roger Rabbit* (Robert Zemeckis, 1988) **2.** *Shoah* (Claude Lanzmann, 1985) **3.** *O Homem Elefante* (David Lynch, 1980) **4.** *Querelle* (Rainer Werner Fassbinder, 1982) **5.** *E la Nave Va* (Federico Fellini, 1983) **6.** *Zelig* (Woody Allen, 1983) **7.** *E.T. — O Extraterrestre* (Steven Spielberg, 1981) **8.** *Os Vivos e os Mortos* (John Huston, 1987) **9.** *Gallipoli* (Peter Weir, 1981) **10.** *Blade Runner — O Caçador de Andróides* (Ridley Scott, 1982)

**Mario Nery**
**1.** *Fanny e Alexander* (Ingmar Bergman, 1983) **2.** *Os Vivos e os Mortos* (John Huston, 1987) **3.** *sexo, mentiras e videotape* (Steven Soderbergh, 1989) **4.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987) **5.** *E la Nave Va* (Federico Fellini, 1983) **6.** *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* (Pedro Almodóvar, 1988) **7.** *Berlin Alexanderplatz* (Rainer Werner Fassbinder, 1983) **8.** *Indiana Jones e o Templo da Perdição* (Steven Spielberg, 1984) **9.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **10.** *Noite Alucinante — Parte I* (Sam Raimi, 1983)

**Paulo Capuzzo**
**1.** *Ran* (Akira Kurosawa, 1985) **2.** *Fanny e Alexander* (Ingmar Bergman 1983) **3.** *Meu Tio da América* (Alain Resnais, 1980) **4.** *Era Uma Vez na América* (Sergio Leone, 1983) **5.** *A Rosa Púrpura do Cairo* (Woody Allen, 1985) **6.** *Casanova e a Revolução* (Ettore Scola, 1982) **7.** *Paris, Texas* (Wim Wenders, 1984) **8.** *Crônica de um Amor Louco* (Marco Ferreri, 1982) **9.** *A Noite de São Lourenço* (Paolo e Vittorio Taviani, 1981) **10.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987)

**Walter de Silva**
**1.** *Asas do Desejo* (Wim Wenders, 1987) **2.** *Os Eleitos* (Philip Kaufman, 1983) **3.** *Era Uma Vez na América* (Sergio Leone, 1983) **4.** *Salvador — O Martírio de um Povo* (Oliver Stone, 1986) **5.** *Possessão* (Andrzej Zulawski, 1980) **6.** *Os Intocáveis* (Brian De Palma, 1987) **7.** *Touro Indomável* (Martin Scorsese, 1980) **8.** *Uma Cilada para Roger Rabbit* (Robert Zemeckis, 1988) **9.** *Hannah e Suas Irmãs* (Woody Allen, 1986) **10.** *O Exterminador do Futuro* (James Cameron, 1984)

**Os melhores de SET serão exibidos nos cineclubes GV (São Paulo, de 2 de janeiro a 4 de fevereiro) e Estação Botafogo (Rio, 2ª quinzena de janeiro) na mostra *Os melhores dos anos 80*.**

# DEZ ANOS EM DEZ FILMES

**Esta lista alternativa não seguiu critérios de qualidade, mas de representatividade. Reúne os dez filmes mais expressivos dos traços culturais mais expressivos de uma década que terá sido inexpressiva**

*"Eu sei de quase tudo um pouco,*
*e quase tudo mal"*
Kid Abelha e os Abóboras Selvagens

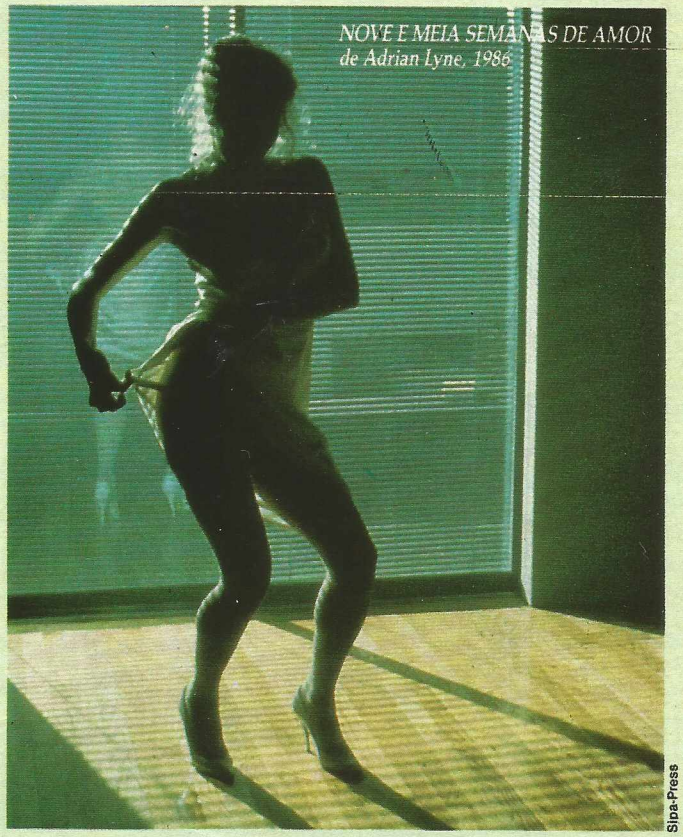
**A identidade da década de 80 desobedece aos moldes herdados à mitologia da cultura clássica. Ela não foi uma década dionisíaca, por ter sido careta demais; não foi apolínea, por absoluta carência de proposições éticas. Os dez anos que se passam não foram de cístoles nem de diástoles — o obscurantismo cultural ou político não logrou sufocar toda inventividade, mas, por outro lado, esta década não deixa nenhuma grande fronteira inédita no terreno particular das artes e do cinema. Não foi a guerra. Não foi a paz. Uns dirão que, no seu desfecho, os anos 80 terão assoprado um quê de otimismo: ecologia, pacifismo, glasnost, perestroika, queda do muro de Berlim, democratizações, individualidade. São ensaios. Não passam de ensaios e uma tênue promessa daquilo que pode frutificar na próxima década. Os anos 80, com sua identidade pífia, superficial e forjada, têm o seu centro de gravidade em traços menos nobres, mais mesquinhos. E o cinema documentou tudo muito bem. Confira na lista que, apontando dez características, localiza os dez traços mais importantes desta década em dez filmes significativos.**

*ROBOCOP*
*de Paul Verhoeven, 1987*

Orion

## ARTIFICIALISMO

*Na década do bebê de proveta, dos supercondutores (e seu fiasco), do sampler revivendo todos os sons, dá a impressão de que não há matéria nem espírito que não sejam passíveis de ressurreição. Até filmes antigos renasceram remontados ou colorizados.* Robocop *entra aqui como o exemplo de que o melhor funcionário (da lei ou não) é um sujeito morto adicionado a uma máquina viva.*

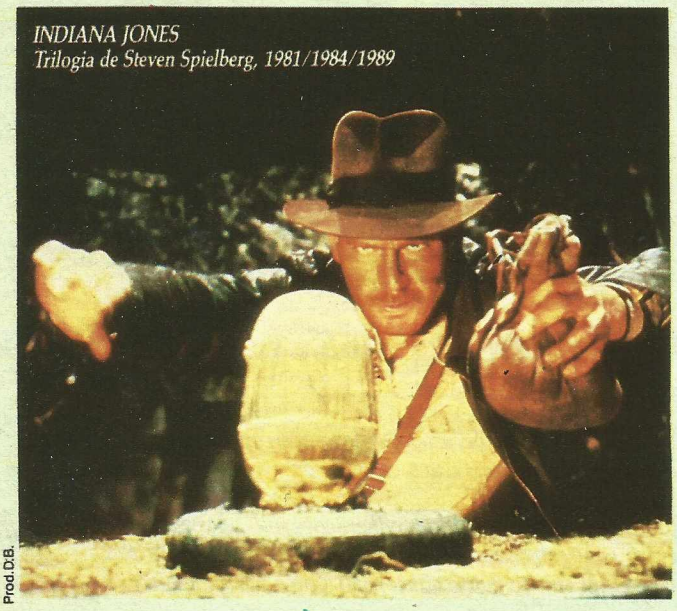


*NOVE E MEIA SEMANAS DE AMOR*
*de Adrian Lyne, 1986*

Sipa-Press

## MEDIATISMO

*O futuro é duvidoso, quase tão incerto quanto a vida depois da morte. O aqui-e-agora se confunde com o levar-vantagem-em-tudo; justifica-se a corrupção; o máximo de competência é a dos yuppies; a melhor sensualidade aparece nos comerciais de TV. O erotismo é neurótico, necessariamente pornográfico. O amor não é durável, nem intenso, nem possível.*



*INDIANA JONES*
*Trilogia de Steven Spielberg, 1981/1984/1989*

Prod.D.B.

# NOSTALGIA

*Tudo o que ficou distante — lugares exóticos da geografia, momentos atraentes da História, o passado individual e coletivo, a infância — precisa ser reencontrado num nível obsessivo de idealização. A grandiosidade de antigamente não cabe no presente. As emoções, a aventura, os heróis, o paraíso estão perdidos no ontem.*

*VIAGEM INSÓLITA*
*de Joe Dante, 1987*

Warner

# MINIATURIZAÇÃO

*Circuitos integrados,* chips, *velocidades que encurtam distâncias. Tudo o que se possui deve ser portátil, leve e pequeno, inclusive o pensamento. Máquina, corpo, família, profissão — miniaturizados; os componentes da vida devem ser fáceis de carregar, como se a humanidade estivesse para mudar de domicílio. Neste* Viagem Insólita, *o homem vira micróbio.*

*E.T. — O EXTRATERRESTRE*
*de Steven Spielberg, 1982*

CIC

# INFANTILISMO

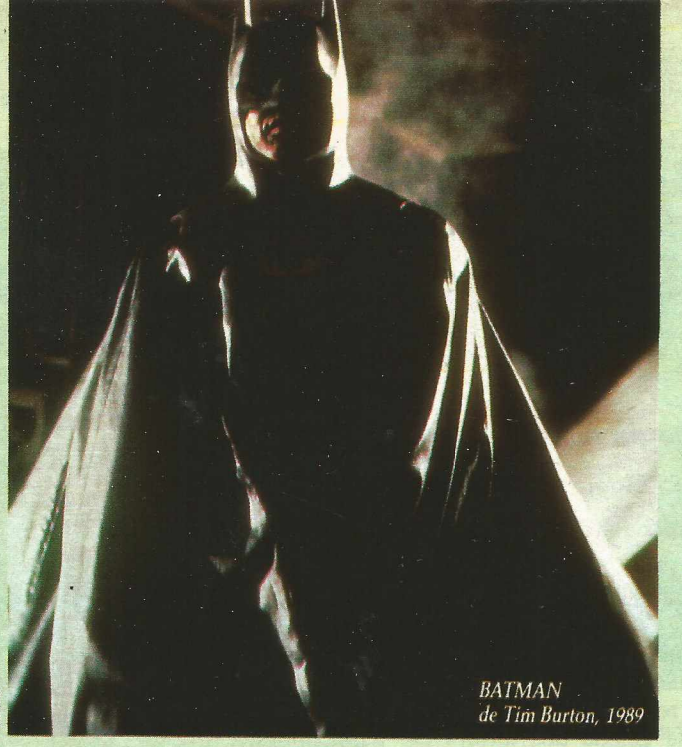
*O adulto não é mais capaz de lutar por aquilo em que acredita. Amadurecer é sinônimo de perder, além da inocência, a dignidade e a firmeza de caráter. Só as crianças podem pretender, se não o absoluto, ao menos uma dimensão cósmica de fraternidade universal. A alma infantil é mais forte que a ciência e os aparelhos políticos. Segundo* E.T., *a humanidade deve ser infantilizada.*

*ATRAÇÃO FATAL*
*de Adrian Lyne, 1987*

Insert

# MORALISMO

*Adryan Lyne, o mais oportunista de uma década de cineastas oportunistas, foi quem refletiu mais acabadamente este traço dos anos 80. Na dúvida, os padrões conservadores de comportamento são eleitos como pilares da vida em sociedade. O* imediatismo *só pode ser freado com um pouco de* moralismo, *contra a Aids e a incerteza. O adultério merece pena de morte.*



BATMAN
de Tim Burton, 1989

Warner

# PARANÓIA

*Medo dos semelhantes. O terror vira verdadeira mania cinematográfica. Curiosamente, as crianças de verdade se divertem com os filmes de terror (Freddy Krueger é ídolo), enquanto os adultos (Spielberg) idealizam crianças boazinhas que não existem.* Batman, *com seus personagens psicóticos, sua violência brutal contra os bandidos urbanos, responde com medo ao medo que unifica a platéia.*

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese, 1988

# PROFANIDADE

*Aquilo que ainda era sagrado deve ser profanado. O vazio aberto por essa agressão será preenchido pela sacralização do que permanecer profano. Jesus Cristo pode ter se casado, ter tido filhos, pode ter tido um caso com a cunhada, e pode muito bem não ter morrido na cruz coisa nenhuma. A necessidade de Deus, porém, permanece — em algum lugar longe da Igreja.*

PLATOON
de Oliver Stone, 1986

Liaison-Gamma Sigla

# CULPA

*A miséria humana e convertida em espetáculo. Sobretudo a miséria determinada pela injustiça social, pelo emprego desmedido do poder, do dinheiro e do expediente militar. A indústria do cinema e o capitalismo talvez não possam corrigir as coisas, mas se dedicam com todas as forças à expiação da culpa. A massa é cúmplice. A pena a alivia.*

SUBWAY
de Luc Besson, 1985

Divulgação

# METONÍMIA

*Misture tudo isso e faça um filme pós-moderno. Essa lei estúpida parece ter sido a máxima de muita gente, e era desnecessária. A cultura já estava, nos anos 80, constituída em bases metonímicas (privilegiou a parte em detrimento do todo, a aparência contra a essência, a estética sobre a ética). Colagem, mistura babélica, fim da História. Um blefe, sem dúvida, mas um blefe de charme.*

# ROBERT MITCHUM

***Pária hollywoodiano, preso por porte de maconha, briguento, durão exemplar, ele é um desses atores mitológicos que já fizeram de tudo na vida. E não liga para cinema***

Liaison-Gamma Sigla

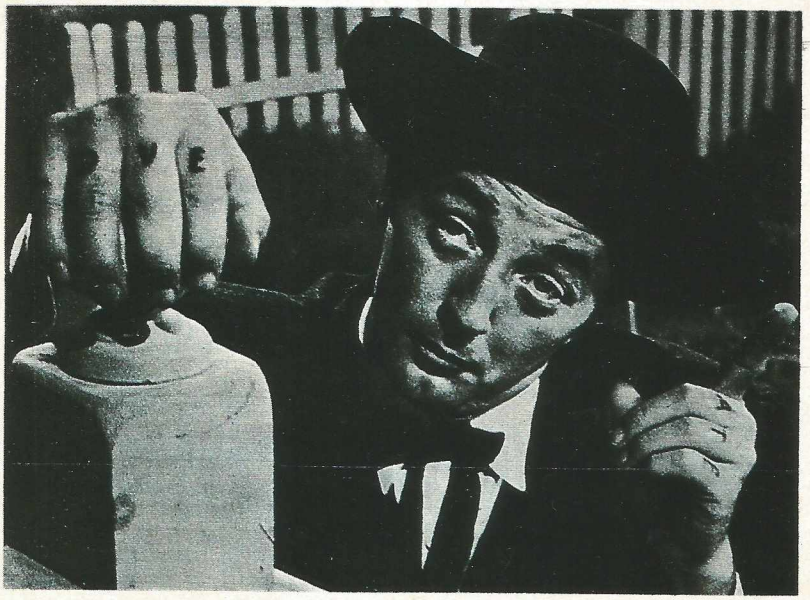
Robert Mitchum disse que se tornou ator depois de ver Rin-Tin-Tin na televisão. Pensou: "Se um cachorro pode fazer, eu também posso". A precedência de Rin-Tin-Tin se fez valer até na hora de ter a estrela na calçada da fama — o astro de Mitchum só foi pousar ali em 1984, quando a marca do famoso cão já existia havia muito tempo. Foi em 1943, como gatilho ligeiro e bandido de plantão nos seriados de Hopalong Cassidy, que Robert Charles Duran Mitchum começou sua carreira. Tinha 26 anos. A fama de durão começava aí. Grandalhão, nariz quebrado, olhos de lagarto espapaçado ao sol, como uma bandeira a meio pau, sonolento e cínico, era adorado pelos realizadores porque sabia brigar. Na galeria dos durões famosos do cinema, ele mantém a honra intacta. Já fez de tudo nas telas, mas foi, na maioria das vezes, aquilo que seu *physique du rôle* mais indicava: gângster, beberrão, aventureiro, sargento, bandido de faroeste, detetive, psicopata. Foi o protagonista de muitos abacaxis cinematográficos e de algumas obras-primas. Sua interpretação tem a aura da honestidade — ele parece talhado para papéis imponentes, bons ou maus. Se o roteiro exige a grandiosidade de um titã, desses que só o cinema pode criar, Mitchum é capaz de assombrar, de aumentar o próprio gigantismo, impondo na carcaça um brilho verdadeiro.

RKO

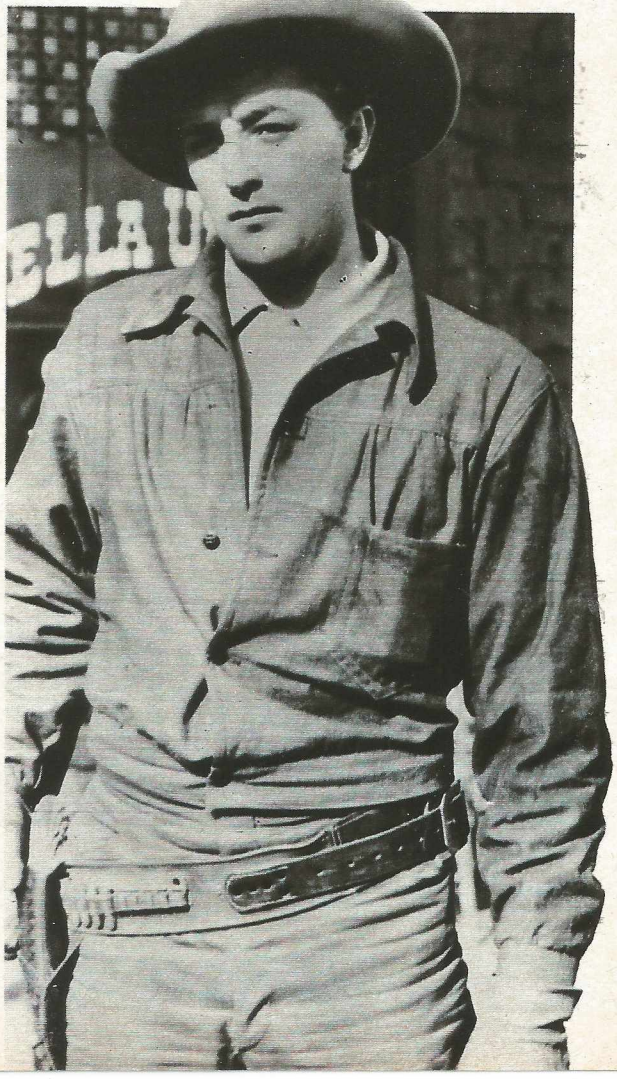
Tal estofo brotou da vida real. Nascido em Connecticut, em 1917, aos 15 anos saiu de casa para correr o mundo como vagabundo caronista de trens de carga (o pai morreu prensado entre dois vagões quando ele tinha 18 meses). Também na vida real Mitchum fez de tudo um pouco: foi garçom, estivador, motorista de caminhão, vendedor de calçados, boxeador. Seu último emprego antes do cinema foi como metalúrgico da Lockheed Aircraft, que abandonaria por volta de 1942. Odiava tanto o trabalho que só conseguia dormir na hora de levantar. Nesta época trabalhava com um sujeito chamado James Dougherty, cuja mulher ia apanhá-lo todos os dias na porta da fábrica. A beldade se chamava Norma Jean, mais tarde Marilyn Monroe.

Nem só de tiros nos filmes de Hopalong viveu Mitchum no começo. Também foi um médico-gângster numa das comédias de o Gordo e o Magro. Gostava de westerns porque não cansavam o espírito e adorava brincar de cowboy e índio. Dos mais de 120 filmes que fez, boa parte foi por causa de dinheiro. Mas sobraram alguns em que a força dramática de ator nato — a despeito de sua propagada indiferença pela arte cinematográfica — soava como um trovão. Uma destas interpretações magistrais pode ser vista em *O Mensageiro do Diabo* (*Night of the Hunter*, 1955), a solitária obra-prima dirigida pelo ator Charles Laughton.

**DINOSSAURO** — Na pele de pregador assassino e lascivo, com as inscrições *amor* e *ódio* grafadas alternadamente nos dedos de cada mão, ele está morbidamente assustador. Numa produção recente, *Os Amantes de Maria* (*Maria's Lovers*, 1984), de Andrei Konchalovsky, vive uma paixão tardia pelo personagem-título (Nastassja Kinski). Uma pesada e rara figura de dinossauro enternecido, farejando beleza e vida. A mais sonora bomba que protagonizou deve ter sido um filme chamado *Matilda* (1978), australiano, em que ele contracena com um canguru boxeador. Para quem Rin-Tin-Tin não era páreo...



*Mitchum galã numa foto de 1952 (página ao lado); no centro, como o herói de* Winds of War, *para a TV; acima, amor e ódio nas mãos do pregador de* O Mensageiro do Diabo *(1955), de Charles Laughton; ao lado, a prisão (1948); no destaque, o rei do gatilho*



Quando se pensava que sua carreira fosse afundar numa barafunda intangível em virtude da prisão por porte de *marijuana*, em 1948, Mitchum ergueu-se mais prestigiado do que nunca. Ficou seis meses no xilindró, como preso comum. Seu tipo de honestidade plúmbea sempre impressionou o público. Ao sair, declarou que o lugar era melhor que Palm Springs, paraíso dos milionários hollywoodianos na Califórnia, pois não tinha tanto lixo. Essas farpas contra a indústria cinematográfica são comuns. Ele se dá melhor com técnicos e carpinteiros do que com as estrelas no set. Não costuma ver os filmes que faz e vai pouquíssimo ao cinema. Lacônico nas entrevistas, foi capaz de dizer publicamente numa *première* que o filme que estrelava era uma porcaria. Sobre o cineasta David Lean, que o dirigiu no bom *A Filha de Ryan* (*Ryan's Daughter*, 1970), afirma que seria ótimo, não fossem suas orelhas pontudas. Segundo o ator, "quando Lean se irrita, aponta as orelhas na sua direção". Já brigou com um sujeito que o confundiu com Kirk Douglas.

Insolente, rude, doidão, avesso à autoridade e bom ator. Um durão que diz adorar as prisões onde pode meditar longe de mulheres, crianças e produtores, um intérprete à antiga, na escola de um Humphrey Bogart, para quem as falas entre dentes dos atores jovens do Actor's Studio soavam irritantes e ridículas. Um legítimo machão briguento e fanfarrão, associado indisfarçavelmente aos personagens que interpreta, Mitchum continua na ativa. Fez um dono amalucado de rede de televisão em *Os Fantasmas Contra-Atacam* (*Scrooged*, 1988), bem como o herói que fala russo em *Winds of War*, minissérie para TV. É de uma estirpe que se extingue rapidamente, a dos atores que parecem ter caído de pára-quedas sobre a profissão, mas cuja presença em cena lembra o furor da natureza.

*Carlos Volpato*

# Via Veneto: As delícias da fina cozinha italiana.

meridian

VIA VENETO
RISTORANTE

Al. Barros, 909 · Fones 826 5926 e 66 7905

por Dilson Gomes

# 2001, UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO

(2001: A Space Odyssey, 1968)

Foi em 1969, em frente à banca de jornais onde semanalmente comprava fascículos coloridos de enciclopédias da moda, que ouvi falar sobre o filme pela primeira vez. A princípio ouvi falar mal, e o papo entre três colegas de ginásio terminou em acalorada discussão. Uma enigmática produção de ficção científica que começava com "um bando de macacos enfeitiçados por uma parede preta" não poderia ser apreciada impunemente pelos garotos, fãs de *Perdidos no Espaço*.

Não havia visto *2001, Uma Odisséia no Espaço* e por causa do bate-boca fui levado, a convite de um de seus defensores, ao centro de São Paulo para uma reprise no cine Regina, na avenida São João.

Como espetáculo, era um daqueles sem precedentes na história, pelo menos na história que nossa adolescência pode escrever. O encantamento foi completo, mas desproporcional à compreensão do enredo. Eu não entendi nada, mas não pude deixar de encarar *2001* como uma revelação...

A única referência que tinha a respeito de cérebros eletrônicos ensandecidos era o robô de braços agitados de *Perdidos no Espaço*. HAL 9000 possuía uma complexidade atroz. Tinha a patologia dos humanos e a psicose só comparada a personagens de grandes clássicos do cinema. O nome do computador (HAL), composto com as letras que, no alfabeto, antecedem as da sigla IBM, era uma brincadeira de Arthur C. Clark, autor da história, com aquela empresa.

A maior qualidade do filme, no entanto, hoje me parece clara. A linguagem cifrada e os efeitos especiais — que levaram o personagem central a perder-se entre os conceitos de tecnologia e teologia — conseguiam provocar dúvidas na cabeça do espectador. Paralela ao roteiro, quase indecifrável para mim, caminhava uma certeza: de que havia de ter um bom motivo para aquele emaranhado de idéias. Precisei procurar agulha no palheiro.

O primeiro defensor do filme e eu discutíamos muito e recorremos a várias publicações para fazer aqueles 138 minutos projetados em 70 mm ocuparem todos os segmentos das nossas mentes. Nas sessões eram distribuídos folhetos explicativos, em que um crítico japonês (não lembro o nome) colocava o filme no patamar de obra de arte e dava a sua interpretação. Convincente até, mas ainda um tanto hermética. Fui buscar o livro de Arthur C. Clark. Li duas vezes e me deliciei.

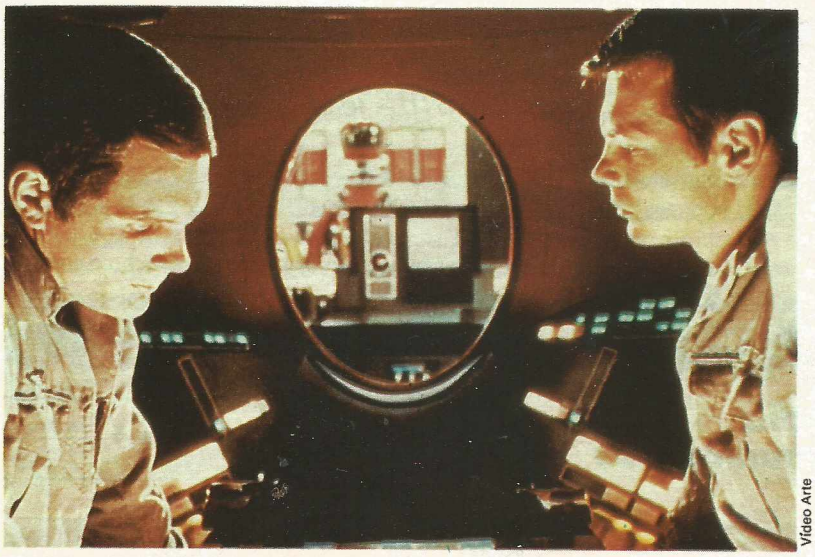
Clark completou a revelação. Já havia assistido a algumas dúzias de filmes, mas foi na literatura de ficção científica que descobri a chamada "linguagem cinematográfica". Um corte de cena, uma fusão de imagens tinham significados particulares e poderiam representar várias linhas de texto.

Adquiria sentido a cena antológica de *2001*, em que um pedaço de osso (uma arma) dava um salto no tempo e se transformava numa espaçonave em direção à estação orbital. As linguagens (literatura e cinema) complementavam-se e entendiam-se perfeitamente. Descobrimos outro livro numa biblioteca pública: *Mundos Perdidos de 2001*. Contava os bastidores do filme, as discussões entre o autor e o diretor, Kubrick. Mais um deslumbramento, desta vez, puramente técnico. Comprei a trilha sonora, executada na vitrola do quarto com religiosidade matinal.

A fonte parecia ter se esgotado (livros, disco, reportagens...), e passei a assistir a *2001* regularmente. Perdi o número de vezes, mas passei da primeira dezena. Kubrick se tornou ídolo.

Nunca assisti à versão em vídeo da obra de Kubrick. Esta é quase um crime. Não cabe na tela e, reduzida, perde-se na cabeça do espectador. À maneira dos fascículos das enciclopédias semanais dos anos 60, muitos outros filmes foram cuidadosamente "colecionados" na memória. Mas poucos provocaram o distúrbio mental de *2001*. SET

Dilson Gomes é editor-executivo da revista SET



Vídeo Arte

*Keir Dullea e Gary Lockwood em complô contra o computador (ao fundo, na escotilha)*

# AUVICOM

**Feira do Áudio, Vídeo e Comunicações**
**De 06 a 11 de fevereiro, 1990**
**Parque Anhembi, São Paulo, SP**

## Estamos iniciando o ano 2000 na década de 90.

## Setores:

- Indústria de Áudio e Vídeo
- Indústria de Fitas
- Acessórios
- Distribuidoras
- Antenas Especiais
- Gravadoras
- Produtoras Independentes
- Literatura Especializada
- Emissoras de Rádio e TV
- Telecomunicações em Geral
- Cine e Foto
- Laboratórios
- Utilização da Informática nos Setores de Áudio, Vídeo e Comunicações
- Computação Gráfica

**Promoção:** ALCANTARA MACHADO FEIRAS E PROMOÇÕES
Rua Brasilio Machado, 60 - São Paulo - SP
Tel.: 826-9111 - Telex: 22398 - Fax: 67 3626

AUVICOM

**Feira do Áudio, Vídeo e Comunicações**

**Apoio:**
Ministério das Comunicações e Telebrás

Para obter maiores informações, preencha o cupom abaixo e remeta-o para:

ALCANTARA MACHADO FEIRAS E PROMOÇÕES
Rua Brasilio Machado, 60 - CEP 01230 - São Paulo - SP - Brasil
Telex: (011) 22398 AMCE - BR - Tel.: (011) 826-9111

Nome: _____

Cargo: _____

Empresa: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____ País: _____

Telex: _____ Tel.: _____ Fax: _____

# MUITO JOIO E MUITO TRIGO

***Cada vez mais opções na área da música cinematográfica. Mas também alguns indisfarçáveis abacaxis***

♦ Nem sempre quantidade e qualidade deslizam juntas pelos sulcos do vinil das trilhas sonoras, haja vista a verdadeira enxurrada de recentes lançamentos no setor, o que, no entanto, poucas vezes corresponde às expectativas e chega a entusiasmar o ouvinte. O melhor exemplo destas decepções talvez se encontre no ultra-aguardado *Batman* (Warner/WEA), o álbum de Prince inspirado no filme de Tim Burton (pois a trilha sonora foi composta pelo ex-Oingo Boingo Danny Elfman). Um disco provavelmente tão ou mais superestimado que o filme, que traz o trabalho apenas competente do *popstar*, sem nenhum rasgo maior de criatividade. Entre funks e baladas um tanto convencionais, o LP só irá agradar plenamente aos fãs mais ardorosos do baixinho de Minneapolis. Bem mais divertido, no entanto, é o disco *Batman (Exclusive Original Television Soundtrack Album)*, lançado pela Mercury/PolyGram e que apresenta a antológica trilha de Nelson Riddle para o famoso seriado televisivo dos anos 60. De quebra, traz ainda outros arranjos para o mesmo tema (incluindo uma batbossa nova) e a música incidental de alguns dos episódios, além das vozes originais da dupla dinâmica (Adam West e Burt Ward) e dos vilânicos Pinguim (Burgess Meredith), Charada (Frank Gorshin), Zelda (Anne Baxter) e outros. Santas trilhas sonoras, Batman!

♦ Dois outros lançamentos altamente recomendáveis são *Homeboy* (Virgin/EMI-Odeon) e *Great Balls of Fire!* (Polydor/PolyGram). O primeiro tem como principal atração a música de Eric Clapton em momento de rara inspiração, em se tratando de sua insossa fase mais recente, com especial destaque para os números acústicos ("Johnny", "Ruby", "Bike Ride"), além de faixas com o *bluesman* Magic Sam, J. B. Hutto & the New Hawks e Peggy Scott & Jo Jo Benson. Quanto a *Great Balls...*, a trilha da biografia de Jerry Lee Lewis filmada por Jim McBride, traz nada menos que "The Killer" em pessoa reinterpretando seus próprios *greatest hits* (inclusive fazendo dueto com Dennis Quaid na melosa "Crazy Arms"). E ainda inclui faixas de Valerie Wellington e Booker T. Laury, além da versão original da música-título.

♦ Um especial destaque tem de ser dado merecidamente para a trilha de *Mississippi em Chamas* (Antilles/WEA): os climas musicais, variando do melancólico ao tenso, compostos por Trevor Jones, conseguiram criar a atmosfera ideal para o filme de Alan Parker e mantiveram a sua força no vinil. E o disco ficou ainda mais valorizado pelo seu lado gospel, a cargo das vozes de Mahalia Jackson, Vesta Williams e Lanny McBride. Também mostrou-se bem interessante a trilha de *Indiana Jones e a Última Cruzada* (Warner/WEA), que, a exemplo das duas aventuras anteriores do intrépido herói, também levou a assinatura musical de John Williams, garantia de temas musicais vibrantes, mas não chega a ser de se tirar o chapéu. Já o LP *The Land Before Time* (MCA/WEA) baseia-se na música orquestrada por James Horner, que deve funcionar apenas como acessório nas telas. Nem a faixa com Diana Ross consegue salvar esta trilha, pouco recomendada para quem está "em busca do vale encantado". O mesmo ocorre com Gladys Knight, cantando a xaroposa faixa-título da trilha de *Permissão para Matar* (MCA/WEA): desperdício de talento. Mas o pior fica para a música de Michael Kamen: um pastiche mal-arrematado, "recriado" a partir do tema composto por Monty Norman para o 007 original.

*Celso Pucci*

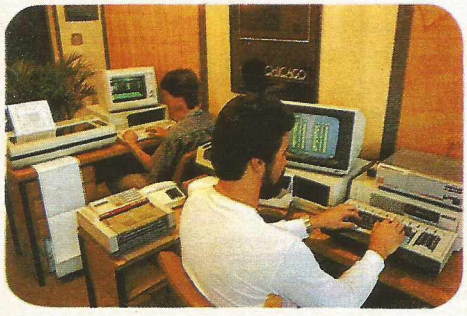
# MUITOS MOTIVOS FAZEM DA DR. VÍDEO A MELHOR ESPECIALISTA EM VÍDEOS E CÂMERAS.

## PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Engenheiros e técnicos com larga experiência cuidam do seu equipamento com extrema competência e ficam a sua disposição para qualquer esclarecimento.

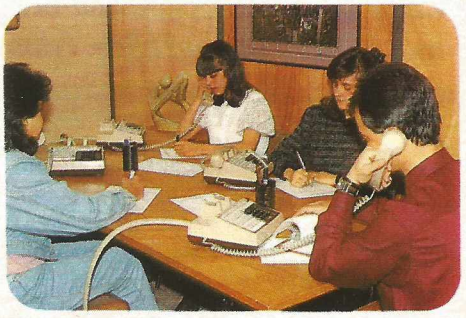
## LABORATÓRIO TÉCNICO

Com os mais avançados e sofisticados equipamentos, a Dr. Vídeo oferece à você a mais alta qualidade de atendimento. Desde uma simples transcodificação, uma revisão de rotina, ou o mais complicado conserto, seu vídeo ou sua câmera saem perfeitos e com garantia de 1 ano.



## INFORMATIZAÇÃO

A Dr. Vídeo conta com computadores que agilizam ao máximo o atendimento nas Programações de Retirada e Entrega de seu vídeo ou sua câmera, bem como, emissão de orçamentos e faturas, deixando você o menor tempo possível sem o seu aparelho.



## EQUIPE VOLANTE

Para oferecer maior comodidade, a Dr. Vídeo dispõe de uma equipe altamente especializada para retirar e entregar o seu equipamento com segurança e rapidez.

## CENTRAL DE ATENDIMENTO

O Setor de Atendimento ao Cliente está preparadíssimo para atender consultas em todo o Brasil. Além de várias telefonistas, a Dr. Vídeo oferece telex e fax, garantindo um atendimento eficaz, agradável e rápido.

**Além de todos esses motivos, a Dr. Vídeo conta com a garantia da Seguradora Citybank/Argus.**

**Quando o seu equipamento de vídeo apresentar algum problema consulte nossa Central de Atendimento, ou vá pessoalmente ao endereço mais próximo de você.**

CENTRAL DE ATENDIMENTO SEGUNDA À SÁBADO

**TEL: (011) 581-4633**

**TELEX 1154077 SAWH**
**FAX: 011 581-2067**

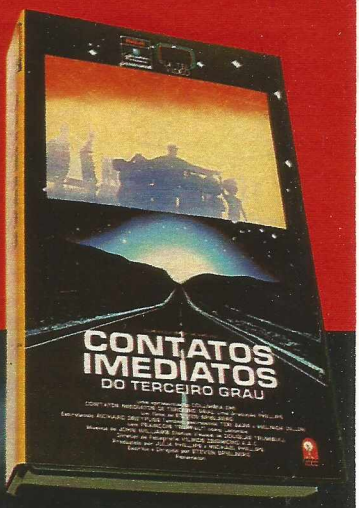
# Dr. VÍDEO

**MINI TRANSCORDER EXTERNO**

**VENDAS PARA TODO O BRASIL**

**JARDINS:** AV. REBOUÇAS, 1678
**MOEMA:** AV. ROUXINOL, 1056
**LAPA:** R. CLÉLIA, 1131
**SANTANA:** R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 1141
**SAÚDE:** R. GENERAL CHAGAS SANTOS, 195 - SOBRELOJA
**SÃO CAETANO DO SUL:** AV. GOIÁS, 2347
**SANTOS:** AV. VICENTE DE CARVALHO, 80 GONZAGA T. 31 8163

# vídeo& EQUIPAMENTOS




## Handycam 8 mm

**A Primeira Camcorder Nacional da SONY Inaugura no Brasil o Formato Video 8, Bem-Sucedido em 127 Países**

Página 58

**Nas Locadoras *Contatos Imediatos do Terceiro Grau***

**E mais 35 Lançamentos do Mês**

Página 64

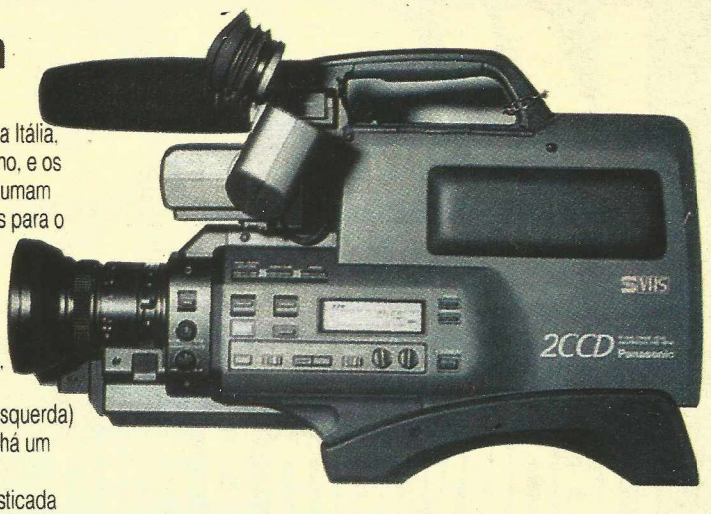
Carlos Mancine / Azul

## F-70, o Videocassete que Edita Fitas Domésticas

Página 62

Rui Mendes / Azul

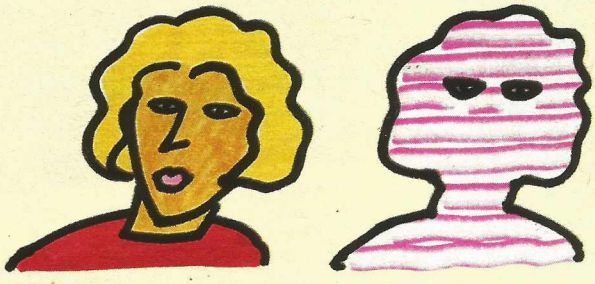
## Milão Hi-Tech




A SIM HI-FI, a grande feira de vídeo e som de Milão, na Itália, continua crescendo todo ano, e os frabricantes japoneses costumam apresentar várias novidades para o mercado europeu ou até internacional. Na SIM deste ano, de 14 a 18 de setembro, foram apresentadas, por exemplo, a camcorder mais cara e a mais barata até hoje, no nível do mercado amador.
A Amstrad, multinacional de informática, apresentou a câmera VMC 100 (foto à esquerda) com um preço, na Europa, de 595 dólares. O visor é ótico, a lente é fixa (9 mm) e há um único comando para gravação e *stop*. O formato é o VHS Compact.
No outro extremo, a Panasonic mostrou a NV-M 10.000 (foto à direita) a mais sofisticada camcorder VHS já produzida. A principal novidade (e a razão do preço de mais de três mil dólares) é a presença de dois sensores CCD separados, um para a luminância e outro para a crominância. Há também um VCR compatível com a nova câmera, com características profissionais (e preço também), o NV-10.000.

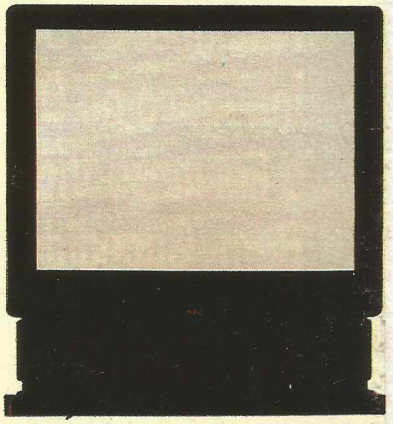
## Lentes Adaptáveis para Camcorders

A Sony deu o passo mais importante e mais esperado no sentido da profissionalização do formato pequeno em vídeo 8 mm ou VHS: as lentes intercambiáveis. Há agora duas câmeras disponíveis no mercado, a EVC-X7 (nos EUA) e a EVC-X10 (na Europa). Ambas podem montar lentes no formato universal "C", o mesmo adotado para as filmadoras e as câmeras de TV profissionais, podendo escolher entre dezenas de objetivas diferentes, desde a grande-angular mais extremada até o zoom de 20x (foto abaixo). O preço anunciado é de 2 450 dólares, na Europa.



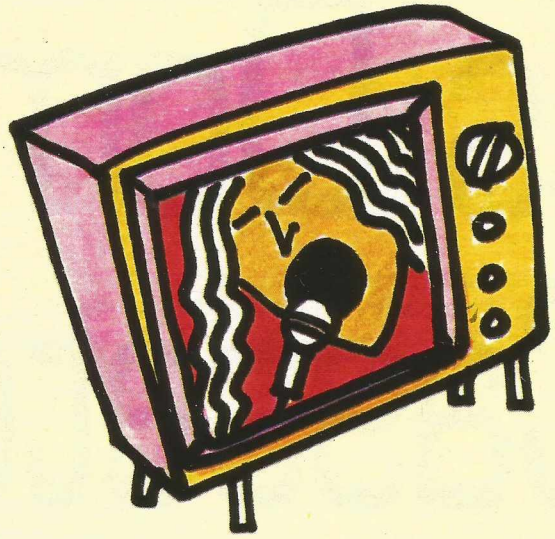
## Qualidade em Velocidade EP

A Sharp conseguiu eliminar quase totalmente a diferença de qualidade na leitura entre fitas gravadas na velocidade SP e EP. O novo conjunto de cabeças de leitura e gravação criado pela Sharp, chamado Optimum 9, é capaz de adaptar-se automaticamente à velocidade escolhida, eliminando a pequena sobreposição de sinais devido às cabeças maiores necessárias para a EP. Na Optimum 9, além das sete cabeças comuns, há duas novas cabeças finíssimas, com melhor adaptação aos 19 mícrons de espessura das trilhas de vídeo VHS.



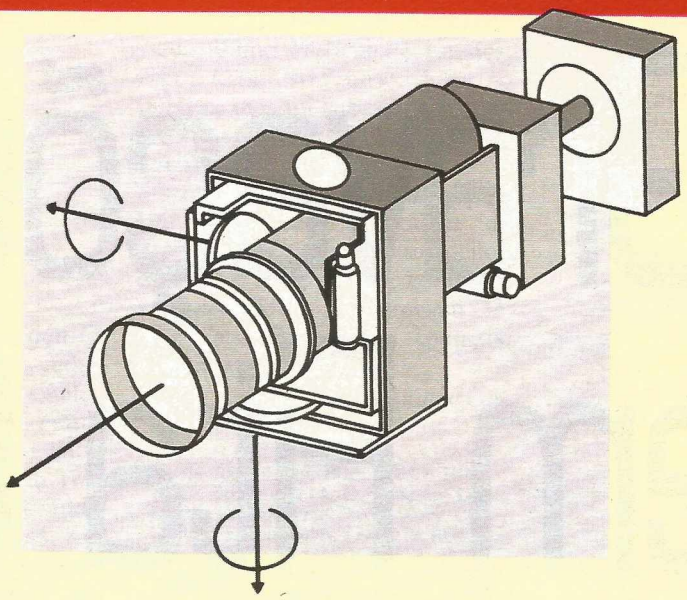
## Caça-fantasmas Digitais

A multinacional holandesa Philips apresentou sua novidade mais importante, a IDTV (Improved Definition TV), premiada como produto eletrônico do ano nos EUA. Através de uma nova tecnologia, a Philips conseguiu dobrar a emissão de linhas verticais da imagem: com isso, o *scanning* torna-se invisível e a resolução melhora em até 40%. Outro ponto fraco foi atacado pela NEC num novo monitor (foto acima): os japoneses anunciaram o desenvolvimento de um "apagador de fantasmas" digital. Nada a ver com os caçadores de fantasmas do filme — trata-se apenas de uma memória eletrônica que apaga tudo o que não for contido no sinal original transmitido pela fonte, atuando nos feixes verticais de transmissão.



## Personal TV

Que tal poder assistir a um videoclip do seu músico preferido ou ao gol da seleção enquanto está fazendo sua programação no *personal computer*? É o que promete o último produto da Atari, batizado de Micro TV. Trata-se de um programa em cartão rígido compatível com todos os PCs do sistema Macintosh. O Micro TV cria uma imagem em preto-e-branco de duas polegadas no canto da tela do computador e pode receber programas de emissoras de TV, *networks* a cabo ou gravações de um VCR, e até emissoras de rádio (para o modelo mais caro). Além de permitir recepção de imagens, o Micro TV pode gravar as informações transmitidas e incorporá-las em outros programas ou estocá-las na memória do computador. O preço nos EUA varia de 295 a 595 dólares, dependendo da capacidade.



## Steadicam para Camcorders

A Steadicam anuncia um estabilizador de imagem semelhante ao das câmeras profissionais (ilustração acima), reduzido e simplificado para câmeras VHS e 8 mm, que estará disponível no mercado internacional para todos os modelos de todas as marcas. O Videosteadicam, inspirado na Steadicam que Stanley Kubrick utilizou em *O Iluminado*, inclui um monitor de 3,5 polegadas LCD e pesa 900 gramas. A firma americana garante que o usuário pode correr, descer escada, pular ou filmar da janela de um carro em movimento sem que seja perceptível a mínima irregularidade na movimentação das tomadas. A versão de Hollywood custava mais de 40 mil dólares; esta versão para comuns mortais não deverá passar dos 500 dólares nos EUA.

## Câmera em Miniatura

A Toshiba apresentou a primeira minicâmera industrial de alta definição. Hiperminiaturizada, a IK-MP36 (foto acima) reúne as características de uma câmera profissional em tamanho de cinco centímetros e com peso de 25 gramas! Concebida para sistema de segurança, controle de produção e robótica, a IK-MP36 apresenta ainda um obturador super-rápido (1/1 000 seg.) e um sensor de 1/2 polegada de alta definição: 360 mil *pixels* e 360 linhas de resolução horizontal.

## Still Video Sonoro

A fotografia em vídeo continua evoluindo. A menos de um ano da introdução da versão comercial da primeira câmera *still video* — a Mavica — a Sony já inova com a Sound Mavica. Com o novo modelo, o fotógrafo pode gravar dez segundos de som junto à imagem. É possível também fazer cópias sem maior perda de qualidade graças a um *controller* de pós-produção. A produção por enquanto é limitada e o preço nos EUA será de 600 dólares para a câmera e de 200 para o *controller*.

# Gravações Dome em Fita Cassete

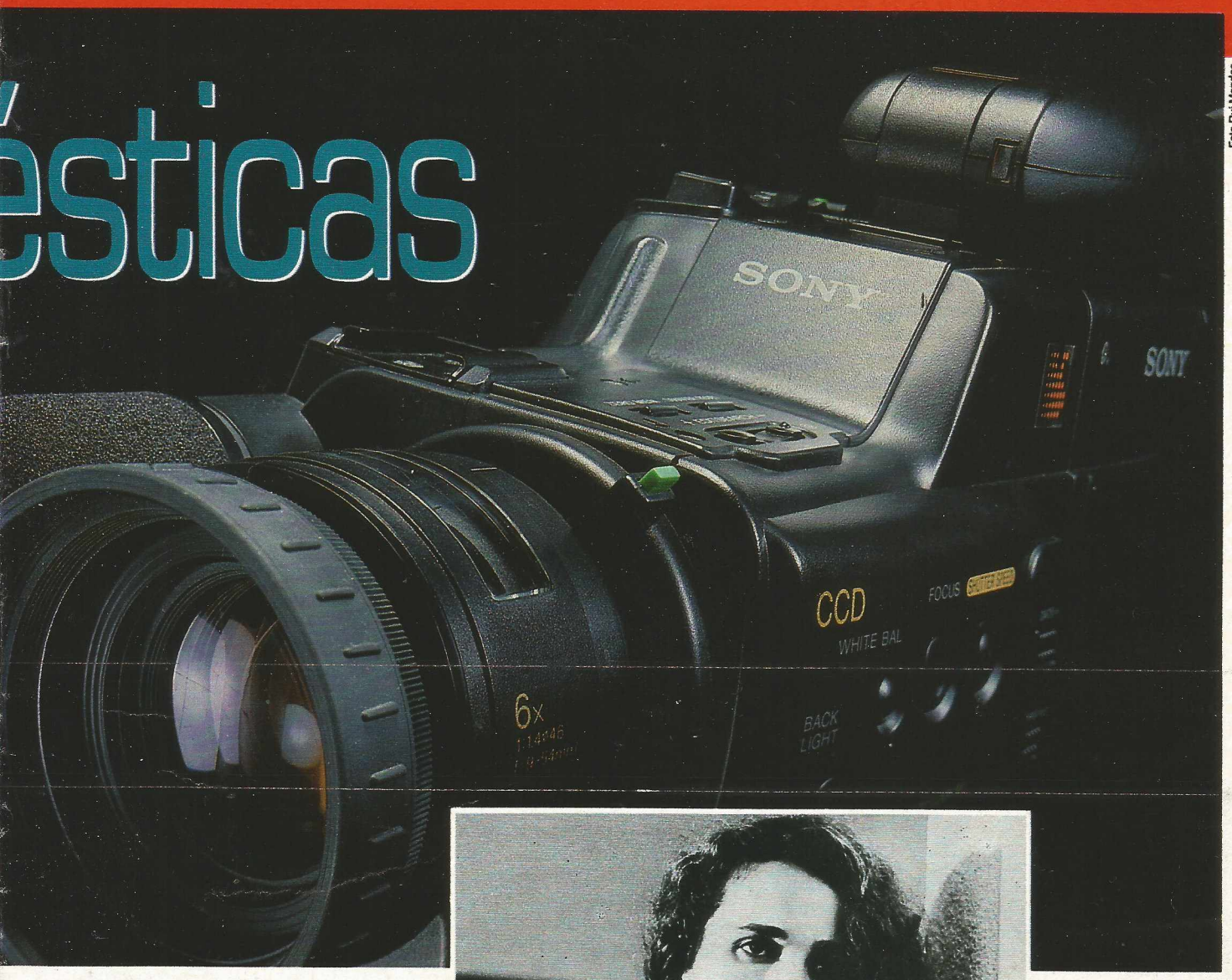
***Com o lançamento da primeira câmera nacional em formato 8 mm, a Sony investe no segmento das camcordes em miniatura com alta qualidade de imagem***

*A fita de vídeo 8 mm, a mais compacta dos sistemas de vídeo, tem sinal de gravação de 5,4 MHz e 300 linhas de resolução*

Foto Rui Mendes

# ésticas

Foto Rui Mendes



Art Films

***Acima, a CCD F-288BR, com destaque para a lente com zoom que amplia até seis vezes. Ao lado, uma cena do filme* sexo, mentiras e videotape, *em que a Sony faz merchandising com uma câmera da família Handycam***

Dez anos depois da entrada do videocassete no mercado brasileiro, a indústria eletrônica começa a se dar conta de que um público aproximado de 4,5 milhões de proprietários de modelos domésticos constitui um mercado potencial para o consumo de um outro produto — a câmera de vídeo amadora. Até agora, a chamada camcorder (câmera + *recorder*, isto é, gravador) só se encontrava disponível na forma de exemplares importados, na Zona Franca de Manaus, ou de um único modelo nacionalizado, o Sharp VL-L80B (VHS). A entrada da Sony com a Handycam CCD F-288BR mostra a tendência de transformação desse panorama — além de introduzir um formato inédito, o Video 8 (em 8 mm), a empresa comercializará seu produto em todo o território nacional. Serão lançados inicialmente cinco mil exemplares — um número pequeno se comparado com a quantidade de câmeras que entram no Brasil via mercado paralelo, cerca de 60 mil por ano. O motivo para a baixa tiragem é que o modelo CCD F-288BR está testando o mercado para a viabilidade do 8 mm no Brasil. O preço da câmera pode variar de loja para loja, de cidade para cidade, mas não deve exorbitar 3.500 dólares (câmbio oficial), estipulado como valor básico de saída da fábrica.

Enquanto as câmeras disponíveis no país trazem saídas em NTSC, a Handycam da Sony é a única que já vem com saída em Pal-M, compatível com o sistema nacional de teledifusão. Este é o principal trunfo da empresa para o lançamento de um formato inédito e desconhecido pelo público brasileiro. Não é a primeira vez que a Sony investe no ineditismo — seu currículo bem-sucedido inclui máquinas pioneiras como o rádio transistorizado, o *walkman*, o *compact-disc* (CD) e o *video walkman*, só lançado nos EUA, Japão e Europa. A ousadia de correr riscos também lhe rendeu pelo menos uma derrota — na disputa pelo mercado, com o seu formato Betamax, a empresa acabou perdendo terreno para o VHS, da JVC. "Neste caso, o problema foi que as distribuidoras lançaram mais fitas em VHS que em Beta", diz Oscar Harada, chefe de Planejamento de Produto da Sony, "e isso tornou o formato inviável."

O Video 8, em contrapartida, já é adotado em vários países e é a estrela do filme *sexo, mentiras e videotape*, em que a Sony faz um grande merchandising do formato. Pode conviver com o tradicional VHS (com o qual é compatível, nas edições de gravação). Na opinião de Nélson Stabille Filho, do Departamento de Propaganda e Promoções da Sony, o 8 mm não vai ter destino semelhante ao Beta: "Ao contrário deste, que

era fabricado apenas pela Sony, temos mais de 127 empresas no Japão produzindo ou colocando a sua marca nas câmeras de 8 mm", diz. A seguir, as principais características da F-288BR.

**VIDEO 8** — Com o fracasso do Betamax, em meados desta década, a Sony passou a pesquisar formatos alternativos para concorrer com o VHS e o VHS-C (compacto) patenteados pela JVC. Desenvolveu o suporte de 8 mm (quase do tamanho de uma fita cassete de equipamento de som), com capacidade de gravação de duas horas em velocidade SP, e câmeras compatíveis com o formato, às quais deu o nome Handycam (literalmente, câmera manual). Entre as vantagens do formato estão a portabilidade (a CCD F-288BR pesa 1,2 kg) e a resolução de até 300 linhas. A desvantagem é que a fita não pode ser introduzida em videocassetes VHS (como as VHS-C, que funcionam através de um cartucho adaptador). Para contornar o problema, a Sony reforça a propaganda de que a câmera pode ser ligada, por cabo, diretamente ao videocassete, permitindo a transposição de imagens para outra fita VHS.

**FUNÇÕES E RECURSOS** — As funções básicas — foco e equilíbrio de branco (*white balance*) — apresentam opção de operação manual ou automática. A íris tem botão *back light*, que compensa automaticamente o excesso de contraluz. Nesses aspectos não há inovações em relação a outras câmeras disponíveis no mercado. Tampouco o sensor de imagem CCD é uma novidade: como a maioria das camcorders modernas, a F-288BR não possui tubo mas o *Charge Coupled Device*, com processador de imagem digital. O zoom 6x (com aproximação de até seis vezes) é outro recurso já banalizado — câmeras da Sharp (VL-L80B), Philips (Explorer) e JVC (GR-60U), por exemplo, trazem zoom 8x. Em contrapartida, a F-288BR é a única camcorder nacional com saída em Pal-M e, portanto, compatível com televisores brasileiros (sem precisar de transcodificação). Há outras características que colocam a F-288BR em vantagem sobre outras câmeras, como, por exemplo, o sinal de gravação de vídeo (de 5.4 MHz), exclusivo do formato 8 mm, e o obturador eletrônico com seis velocidades (de 1/60 a 1/4 000 de segundo), contra uma média de três velocidades para a maioria das câmeras encontráveis no Brasil.

Fotos Rui Mendes/Azul

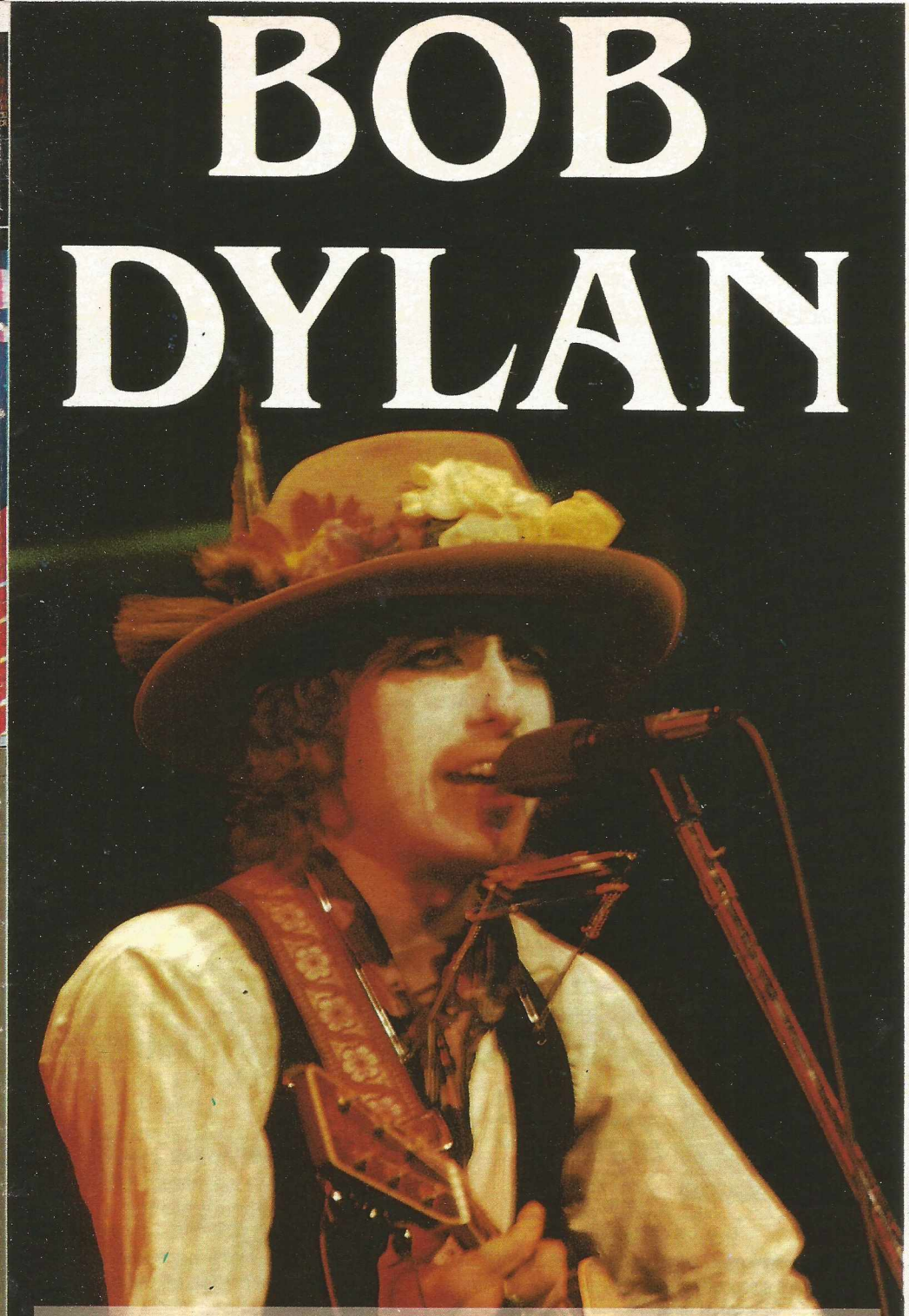
***Acima, os controles de vídeo da CCD F-288BR. Ao lado, o painel de conexões, com saída em Pal-M, compatível com o sistema de teledifusão nacional. Abaixo, as funções automatizadas, com opção de ajuste manual***

**ÁUDIO** — Gravado junto ao sinal de vídeo e de *tracking*, é modulado em FM. A principal vantagem dessa freqüência é a filtragem de ruídos e uma gama dinâmica extensa (de até 90 decibéis). A grande desvantagem da F-288BR, em termos de recursos de sonorização, é que ela não possui *audio dub* (para superposição de trilha sonora, por exemplo), usual em camcorders lançadas recentemente.

**O QUE FALTA** — A F-288BR inova no formato e na qualidade de imagem, mas não apresenta avanços tecnológicos que outras câmeras amadoras de última geração já incorporaram, como *fade* (recurso de apagamento gradual de imagem e som), programador de tempo e superposição digital (que possibilita a inclusão de letras e desenhos vazados sobre a imagem).

*Mario Nery*

# BOB DYLAN



## Em janeiro na REVISTA BIZZ

EDITORA AZUL

*A mais completa locadora de São Paulo (Lançamentos, Acessórios, Aparelhos e Assistência Técnica Especializada)*

Agora também com filmagens profissionais

21st CENTURY SPACE VIDEO

**Loja 1**

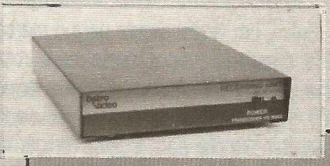
**Av. Corífeu de Azevedo Marques, 457**
**F. (011) 815-1983**
**(Seg. a sáb. das 10:00 hs às 22:00 hs. /Dom. e Feriados das 14:00 hs. às 19:00 hs.)**

**Loja 2**

**Av. Indianópolis, 2631 F. (011) 276-2460**
**(Seg. a sáb. das 10:00 hs às 22:00 hs. /Dom. e Feriados das 14:00 hs. às 19:00) hs.**

## Transcoder Astrovideo

Play Back Unit VS 2002 NTSC/PAL-M



PAL-M/NTSC VS 3003 Recording Unit

Play - Rec Unit A - 101 NTSC-PAL-M-NTSC

**Remetemos para todo o Brasil por Sedex**

**Revendedor Autorizado:**
**VISI VÍDEO SISTEMAS**

Astro Video

**TEL: (011) 914-9446**
**AV. DO CURSINO 963-ALTO DO IPIRANGA**
**CEP 04133-SÃO PAULO - SP**

# Videomania Quadro a Q

***Com quatro cabeças, o F70, da Panasonic, tem dial semelhante ao das linhas de edição profissionais, o que o toma ideal para videomakers amadores, que editam suas fitas em casa***

Fotos Carlos Mancini/Azul

*Acima, o F70. Ao lado, o painel — os VUs funcionam através de* leds

Enfim, um videocassete para o mercado brasileiro que agrada a gregos audiófilos e romanos *freeze-maníacos* — o Panasonic F70, em formato VHS, hi-fi, HQ (*High Quality*) que já vem transcodificado do Japão, tem um dial para *jogging* (edição quadro a quadro) no painel frontal e está à venda em Manaus. Neste ensaio técnico exclusivo, confira detalhadamente cada recurso testado, pois o F70 desponta como uma boa opção de compra.

**IMAGEM HQ** — O F70 é da geração *High Quality*, com controle deslizante entre *soft/sharpness*. Tem quatro cabeças. As duas de vídeo foram testadas com fitas seladas de distribuidoras. A imagem mostrou-se correta, com destaque para as nítidas legendas.

**MENSAGENS NO PAINEL** — Os VUs (*Volume Units*, medidores de som) funcionam através de *leds*, recurso praticamente indispensável para aparelhos estereofônicos. O curso da fita é medido em horas, minutos e segundos. Não bastasse isso — que deveria ser lei entre os fabricantes —, o F70 ainda fornece, apertando-se a tecla *remain*, quanto tempo falta para acabar o filme ou programa gravado. Se a fita for do tipo T-160 (com 160 minutos de duração), basta chavear o medidor para T-160, como nas máquinas profissionais.

**SEARCH** — Em função do contador de tempo da fita, o acesso a determinado trecho do programa pode ser feito por endereçamento eletrônico. Aqui há uma novidade — ao contrário de outros videocassetes que precisam ter o zero coincidindo com a ponta inicial transparente da fita, o F70 busca o tempo a partir da posição em que a fita está. Digita-se, por exemplo, "0h5min0seg", *fast-forward* e ele avança cinco minutos exatos. Quando se insere a fita, o F70 zera o mostrador. Também acessa pela tecla *intro*, que faz uma prospecção: examina trecho por trecho da fita com gravações e mostra alguns segundos de cada, para que o usuário escolha aquele que procura. O acesso pela tecla *index* detecta o início de um trecho pré-memorizado e o põe em reprodução.

**JOG E IMAGEM CONGELADA** — O F70 tem o dial igual ao das ilhas de edição: no anel extérno, faz operação de *search* para a frente, em velocidade variável, e reverso (idem). A parte interna do botão, que gira independentemente da outra, com uma concavidade para o dedo, faz o *jog*, ou quadro a quadro, excelente, permitindo acertar o ponto de edição. Ou permite fazer *slows* à vontade, sem perda das cores.

**EDIÇÃO** — O F70 é ideal para quem trabalha com camcorder e pretende editar a fita original. Para a câmera, ele tem saída *sync edit* no painel traseiro, chave *edit*, dial (já mencionado) e uma cabeça apagadora giratória (fundamental).

**AUDIO DUBBING** — Se há quem julgue que este recurso é coisa do passado (os primeiros videocassetes o tinham), está enganado: nada mais essencial para uma máquina destinada à edição eletrônica do que o recurso de gravar um novo áudio. Para isso, o F70 tem entradas para fone de ouvido (com regula-

# Quadro

*O controle remoto do F70, ao lado, conta com tecla audio out e uma novidade: a tela de cristais líquidos*

gem de volume) e para microfone e chave para posicionar em *line*. O *audio dubbing* acontece na pista de áudio linear, a tradicional, que é gravada com cabeça fixa.

**HI-FI** — O som hi-fi do F70 provém das cabeças giratórias de áudio e se demonstrou irrepreensível no teste. Foram utilizadas fitas seladas e fitas gravadas da emissora americana MTV, especializada em videoclips. Não houve som "ardido" (gíria de especialistas que significa distorções de médias e altas freqüências) — agudos e graves soaram corretos. O ensaio, além do fone de ouvido, utilizou caixas acústicas em ambiente doméstico. O F70 permite gravar até oito horas em fita T-160 de música sem imagem, o que é bom para quem quiser ter uma cópia do CD laser em hi-fi.

**MTS E SAP** — Capta e grava som estéreo das emissoras. Durante o ensaio, apenas o Canal + (UHF 29) estava transmitindo em estéreo. O F70 tem Sap 1 e 2, mas o Brasil tem só o 1 (que oficialmente se chama Scap — Segundo Canal de Áudio para Programas), por enquanto restrito à Rede Manchete, cujo Sap estava fora do ar durante o ensaio. A chave *simul* (de gravações simultâneas) deve ficar em *on* quando se deseja gravar, por exemplo, um programa de emissora enquanto se copia de CD para o outro canal de áudio.

**CONTROLE REMOTO** — Usa quatro pilhas do tipo "AAA", é ao mesmo tempo leitor de código de barras, em cartela fornecida pela Panasonic, e tem uma tela de cristal líquido. Conta com a tecla *audio out*, que permuta entre estereofônico/só canal esquerdo/só canal direito/mono linear. Detalhe: os videocassetes hi-fi (F70 inclusive) seguem padrão normativo internacional de usar o duplo mono linear — a cabeça fixa lê a faixa inteira. Se o usuário tiver alguma fita bilíngüe, os dois idiomas vão sair juntos. Mas não é preciso se preocupar: os laboratórios de vídeo já adotam o duplo mono na cabeça fixa e deixam a separação dos canais para as pistas de hi-fi das cabeças giratórias.

**CALENDÁRIO PERMANENTE** — Hora certa e dia certo: na hora de instalar o F70, entra-se com o dia, mês e ano e ele responde qual o dia da semana. É um recurso casado com a cartela de código de barras.

**GRAVAÇÃO PROGRAMADA** — O F70 bate o recorde de simplicidade. Liga-se o *scanner* do controle remoto (uma digitação), passa-se em seis barras (cada passagem correta, ele responde com um "bip"); quando o remoto apresentar uma porção de "bips", desliga-se o *scanner*, insere-se a fita virgem no aparelho, confere-se o programa na tela de cristal líquido e se pressiona *transmit*. Total: seis passagens e três digitações. O videocassete já entra em *timer*. Se o usuário quiser assistir a alguma fita, basta digitar *timer* e trocar de fita.

**OPERAÇÕES AUTOMATIZADAS POR MICROPROCESSADOR** — Tem *tracking* digitalizado, com opção para manual; faz *eject* mesmo desligado; tem *auto-power* e *auto-play*; e outras operações relacionadas com o *jogging*.

**VOLTAGEM** — De 110 a 240 V, com seleção automática.

**TRANSCODIFICAÇÃO DE CORES** — Chave com posições para manual e automático.

**ACESSÓRIOS FORNECIDOS** — Pilhas, cabo coaxial, cabo estereofônico, cabo de vídeo com conectores RCA, balum tipo "cachimbo", misturador de antenas UHF e VHF, divisor UHF/VHF, cartela com código de barras, cabo de força, pinos para qualquer tipo de tomada.

**MANUAL DO PROPRIETÁRIO** — Bem diagramado e redigido, faltou revisão: no título da página 38, consta "veririficação" (sic).

**DIMENSÕES** — Mede 43 x 38 x 9 cm e pesa apenas 6 kg.

**PREÇO** — Varia em torno de NCz$ 3 mil, na Zona Franca de Manaus.

*Jairo Tadeu Longhi* SET


# AVISO AOS ASSINANTES

SE VOCÊ NECESSITA DE ALGUMA INFORMAÇÃO SOBRE SUA ASSINATURA, ESCREVA PARA EDITORA ABRIL ASSINATURAS, RUA DO CURTUME, 769, LAPA, CEP 05065, SÃO PAULO, SP.

**OU, SE PREFERIR, UTILIZE ESTES TELEFONES:**

EDITORA AZUL

**SÃO PAULO** TEL. (011) 823-9222
DAS 8H ÀS 18H (ININTERRUPTO)

**RIO DE JANEIRO** TEL. (021) 295-5544
DAS 8H ÀS 18H (ININTERRUPTO)

**RECIFE** TEL. (081) 224-0655
DAS 8H30 ÀS 12H30 E DAS 14H ÀS 18H

**SALVADOR** TEL. (071) 247-1022
DAS 8H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H

**BELO HORIZONTE** TEL. (031) 275-2255
DAS 8H30 ÀS 12H E DAS 13H30 ÀS 18H

**PORTO ALEGRE** TEL. (0512) 33-9034
DAS 8H30 ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H30

**BRASÍLIA** TEL. (061) 226-6963
DAS 8H30 ÀS 12H E DAS 13H30 ÀS 18H

**CURITIBA** TEL. (041) 263-3013
DAS 8H30 ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H30

**FLORIANÓPOLIS** TEL. (0482) 23-7598
DAS 9H ÀS 12H E DAS 14H ÀS 18H

SE VOCÊ MUDOU DE ENDEREÇO, PREENCHA O PEDIDO DE ALTERAÇÃO ABAIXO. ATRAVÉS DELE VOCÊ PODE ALTERAR DE UMA ÚNICA VEZ O ENDEREÇO DE TODAS AS REVISTAS QUE ASSINA. COLOQUE-O NUM ENVELOPE E ENVIE-O PARA:

EDITORA ABRIL
ASSINATURAS

RUA DO CURTUME, 769 - CEP 05065 - SÃO PAULO - SP.

OS EXEMPLARES COMEÇARÃO A CHEGAR EM SEU NOVO ENDEREÇO 3 SEMANAS APÓS RECEBERMOS O SEU PEDIDO

**PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO.**

COLE AQUI SUA ETIQUETA DE ENDEREÇAMENTO ANTERIOR OU ESCREVA SEU NOME E SEU CÓDIGO DE ASSINANTE.

NOME _____

CÓDIGO DE ASSINANTE _____

ATENÇÃO: VOCÊ ENCONTRA SEU CÓDIGO DE ASSINANTE NA ETIQUETA DE ENDEREÇAMENTO DE SUAS REVISTAS.

NOVO ENDEREÇO _____ CEP _____

BAIRRO _____ TEL. _____

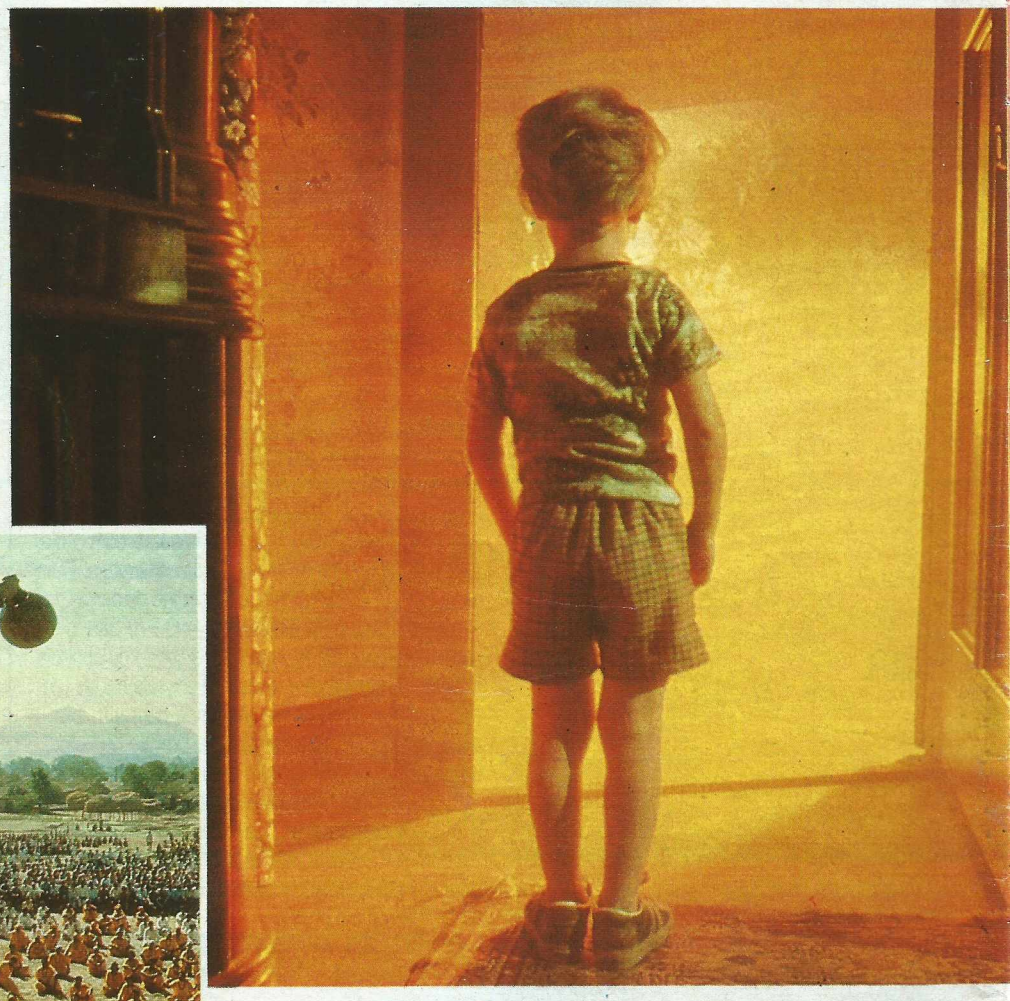
CID. _____ EST. _____

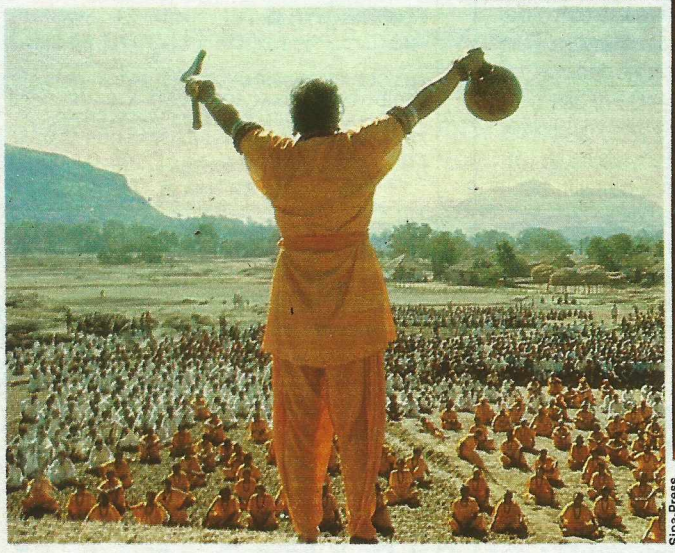
REVISTAS QUE VOCÊ QUER RECEBER NESTE NOVO ENDEREÇO:

SET-30

# Deuses Astronautas

***Extraterrestres simpáticos e criançõesmaníacos convivem ecumenicamente no já clássico* Contatos Imediatos do Terceiro Grau, *de Steven Spielberg***



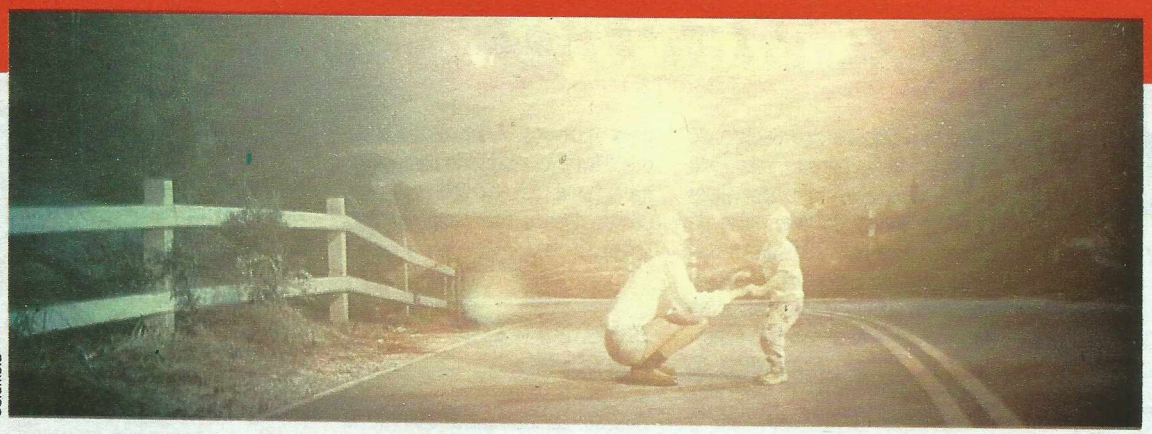


Sipa-Press

Capricho infantil caro: aos 32 anos, Steven Spielberg ainda lamentava ter perdido um passeio de infância com sua turma de escoteiros, quando eles avistaram um OVNI. A chance de resolver essa frustração veio em 1977, quando lançou *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* (ao custo de 22 milhões de dólares), um dos mais messiânicos, sentimentais, magnéticos, populistas (segundo alguns críticos) e irresistíveis filmes de ficção científica já feitos. E um dos mais rendosos: arrecadou 23 milhões de dólares em dois meses, apenas nos EUA e no Canadá! (Uma fortuna para a época.) Toda essa apoteose não raro foi acusada de reacionária; justamente por introjetar nas pessoas sentimentos evangélicos, de um ser vindo do céu, atitude que também está presente em *E.T.*

*Contatos...* é um filme de fundamento basicamente religioso, narrado com grande competência. A produção incluiu o maior cenário construído num filme até então — a montanha e o cânion, onde aterram os discos, de dez mil metros quadrados! Humanóides extraterrestres pousam e fazem o primeiro contato com os estupefatos humanos (americanos, é óbvio!). O tema que Spielberg tão sensivelmente maquina é (como em outros filmes) a relação do homem comum com o insólito. O técnico eletricista Roy Neary (Richard Dreyfuss), um criançao maníaco por trens elétricos, tem traços do próprio cineasta e tenta convencer esposa, filhos (o pequeno Barry, vivido por Cary Guffey, estabelece as primeiras ligações sonoras com os azulados e diáfanos *aliens*) e demais cidadãos de sua "revelação": a existência dos tais OVNIs. Mais tarde, largará a vida terrena moldada no *american way of life* pelo pioneirismo sideral. Os cientistas (comandados por Claude Lacombe — o cineasta François Truffaut) comunicam-se então com os educados visitantes da outra galáxia com notas computadorizadas (a trilha sonora de John Williams utiliza a canção "When You Wish Upon a Star", do filme *Pinocchio*, de Walt Disney). Roy e outros americanos, logo após o "chamado", desfrutarão o "contato de terceiro grau". Segundo o astrônomo J. Allen Hyneck, o primeiro contato são as visões; o segundo, as evidências físicas; e o terceiro, o encontro.

**ALCANÇAR A ESTRELA** — Spielberg arma a expectativa desse encontro (instrumentalizado com o fantástico jogo de luzes e cores de Douglas Trumbull — o criador dos efeitos de *2001*), que culmina num dos melhores clímax da história do cinema: a reluzente, mística e simbólica descida da nave-mãe. Recheia de significados metafísicos todo o filme — uma das principais seqüências se passa na Índia, com monges budistas anunciando os visitantes do céu.



Columbia

***Imagens inesquecíveis: hindus transtornados pela passagem de um OVNI, numa espécie de transe místico, e um garoto diante das luzes estranhas de uma aeronave (página ao lado). À esquerda, um disco paira sobre uma estrada. Abaixo, foto autêntica (?) de um OVNI real (?)***

O cineasta (ao contrário da maioria dos filmes anteriores e posteriores sobre o tema) apostava, em 1977, numa política de "distensão" e camaradagem com os esquisitinhos vindos das estrelas. Nada lembra os extraterrenos escrotos de sangue corrosivo, à moda de Ridley Scott (*Alien*). Alguns vincularam esse clima ao sentimento ecumênico e batista da política de Jimmy Carter, muito longe da paranóia da guerra fria, que via em todo marciano um "vírus marxista" em potencial. Antes de Spielberg, o cinema já havia circulado com grande desenvoltura pelas várias facetas da paranóia do espaço, em clássicos sobre invasores como *O Dia em que a Terra Parou* (1951), *Guerra dos Mundos* (1953) e *Planeta Vermelho* (1952). O jovem "rei Midas" de Hollywood apenas recuperou o filão, com um banho de tecnologia e informática, para os anos 70, nos quais a "détente" não sustentava mais a hostilidade com os gnomos cabeçudos. E sua visão soa hoje levemente deslocada porque o cinema dos 80 gosta de pintar a própria humanidade como hedionda. Quanto mais os extraterrestres!

**SEM CRACHÁ** — O filme é baseado 70% em fatos documentados, segundo o cineasta, colhidos durante vários anos. O astrônomo J. Allen Hyneck (que trabalhou na Força Aérea, abandonando-a posteriormente para fundar um centro de estudos) fez a assessoria científica para Spielberg. Disse Hyneck (assegurando a existência dos discos): "Como podem alucinações aparecerem em radar, quebrar galhos e assustar animais?". O diretor de *Tubarão* filmou tudo numa proposital e promocional aura de sigilo. Conta-se que a segurança no estúdio era tão grande que certo dia o próprio Spielberg foi impedido de entrar, por estar sem crachá! Em 1981, o filme foi relançado numa versão especial de 132 minutos remontada, com seqüências que ele (pressionado pela Columbia) não editou em 1977. Numa delas aparece a imagem do transatlântico no deserto de Gobi. A obra desencadeou toda uma epidemia de fraternidade, com pessoas dando as mãos durante as sessões e outros sentimentalismos. É que Spielberg exagera um pouco a improvável bonomia dos personagens, o que beira a pieguice. Existem extraterrestres? Quem mergulha na hipnose que ele tão bem produz (embora materialize em excesso os traços dos fetais *aliens* criados por Carlo Rambaldi) esquece essa questão. Para Spielberg, eles não apenas existem, mas são até muito simpáticos.

*Antonio Quetino Neto*

Sipa-Press

*Close Encounters of the Third Kind*. EUA, 1977 ■ DIREÇÃO: Steven Spielberg ■ Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dillon, Cary Guffey ■ ROTEIRO: Steven Spielberg ■ FOTOGRAFIA: Vilmos Zsigmond, Douglas Trumbull, William A. Fraker, Douglas Slocombe, John Alonzo, Laszlo Kovacs, Richard Yurcich, Dave Stewart, Robert Hall, Don Jarel, Dennis Muren ■ MÚSICA: John Williams ■ DIREÇÃO DE ARTE: Dan Lomino ■ PRODUÇÃO: Julia Phillips e Michael Phillips ■ DISTRIBUIÇÃO EM VÍDEO: LK-Tel Columbia

Nellie Solitrenick/Abril

# O que vem de cima

*No dia 24 de junho de 1947 (ano em que nasceu Spielberg), o negociante Kenneth Arnold, após sobrevoar o monte Rainer (Estado de Washington) com seu avião particular, afirmou ter sido seguido por nove coisas que "corriam a 1 900 quilômetros por hora". Historicamente, esses foram os primeiros Objetos Voadores Não-Identificados. Começou aí o* boom *mundial dos "pires voadores", a maior histeria de massa do pós-guerra — segundo observadores críticos. O Pentágono chegou a catalogar num famigerado* Livro Azul *240 casos de visões não-explicadas, sem falar dos dez mil fenômenos arquivados por uma tal Associação dos OVNIs. O céu nunca mais voltaria a ser o mesmo. Virou um* must *enxergar coisas estranhas entre as nuvens.*

*Num clima de guerra fria e macarthismo, essas aparições se transformaram rapidamente em possíveis "armas exóticas a serviço dos inimigos soviéticos". Um plano solerte do marxismo para destruir a democracia americana e abocanhar criancinhas na calada da noite. Muitos militares ficaram com a pulga atrás da orelha! O raciocínio perspicaz da linha dura era o seguinte: se essas coisas que apareciam no límpido céu de Tio Sam abalavam tanto a serenidade da opinião pública, não podiam ser boas. E, se não eram coisa boa, só podiam ter uma origem: o comunismo-internacional-ateu.*

*Não raramente os discos foram encarados como segredo de Estado,* top secret. *Eles abalavam (e continuam abalando!) a certeza dos Estados Unidos, exatamente porque não são "identificáveis". A ciência não confirma completamente nem nega completamente. E eles insistem em continuar aparecendo, em acampamentos de fim de semana ou estradas desertas. Nos EUA, na URSS, no Brasil... O fascínio é ancestral. A Bíblia e outros livros sagrados da Antigüidade são pródigos em metáforas explícitas do tipo "rodas celestiais, círculos de fogo que caem do céu e arrebatam profetas", muito bem compiladas pela subliteratura rendosa e pseudocientífica do tipo* Eram os Deuses Astronautas?, *de Erik von Daniken.*

*Muitas das visões eram e continuam sendo alarme falso. O enigma vai continuar enquanto não houver um contato comprovado de terceiro grau. O céu compacto das grandes megalópoles proporciona muitas chances para o aparecimento de "luminosidades não-identificáveis". Pilotos que sobrevoam São Paulo com freqüência relatam sobre "bolas de fogo" causadas pelas próprias substâncias químicas que se inflamam no ar poluído e denso. É uma questão ecológica: nosso próprio ar, nosso próprio meio ambiente caótico tornou-se "alienígena", não-identificado. O mago Orson Welles deve estar rindo em seu túmulo, pois ele fez a melhor brincadeira que alguém ousou naquele programa de rádio que ninguém esquece, a adaptação de* Guerra dos Mundos, *de H. G. Wells. Sem falar de uma tendência comunista que ficou famosa, nos anos 70, por pregar (entre outras extravagâncias) o estudo sério dos OVNIs em seu projeto de revolução sideral. Mas foi mesmo Caetano Veloso, em seu exílio londrino, que imortalizou a sensibilidade perpassada pelo fenômeno nos versos: "Meus olhos continuam procurando por discos voadores no céu". Eles encerram o lindo calipso aliterativo e lânguido chamado "London London", cantado pelos moderninhos dos anos 60.*

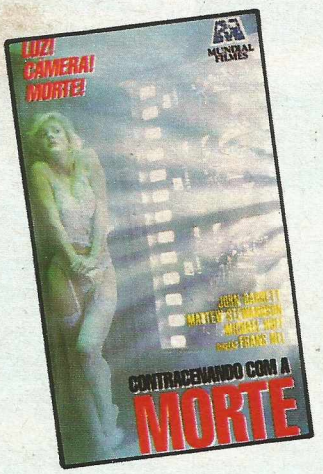
A.Q.N.

# VÍDEO LANÇAMENTOS

## SUSPENSE

### CONTRACENANDO COM A MORTE ●

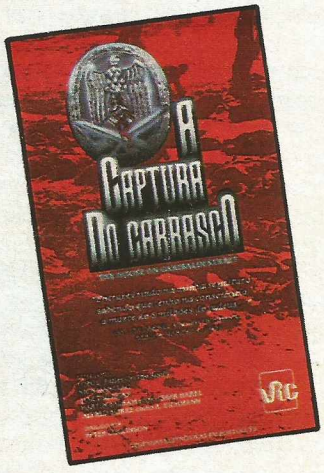
*(Final Cut, EUA, 1988)*
*Direção: Frans Nel. Com John Barrett, Mathew Stewardson.* Mundial.




Um detetive particular protege um garoto, única testemunha de um crime, das garras de um grupo de cineastas peritos em cometer assassinatos reais na frente das câmeras. A premissa é boa, mas a direção não consegue sustentar o interesse do espectador. *P.C.*

### A CAPTURA DO CARRASCO ●●

*(House on Garibaldi Street, EUA, 1979)*
*Direção: Peter Collinson. Com Topol, Nick Mancuso, Martin Balsam, Janet Suzman.* VIC.




Baseado na novela do implacável caçador de nazistas Isser Harel, o filme reconstitui, com a precisão de um documentário, a captura do anjo da morte de Auschwitz, Adolph Eichmann, pelo Serviço Secreto de Israel. Ao optar por um tratamento quase documental, o diretor Peter Collinson subtrai ao filme muito do interesse que uma abordagem menos realista poderia garantir. O filme ganha em autenticidade, mas perde em emoção, e com isso não consegue obter o pleno envolvimento do espectador. *P.C.*

### OBSESSÃO ●●

*(Hidden Rage, EUA, 1988)*
*Direção: Shuki Levy. Com Deborah Shelton, Lyman Ward, Tom Dugan, Clarence Williams III.* Mundial.

Em tempos de Aids, nada mais natural que o maníaco do filme seja um portador do vírus com o estranho hábito de dopar suas vítimas antes de violentá-las. Após infernizar a vida de duas belas gatinhas, ele passa a perseguir a proprietária (Deborah Shelton, de *Dublê de Corpo*, produtora do filme) de uma agência de modelos. O filme consegue entreter, apesar das deficiências do roteiro. Nunca se sabe se o psicopata age movido pelo ódio por estar com Aids ou se é porque se sente desprezado pelas mulheres. A impressão é de que o filme foi produzido para, subliminarmente, advertir sobre os perigos da doença, mas tampouco isso fica muito claro. *P.C.*

### DEMONS II — ELES VOLTARAM ●

*(Demons II, Itália, 1986)*
*Direção: Lambert Bava. Com David Knight, Nancy Brilli, Bobby Rhodes, Coralina Cataldi.* F.J. Lucas

Numa festa de aniversário, fatos estranhos acontecem: na hora de cortar o bolo, a aniversariante foge para seu quarto e liga a TV. Da tela sai um estranho ser pronto para atacá-la.

## DRAMA

### RAIN MAN ●●●●

*(Rain Man, EUA, 1988)*
*Direção: Barry Levinson. Com Tom Cruise, Dustin Hoffman, Valeria Golino.* Warner.

*Rain Man*, vencedor de quatro Oscar — melhor filme, ator (Dustin Hoffman), diretor e roteiro original —, tinha um bom motivo para não ser bem-sucedido. Antes de ser rodado, seu projeto passou pela mão de três diretores (Martin Brest, Steven Spielberg e Sidney Pollack). Todos afirmaram gostar da história, mas nenhum quis filmá-la. Até que Levinson topou o desafio de tratar um assunto delicado, o autismo, um fenômeno patológico de desligamento da realidade, cujo maior apelo é a compaixão que inspira, num filme sério, sem desvirtuá-lo para o dramalhão. O cineasta conseguiu: o autismo é utilizado como pretexto para uma história sobre o egoísmo e o amor entre dois irmãos, Charlie (Cruise) e Raymond (Hoffman) Babbit.

Charlie é um negociante de carros de luxo autocentrado e com sérios problemas financeiros. Descobre que o pai deixara, ao morrer, uma fortuna para um beneficiário misterioso. Passa a odiar o sujeito quando o encontra — é um irmão mais velho que ele desconhecia, internado há 25 anos num sanatório para autistas. Charlie rapta Raymond, dizendo aos médicos que só o trará de volta quando recuperar metade

### ADIVINHE QUEM VEM PARA JANTAR? ●●●

*(Guess Who's Coming to Dinner, EUA, 1968)*
*Direção: Stanley Kramer. Com Sidney Poitier, Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Katharine Houghton.* LK-Tel/Columbia.

Nos anos 60, os negros americanos se rebelavam ora de forma pacífica (nas mãos de Martin Luther King), ora de forma violenta (com os Panteras Negras e os muçulmanos de Malcom X ou Ellijah Muhammad). A sociedade branca, o *establishment*, aturdida, viu aqueles caras "de cor" tomando as ruas, exigindo seus direitos, reivindicando uma vida igualitária fora dos guetos, o fim do racismo. O articulado escritor James Baldwin já havia dito na TV (em rede nacional): "Somos iguais". Os hippies estavam nas ruas gritando: "Paz e amor". A América, com seus policiais espancando estudantes, estava de ponta-cabeça. É de 1968 este filme de Kramer, em que uma família liberal californiana branca se depara com um fato inusitado: a filha Joey, bela, jovem e loira (Katharine Houghton), se apaixona pelo jovem doutor negro John Prentice (Sidney Poitier) e o leva à própria casa, sem aviso prévio, com sérias intenções de casar.

Os pais de Joey são interpretados por Spencer Tracy (Matt Drayton) e Katharine Hepburn (Christina) em excelente forma. Acontece que os Drayton são da alta sociedade de San Francisco e liberais... mas não tanto a ponto de aceitar de cara o casamento. Após a perplexidade, o clima deste drama-comédia passa para o tom

Columbia

***O embaraçoso encontro familiar entre brancos e negros***

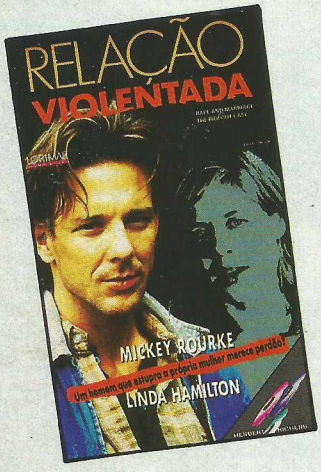
"por que esta desgraça tinha de acontecer conosco?", em que as situações angustiantes são permeadas pelo riso — e o humor é sempre inquietante, pelo próprio material emocional com que trabalha: o racismo. O clímax acontece no jantar, em que os pais de John (Roy Glenn e Beah Richards, ótimos) são convidados, além de um amigo da família, o reverendo Ryan (Cecil Kellaway), que é a favor do jovem casal. Um filme elegante, que deu um Oscar a Katharine Hepburn (melhor atriz) e outro a William Rose (roteiro); *Adivinhe* dividiu os críticos na época, mas, 20 anos depois, ainda é atual. *Francisco Costa*

RUIM ●
REGULAR ●●
BOM ●●●
EXCELENTE ●●●●
OBRA-PRIMA ●●●●●

da herança. No caminho, Charlie é obrigado a abrir mão de seus interesses imediatos. A princípio irascível, se torna paciente com a incapacidade do irmão de se comunicar com o mundo, descobre que é até capaz de admirar sua habilidade com números (Raymond é um autista *savant*, sábio) e, por fim, amá-lo.
No papel de Raymond, Hoffman parece um E.T. no mundo que Charlie lhe apresenta, e seu desempenho, rigorosamente baseado no estudo do comportamento de autistas, dispensa comentários. Cruise surpreende com o domínio sobre a transição de yuppie intransigente a irmão afetuoso e compreensivo. Com humor e sensibilidade, *Rain Man* é uma excelente opção para uma sessão doméstica de cinema. *M.N.*

### RELAÇÃO VIOLENTADA ●●

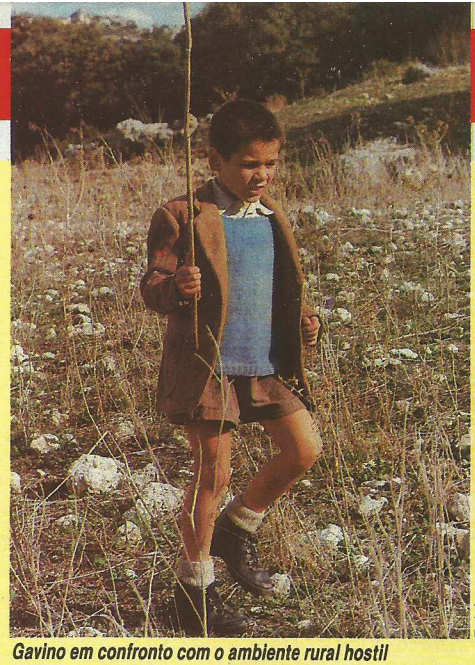
*(Rape and Marriage — The Rideout Case, EUA, 1980)*
*Direção: Peter Levin. Com Mickey Rourke, Linda Hamilton, Rip Torn.* Herbert Richers.




"Se ela diz não, então é estupro." Este é o *slogan* do Centro de Crises, uma espécie de Delegacia da Mulher do Estado americano de Oregon. É a esse centro que Greta (Linda Hamilton) recorre quando seu casamento com John (Mickey Rourke) começa a desabar. Após uma violenta briga, o marido a estupra. Greta vai à polícia e leva o caso aos tribunais. Colocando os espectadores no papel dos jurados, *Relação Violentada* traz todo um questionamento sobre a violência sexual. A questão porém vai por água abaixo no final inesperado do enredo. *H.M.F.*

### PAI PATRÃO ●●●●

*(Padre Padrone, Itália, 1977)*
*Direção: Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli.* F.J. Lucas.
Gavino Ledda, filho de um pastor de cabras da Sardenha, foi analfabeto até os 20 anos. Alistado no Exército, aprendeu primeiro a ler e escrever em italiano, depois estudou latim e grego e tornou-se um glotólogo de prestígio. Essa trajetória excepcional, relatada num livro autobiográfico de Ledda, foi tranposta ao cinema com rara sensibilidade pelos irmãos Taviani.
*Pai Patrão* é uma pequena parábola, desdobrada sem afetação e com emoção contida, sobre as relações entre cultura e natureza, e especialmente sobre a linguagem como instrumento de dominação ou emancipação do homem. Dos urros onomatopaicos do pai-patrão (o extraordinário Omero Antonutti) aos versos melodiosos de Virgílio, Gavino (Saverio Marconi) percorre um longo caminho em direção à luz.
Em sua aparente simplicidade, o filme é de uma riqueza espantosa: ali estão a dureza do homem rural em confronto com o ambiente hostil; o peso da moral patriarcal e das tradições religiosas; as relações de dominação baseadas na riqueza e no conhecimento; o fator unificador (para o bem e para o mal) de instituições como a escola; o Exército e a própria língua... Tudo isso com uma poesia áspera e uma sinceridade que fazem do filme um legítimo herdeiro do humanismo neo-realista.
Nesta apologia da palavra, as imagens, os ruídos e a música significam tanto quanto os belos diálogos. A fotografia translúcida de Mario Masini acompanha pacientemente os personagens, que atravessam a paisagem pedregosa da Sardenha, em magníficos planos gerais. Recortados contra o fundo inóspito, todos são pequenos e solitários. O tratamento do som mereceria um estudo à parte. Rumores da natureza, murmúrios dos camponeses e frases musicais recorrentes dão às imagens uma transcendência que a linguagem verbal — paradoxalmente — nunca alcançaria. Por tudo isso, o filme mereceu com folga a Palma de Ouro que ganhou em Cannes. *José Geraldo Couto*


F. J. Lucas
***Gavino em confronto com o ambiente rural hostil***

### NASCE UMA ESTRELA ●●

*(A Star Is Born, EUA, 1976)*
*Direção: Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey.* Warner.
Terceira versão hollywoodiana da história sobre o relacionamento entre uma cantora em ascensão e um astro decadente, que peca, entre outras coisas, pelo excesso de Barbra Streisand no filme, como protagonista, produtora e letrista de duas das canções, uma delas vencedora do Oscar. Ela se saiu bem melhor nas comédias que fez anteriormente e perde feio para a Judy Garland da segunda versão, de 1954. *Nasce uma Estrela* na era do rock soa tão falso quanto a sensualidade de sua protagonista. *P.Cb.*

### AS VIOLETAS SÃO AZUIS ●●

*(Violets Are Blue, EUA, 1986)*
*Direção: Jack Fisk. Com Sissy Spacek, Kevin Kline, Bonnie Bedelia, John Kellogg.* LK-Tel/Columbia.
Sissy Spacek é uma fotógrafa famosa que, ao retornar à cidade natal para um merecido descanso, acaba reatando os laços com o antigo namorado (Kevin Kline), proprietário do jornal local e agora também um respeitável pai de família. Como intriga paralela, há uma praia ameaçada pela especulação imobiliária. O grande desafio do filme é convencer o espectador de que uma jovem independente, como a vivida no filme por Spacek, estaria mesmo disposta a desprezar fama e fortuna para fazer o papel de uma abnegada dona de casa, num lugarejo isolado do resto do mundo. *P.C.*

### O PREÇO DO DESAFIO ●●●

*(Stand and Deliver, EUA, 1988)*
*Direção: Ramon Menendez. Com Edward James Olmos, Lou Diamond Phillips, Andy Garcia.* Warner.
No auge do *boom* latino desfechado na indústria da cultura dos EUA, no ano passado, o ator Olmos (de *Blade Runner* e *Miami Vice*) foi capa da revista *Time*. E graças ao papel desempenhado neste filme. Não à toa: ao contrário de *La Bamba* e outros itens menos cotados da *latinidad*, *O Preço do Desafio* discute abertamente a questão do racismo, ainda que de uma perspectiva integracionista. É a história (real) do mestre Jaime Escalante, que abandona uma posição confortável na indústria de informática para se transformar em professor da *high school* — equivalente ao nosso segundo grau. Mas não em qualquer escola: exatamente numa em pleno *barrio* de Los Angeles, um dos mais altos índices de reprovação e evasão escolar. Onde a revolta da juventude *chicana* se traduz em tudo, de desinteresse conformista a banditismo armado... menos em afinco nos estudos. Imagine o cartaz de um professor de matemática em tal ambiente.
Só que Escalante, ao ensinar que *ganas*, a força de vontade, é a alavanca para vencer na vida e na sociedade americana — pensamento evidentemente piegas para os candidatos a marginais — o faz por amor ao conhecimento puro, ao raciocínio abstrato. E a lição de Olmos é tão apaixonante que de repente até a platéia se vê interessada em operações de álgebra. Não é pouca coisa. *A.A.*

Warner

*"Ratso" (Hoffman), um pária dos becos de Nova York*

***PERDIDOS NA NOITE ●●●●***
*(Midnight Cowboy, EUA, 1969)*
*Direção: John Schlesinger. Com Dustin Hoffman, Jon Voight, Sylvia Miles.* Warner.

O cowboy do título original não é uma designação casual. Joe Buck (Jon Voight) é um homem do Texas, onde vive e trabalha. Seu sonho: partir para Nova York para explorar as burguesas ricas, as quais, acredita ele, não resistirão a seu porte atlético, seus olhos azuis e, sobretudo, sua virilidade rústica, herdada dos seus antepassados heróicos. A esse cowboy crepuscular, seduzido pelos anúncios publicitários e pelas emissões radiofônicas que lhe chegam através de seu inseparável transistor, não importa percorrer o itinerário inverso ao dos pioneiros, que cruzaram o Leste em direção ao Oeste. Joe Buck tem um destino a cumprir num universo que, conforme descobrirá, renegou as promessas da América dos primeiros tempos.

Em Nova York, Joe Buck formará ao lado dos párias, vagando sem rumo pelos becos e ruelas sórdidas e pelos bares e hoteizinhos baratos de uma América subterrânea com a qual jamais sonhou. Nessa descida aos abismos, será escudado pelo seu único amigo, "Ratso" Rizzo (Dustin Hoffman), um filho de imigrantes, maltrapilho e corroído pela tuberculose, o qual, a exemplo de seu parceiro, também ousou sonhar a América em vez de vivê-la. Unidos pela mesma falta de ilusão e esperança, ambos descobrirão, talvez tardiamente, que nada mais têm a fazer ali e que, acima de tudo, o importante é a sobrevivência. O final, ao mesmo tempo trágico e irônico, coroa a saga desses deserdados filhos de uma América sem qualquer identidade ou elo com seu passado.

Na época de seu lançamento, o filme teve problemas com a censura, que não lhe perdoou a linguagem chula. Isso não impediu, porém, que fosse generosamente premiado por Hollywood (Oscar de melhor filme, direção e roteiro, adaptado por Waldo Salt a partir de uma novela de James Leo Herlihy). *Paulo Capuzzo*

# AVENTURA

***A HISTÓRIA DE ELZA ●●●***
*(Born Free, Inglaterra, 1966)*
*Direção: James Hill. Com Virginia McKenna, Bill Travers, Geoffrey Keen.* LK-TEL/Columbia.

Mesmo quem torce o nariz diante de filmes protagonizados por animais poderá se deliciar com esta premiada adaptação (Oscar de trilha sonora original e música-tema) do romance de Joy Adamson. Elza, uma leoa capturada quando ainda era um filhote, chega à idade adulta sob os cuidados de um casal, encarregado de preservar a fauna da reserva natural do Quênia.

O filme acompanha o desenvolvimento de Elza até ficar claro que a convivência do animal com seus protetores já não é mais possível. Ante a ameaça de Elza ser transferida para um zoológico, o guarda-florestal e sua mulher decidem reconvertê-la à vida selvagem. Vivendo, até então, como um cachorro doméstico, Elza terá de aprender a caçar (numa de suas andanças é posta a correr por um mísero javali) e a conseguir o seu próprio alimento. Para coroar a sua reintegração à vida selvagem, será levada a disputar o namorado com outras beligerantes felinas.

Centenas de anos-luz à frente das pasteurizadas produções de Walt Disney — que usam animais como ilustração de contos morais —, o filme é, acima de tudo, um canto de amor e de respeito à natureza e um hino à liberdade, e fez por merecer uma seqüência (*Living Free*, 1972). P.C.

***REMO, DESARMADO E PERIGOSO ●●***
*(Remo Williams: the Adventure Begins, EUA, 1985)*
*Direção: Guy Hamilton. Com Fred Ward, Joel Grey.* LK-TEL/Columbia.

Infalível como Bruce Lee, intrépido e cheio de truques como James Bond, hábil como Indiana Jones para escapulir ileso das aventuras mais rocambolescas, Remo Williams é quase um super-homem. A diferença entre este herói tardio a serviço de Tio Sam e seus protótipos é que os últimos — reciclando os clichês até quase transformá-los em signos metalingüísticos — conseguem elevar-se à categoria de paradigmas do gênero. Já Remo Williams, o máximo que consegue é ser o simulacro de um pastiche. *P.C.*

# FICÇÃO

***SPACEHUNTER — AVENTURAS NA ZONA PROIBIDA ●***
*(Spacehunter: Adventures in the Forbidden Zone, Canadá, 1983)*
*Direção: Lamont Johnson. Com Peter Strauss, Molly Ringwald, Ernie Hudson.* LK-Tel/Columbia.

Um viajante do espaço arrisca-se a libertar três garotas aprisionadas num planeta hostil.

Misturando a série *Guerra nas Estrelas* a subprodutos do gênero, este filme tem pretensões de se tornar um cult, mas nem a presença de Molly Ringwald (*A Garota de Rosa-Shocking*) consegue livrá-lo da catástrofe absoluta. *P.C.*

# ROMANCE

***SOBRE ONTEM À NOITE ●●●***
*(About Last Night, EUA, 1986)*
*Direção: Edward Zwick. Com Rob Lowe, Demi Moore, James Belushi, Elizabeth Perkins.* LK-Tel/Columbia.

*O Clube dos Cinco* e *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas* são os filmes que lançaram a *brat pack* nos Estados Unidos, ou seja, o grupo dos jovens talentos cinematográficos que definiu o estilo de vida da juventude americana, em meados da década de 80. *Sobre Ontem...*, uma adaptação da peça *Sexual Perversity in Chicago*, de David Mamet, vem no rastro do sucesso destes atores e enfoca as dificuldades de relacionamento amoroso nos tempos atuais.

Rob Lowe (Dan) e Demi Moore (Debbie), que já haviam trabalhado juntos em *O Primeiro Ano...*, formam o casal central. Dan é agente de uma fornecedora de produtos alimentícios e de limpeza para restaurantes e um cara bem-intencionado. Debbie é desenhista numa agência de publicidade, charmosa e assediada pelo chefe. Eles se conhecem e, no primeiro encontro, vão para a cama. Depois disso, decidem morar juntos. Tudo vai bem até que as diferenças, que não foram questionadas, começam a interferir profundamente no dia-a-dia.

É uma história de amor comum, regida por uma paixão intempestuosa, mas que não resiste aos anseios individuais. As dores de amor são iguais para todos, parece dizer Edward Zwick, em sua estréia no longa-metragem.

O grande mérito deste romance leve é Demi Moore, em seu primeiro papel expressivo. Seu bom desempe-

nho conseguiu até levar Rob Lowe, um ator mediano, a melhorar a sua performance. *D.P.*

## POLICIAL

***O SEGREDO DA COSA NOSTRA ●●●***

*(The Valachi Papers, Itália, 1972)*
*Direção: Terence Young. Com Charles Bronson, Lino Ventura, Jill Ireland, Joseph Wiseman.* Tec Home.

Violento, mesmo para os padrões atuais, o filme faz uma radiografia da máfia e baseia-se no *best seller* de Peter Maas, o qual, por sua vez, inspirou-se em fatos reais.

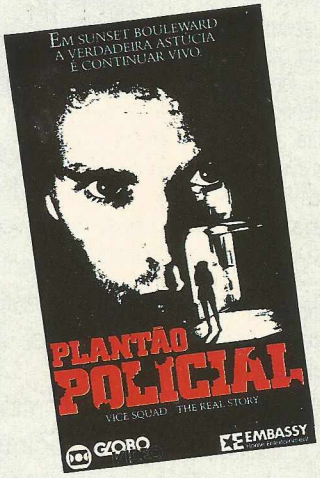
Charles Bronson é Joseph Valachi, um membro da máfia que, ameaçado de morte pela organização, decide contar tudo o que sabe à polícia. O filme alterna seqüências do interrogatório com *flashbacks*, que acompanham a trajetória de Valachi desde sua entrada na máfia, em 1930, como motorista, até a prisão de todos os principais envolvidos com o crime organizado nos Estados Unidos, em meados da década de 60.

Sem nunca perder de vista a velha máxima hollywoodiana de que a ação comanda o espetáculo, o burocrático artesão inglês Terence Young (*O Satânico Dr. No*) mira o visor de sua câmera nas disputas pelo poder no interior da organização, o que dá margem à encenação de seqüências de extermínio em massa. Numa das mais violentas, Valachi assiste, impotente, à castração, a sangue frio, de seu melhor amigo, por ele ter transado — uma ousadia — com a amante do poderoso Vito Genovese (vivido no filme pelo eterno vilão Lino Ventura).

Apesar da direção e de Charles Bronson, trata-se de um dos melhores filmes realizados sobre a máfia nos anos 70. *P.C.*

***PLANTÃO POLICIAL ●●***

*(Vice Squad, EUA, 1982)*
*Direção: Gary A. Sherman. Com Season Hubley, Gary Swanson, Wings Hauser.* Globo Vídeo.




A polícia de Los Angeles usa uma prostituta como isca para agarrar um cafetão sádico que gosta de mutilar suas vítimas. A caminho da prisão, o vilão consegue escapar, colocando em risco a vida da mulher que colaborou com os policiais.

Pelo submundo depurado pelas lentes de Hollywood, desfilam gigolôs, prostitutas, homossexuais e traficantes. O filme é deprimente, por vezes brutal, mais parecendo um compêndio das agruras de uma delegacia de polícia. Ainda assim, conta com um personagem destinado a fazer carreira como um dos mais detestáveis vilões do cinema moderno (Wings Hauser). *P.C.*

## INFANTIL

***CAPITÃO JUSTIÇA ●●***

*(Once a Hero, EUA)*
*Direção: Claudia Weill e Kevin Inch. Com Jeff Lester, Robert Foster, Caitlin Clarke, Milo O'Shea.* Tec Home.

O herói de quadrinhos capitão Justiça, outrora mais popular que o Super-Homem, começa a perder leitores por seu modo antiquado de agir, sua roupa ultrapassada e suas histórias repetitivas. Por isso, em outra dimensão — a dos quadrinhos —, ele começa a desaparecer graças a sua queda nas vendagens. O herói então procura, em Los Angeles, o seu criador para dar uma guinada em suas aventuras. Bom programa para a garotada. *M.B.*

***POPEYE, GUGU E JEEP, O CÃO SABE TUDO (Volume 8) ●●***

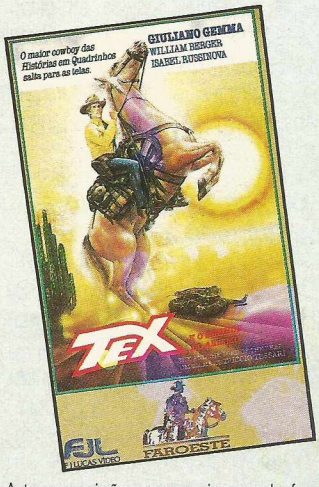
*(Having Fun)*
América.

O célebre marinheiro criado por Elsie Segar está de volta com sua turma. Aqui, Popeye divide a atenção da garotada com cinco episódios próprios e mais alguns da turma, que inclui Jeep e Gugu. A diversão é garantida. *M.B.*

## WESTERN

***TEX E O SENHOR DO ABISMO ●●***

*(Tex and the Lord of the Deep, Itália, 1985)*
*Direção: Duccio Tessari. Com Giuliano Gemma, William Berger, Carlo Mucari, Isabel Russinova.* F.J. Lucas



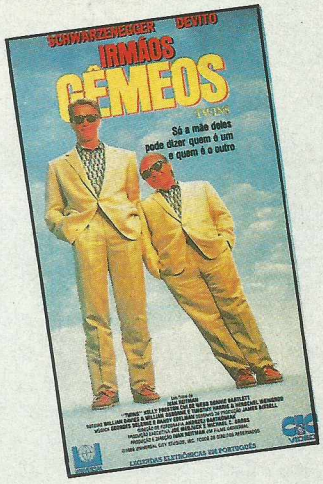

A transposição para o cinema do famoso personagem de quadrinhos criado por Giovanni Bonelli costura diversas histórias dos gibis. O amigão dos índios, especialmente os navajos, e dos brancos bonzinhos leva as alcunhas de Águia Noturna e Senhor do Abismo.

Tex (o apático Giuliano Gemma) tem de localizar um carregamento de rifles desviado por cowboys corruptos para uma tribo indígena disposta a se fortificar contra os brancos. Nesse interim, Tex descobre que brancos e índios estão sendo mortos por um veneno de zarabatana que deixa as vítimas como uma uva passa. Os rifles roubados vêm dos brancos. O veneno vem dos índios. Contra qualquer tipo de crime e injustiça, Tex dispara ininterruptamente seu revólver ao lado de um inseparável índio guarda-costas. Contudo, o roteiro dispersa a ação e a pobreza da produção é por demais evidente. *W.S.*

## COMÉDIA

***IRMÃOS GÊMEOS ●●●***

*(Twins, EUA, 1988)*
*Direção: Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Danny DeVito, Kelly Preston, Chloe Webb.* CIC.




O diretor Ivan Reitman (de *Os Caça-fantasmas*) teve uma idéia genial: tornar irmãos gêmeos, por artes que só o cinema pode realizar, o brutamontes Schwarzenegger e o tampinha DeVito. A segunda grande sacada foi fazer do primeiro o ingênuo Julius, um amor de criatura, e do segundo o esperto Vincent, um pilantra consumado. Eles são o resultado de uma atrapalhada experiência genética, e o mais interessante é que só agora, com mais de 30 anos, eles se encontram. Esse esquema é um manancial de piadas avassaladoras, compensando a eventual frouxidão de algumas passagens e tornando o filme uma das melhores comédias dos últimos anos. *J.G.C.*

# VÍDEO LANÇAMENTOS

UIP

*Paródia espacial dos anos 50 em* **Amazonas da Lua**

### AMAZONAS DA LUA ●●●●

*(Amazon Women on the Moon, EUA, 1986)*
*Direção: John Landis, Joe Dante, Carl Gottlieb, Peter Horton, Robert K. Weiss. Com Rosanna Arquette, Steve Guttenberg, Michelle Pfeiffer, Griffin Dunne, B. B. King, Henry Silva, Arsenio Hall.* CIC.

John Landis (*Um Lobisomem Americano em Londres, Três Amigos*) e o produtor (de *Os Irmãos Cara de Pau*, de Landis) Robert K. Weiss, que já haviam trabalhado juntos na divertida sátira sobre televisão, cinema e costumes *Kentucky Fried Movie*, burilaram os mesmos temas e garantiram, neste torpedo de humor, a agilidade dos cerca de 20 *sketchs* impiedosos.

Tudo se passa como se o espectador estivesse assistindo à televisão e mudasse constantemente de canal, interrompendo a programação, sintonizando outras ou retomando-as. Um torvelinho cínico estilhaça o que pinta na tela. Não apenas a televisão enquanto entretenimento é posta em xeque — como no caso do telespectador maníaco que vai parar dentro da tela e fica gritando por socorro, enquanto, de cueca, é jogado por diversos canais —, mas a vida contemporânea, o mercado de artes, música, cinema, *best sellers*, documentários e propaganda. O *kitsch* chacoalha os assuntos como instrumento de diversão. O título, e um dos *sketchs*, foi tirado do filme *Catch Women on the Moon*, de 1954, no qual uma missão espacial conquista a Lua e as mulheres que lá vivem. Na sátira ao épico, os efeitos e interpretações são mais risíveis que o risível (visto hoje) *Flash Gordon* dos anos 30.

*Amazonas* não poupa a competência médica, quando um doutor (Griffin Dunne) camufla o recém-nascido da mãe (Michelle Pfeiffer). Ou quando imbeciliza a *playmate* que só anda nua, mesmo na missa com a família. Mostra críticos de cinema como fofoqueiros da vida (entediada) alheia. Faz funeral virar show. E por aí afora. Para sacar a indústria cultural; rir em boa companhia é o melhor remédio. *Walter de Silva*

### TRÊS AMIGOS ●●

*(Three Amigos!, EUA, 1986)*
*Direção: John Landis. Com Steve Martin, Chevy Chase, Martin Short, Patrice Martinez, Alfonso Arau.* LK-Tel/Columbia.

O próprio Steve Martin é autor do roteiro desta comédia (ao lado do compositor Randy Newman), que satiriza os filmes mexicanos de bandidos. A direção acabou na mão — meio pesada, aliás — de John Landis (Martin se deu melhor depois, entregando a direção de outro projeto seu, *Roxanne*, a Fred Schepisi, mais hábil na condução das sutilezas pretendidas pelo humorista). Mas o engraçado trio central — Steve, Chevy Chase e Martin Short —, sem igualar o *timing*, por exemplo, dos Três Patetas, também não deixa a peteca cair. Eles são os "Three" Amigos, atores de Hollywood, confundidos pelo povo de um lugarejo do México com heróis de verdade. E são contratados (segundo o que entenderam) para uma exibição na vila ou (segundo o que os camponeses esperam) para exterminar a quadrilha de El Guapo, que assola o povoado. De engano em engano rolam as palhaçadas, inclusive números musicais (com boas composições de Randy Newman) e coreografados. Um deles, inclusive, é ponto alto do filme: quando os Amigos, em pleno deserto, entoam uma melancólica canção, e a eles vão se juntando cavalos, coiotes, pumas e tartarugas. Absurdo. *A.A.*

### ARTHUR, O MILIONÁRIO ARRUINADO ●

*(Arthur 2: on the Rocks, EUA, 1988)*
*Direção: Bud Yorkin. Com Dudley Moore, Liza Minnelli, John Gielgud, Cynthia Sikes.* Warner.

O primeiro *Arthur* (1981) foi uma comédia de sucesso. De lá para cá, muita coisa mudou: morreu seu diretor (Steve Gordon), Dudley Moore e Liza Minnelli envelheceram, o mundo ficou mais careta... *Arthur 2* é o resultado de tudo isso. Nesta continuação, Arthur e Linda resolvem adotar um filho no mesmo dia que o herói fica pobre graças a um golpe sujo de um inimigo. Arthur pára de beber e começa a procurar emprego. Claro que tudo acaba previsivelmente bem, pois o filme manteve os defeitos do primeiro — o sentimentalismo e a quadradice —, perdendo sua única virtude: a graça. *J.G.C.*

### OS FANTASMAS CONTRA-ATACAM ●●●

*(Scrooged, EUA, 1988)*
*Direção: Richard Donner. Com Bill Murray, Karen Allen, John Forsythe, John Glover, Carol Kane, Robert Mitchum.* CIC.

Aos desavisados: este filme não tem nenhuma relação com *Caça-fantasmas* e *Os Fantasmas Se Divertem*. *Os Fantasmas Contra-atacam*, de Richard Donner (*Máquina Mortífera*), é baseado em *Conto de Natal*, de Charles Dickens, escritor inglês do século passado, consagrado por seu *Oliver Twist*. A fábula conta a história de um velho avarento que na noite de Natal é visitado por fantasmas com o objetivo de fazê-lo se arrepender de seus malefícios.

Esta versão de Donner foi transposta aos anos 80, e o velho avarento é substituído por um jovem idem, yuppie, grosseiro e louco por poder — Frank Cross (Murray). Chefão de uma cadeia de televisão, Cross planeja levar ao ar, na noite de Natal, uma montagem ao vivo da mesma peça do Dickens, com *flashes* de violência e terrorismo internacional.

O ponto alto do filme são os fantasmas que visitam Cross e o reabilitam: um taxista aloprado, cuja missão é levá-lo ao passado; uma fadinha frágil, que dá bons sopapos no vilão e representa o presente, e uma negra assombração, a tradicional representação da morte. Mas as honrarias do filme devem ser divididas com Bill Murray, que, exceto por pequenos papéis, se ausentou das telas desde 1984, com *Caça-fantasmas* e *O Fio da Navalha*. Murray, apesar de não gostar de ser chamado de comediante, confirma com este papel que é engraçado por natureza. *D.P.*

### OS MUNCHIES ●●

*(Munchies, EUA, 1987)*
*Direção: Bettina Hirsch. Com Harvey Korman, Charles Stratton, Nadine VanderVelde, Alix Elias.* Vídeo Arte.

Na esteira de *Gremlins*, mas sem originalidade, o grande mérito deste filme é a produção de Roger Corman (*A Pequena Loja dos Horrores*). Harvey Korman faz dois papéis, um arqueólogo que vai ao Peru atrás de indícios de "deuses astronautas", nas ruínas de Machupicchu, e seu irmão gêmeo, o vilão da história. Em suas escavações, encontra um monstrinho alienígena e o leva para os Estados Unidos como prova de suas teorias. A espécie se multiplica, também em inteligência e bom humor, e transforma uma cidadezinha americana num cenário de destruição pós-apocalíptica. D.P.

## TERROR

### UM FRIO CORPO SEM ALMA ●●

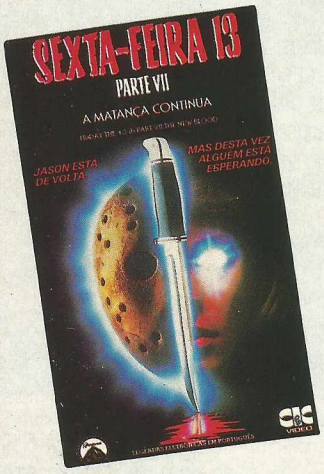
*(Chiller, EUA, 1985)*
*Direção: Wes Craven. Com Michael Beck, Beatrice Straight, Laura Johnson, Paul Sorvino.* Lamy.

Produzido especialmente para a TV, este filme do diretor Wes Craven (*A Hora do Pesadelo*, 1984) mostra um tema já meio batido. Trata-se de um rapaz, Miles, portador de uma doença que não tem cura. Inconfor-

mada, a mãe pede aos médicos que não deixem seu filho morrer. O jovem é então congelado e mantido assim por dez anos — até que, por um problema não explicado, o gelo começa a derreter, trazendo o corpo novamente à vida. Porém, Miles não é mais o mesmo. Seu comportamento se metamorfoseia em algo aterrorizante. *M.P.*

***SEXTA-FEIRA 13 — PARTE VII A MATANÇA CONTINUA ●●***

*(Friday the 13th Part VII — The New Blood, EUA, 1988)*
*Direção: John Carl Buechler. Com Lar Park Lincoln, Terry Kiser, Susan Blu.* CIC.




O indestrutível Jason de tantas sextas-feiras está de volta para mais uma temporada sangrenta. Seu alvo, novamente, são adolescentes que, desconhecendo o perigo, fornicam às margens do Crystal Lake. Só que desta vez Jason terá de enfrentar um adversário de respeito — uma jovem dotada de poderes telecinéticos, involuntariamente responsável pela ressurreição do monstro. O filme poderia ser chamado, sem qualquer prejuízo, de *Jason Encontra Carrie.* *P.C.*

***NATAL SANGRENTO: RETORNO MACABRO PARTE II ●***

*(Silent Night, Deadly Night Part II, EUA, 1987)*
*Direção: Lee Harry. Com Eric Freeman, James L. Newman, Elizabeth Kaitan, Jean Miller.* Look.

Se o primeiro já era incrivelmente ruim, o que dizer desta segunda parte, que se limita a reproduzir seqüências inteiras do original? O vilão do filme é um psicopata (mais um) que gosta de se vestir de Papai Noel antes de cometer suas atrocidades. *P.C.*

## EERÓTICO

***O PRAZER ●***

*(Il Piacere, Itália, 1988)*
*Direção: Joe D'Amato. Com Isabelle Andrea Guzon, Steve Wyler, Marco Mattioli.* América.

Após a morte da amante, um hedonista é seduzido pela enteada. É preciso mais do que cenários sofisticados, iluminação rebuscada e corpos nus entrelaçados para a criação de um clima erótico. *P.C.*

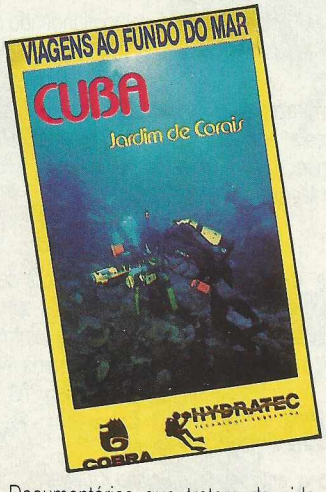
## DOCUMENTÁRIO

***O ÚLTIMO OÁSIS ●●***

*(Poslednja Oaza, Iugoslávia, 1987)*
*Direção: Petar Lalovic.* América.

***CUBA, JARDIM DE CORAIS ●***

*(Brasil, 1989)*
*Direção: Roberto Faissal Jr.* Hydratec/Cobra.




Documentários que tratam da vida animal. O primeiro se passa na Iugoslávia, com situações inusitadas e bizarras. Esse tratamento dá o tom interessante e bem-humorado. A fotografia contribui para o clima do filme.

*Cuba, Jardim de Corais*, uma produção independente, se torna superficial e cansativa ao tentar mostrar a vida submarina da exótica ilha. Mas o filme também mostra cenas de rua em Havana, apresentando os costumes e o cotidiano da cidade. *M.B.*

***AFRICAN POP ●●***

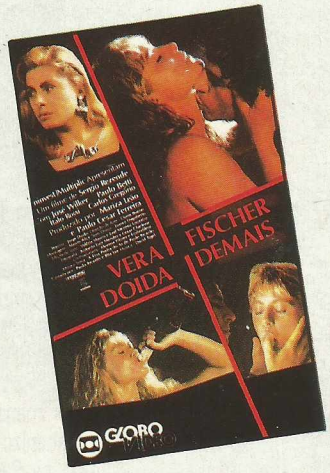
*(Brasil, 1989)*
*Direção: Belisário França.* Manchete Vídeo.

Documentário já apresentado na TV com grande sucesso, enfocando a musicalidade de várias regiões africanas e sua influência em outros continentes.

## NACIONAL

***DOIDA DEMAIS ●***

*(Brasil, 1989)*
*Direção: Sergio Rezende. Com Vera Fischer, José Wilker, Paulo Betti, Ítalo Rossi.* Globo Vídeo.




*Doida Demais* perdeu a primeira parte de seu título (*Eu Sem Juízo*) às vésperas da abertura do último Festival de Gramado. Freud explica: Sergio Rezende deve ter guardado o epíteto para si mesmo, depois de ter visto pronto seu *thriller* caboclo-pseudo-existencial.

É estarrecedor o contraste entre a mediocridade dramática e a beleza pictórica de seu novo filme. O competentíssimo Jorge Duran assina talvez seu pior roteiro. Nada se articula com nada durante os 105 minutos desse *road movie* pelo interiorzão do país. O enredo poderia ser cômico se não fosse bobo: uma bela e refinada escroque (Vera Fischer) foge Brasil adentro, de seu ex-parceiro e amante (José Wilker), levando a tiracolo um ingênuo piloto de avião (Paulo Betti, o único sobrevivente), também perseguido por outro motivo irrelevante qualquer. Nesse descompasso entre o apurado acabamento técnico e o desleixo dramatúrgico, nessa ênfase pela beleza da embalagem, *Doida Demais* é emblemático de uma tendência largamente majoritária na atual produção brasileira. Injusto consigo mesmo, Sergio Rezende equipara-se neste filme aos Jean-Jacques Beineix da vida. Já bastava o original. *A.L.*

***LILI, A ESTRELA DO CRIME ●●***

*(Brasil, 1988)*
*Direção: Lui Farias. Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Patrícia Travassos, Mário Gomes.* Globo Vídeo.

A viúva de um marginal se junta a um assaltante de banco e inicia uma grande seqüência de assaltos. Um policial de espetacular carreira e avesso a erros é incumbido de prender a dupla e seu bando.

## PARADA

### Os mais alugados

1. ***Um Peixe Chamado Wanda*** (Vídeo Arte)
2. ***Um Príncipe em Nova York*** (CIC)
3. ***O Grande Dragão Branco*** (América)
4. ***Cocktail*** (Abril Vídeo)
5. ***Sob Suspeita*** (LK-Tel/Columbia)
6. ***Ligações Perigosas*** (Warner)
7. ***A Última Tentação de Cristo*** (CIC)
8. ***Pelle, o Conquistador*** (Alvorada)
9. ***Uma Cilada para Roger Rabbit*** (Abril Vídeo)
10. ***Red Scorpion*** (Alvorada)

FONTES: OMNI, Rentacom, Real Vídeo, Vídeo Factory, Vídeo Norte, Hobby Vídeo, Univídeo (SP); Vídeo 4 Clube, Vídeo Shack (RJ); Vídeo Service (DF);

Número de títulos disponíveis no mercado: 6 432
Número de locadoras no Brasil: 5 850

EDITORA AZUL

**Editor e Diretor:** VICTOR CIVITA

**Diretoria**
Angelo Rossi
Edgard de Sílvio Faria
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

SET

**Diretor de Grupo:** Carlos C. Arruda

**REDAÇÃO**
**Diretor de Redação:** Eugênio Bucci
**Editor:** Carlos Volpato
**Editor Executivo:** Dilson P. Gomes
**Editor Assistente:** Mario Nery
**Redação:** Deborah Peleias, Walter de Silva
**Auxiliar de Prod. Editorial:** Marcelo de Castro
**ARTE**
**Editor de Arte:** Michel Spitale
**Produção:** Maria Amélia Azevedo
**Diagramadores:** Izaú Norbertino
**Arquivo e Pesquisa:** Sandra Machado Alves
**Atendimento ao Leitor:** Lilian Araújo
**Correspondentes:** José Emílio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles), Jader de Oliveira (Londres), Adilson Nunes (Paris) e Celso Fioravante (Milão)
**Colaboradores**
**Críticos:** Alex Antunes, Amir Labaki, Antonio Querino Neto, Edmar Pereira, Inimá Simões, José Geraldo Couto, Luiz Nazário, Paulo Capuzzo
**Texto:** Celso Pucci, David Ratcov, Francisco Costa, Jairo Tadeu Longhi, Marcelo Bernardes, Mônica P. da Silva, Paulo Cabral, Ricardo Cota, Roberto Cattani, Wagner Almeida Silva
**Arte:** Fernando Morra, Marcelo Paton Viola
**Fotografia:** Carlos Mancini, Rui Mendes
**Ilustração:** Luiz Gustavo
**Revisão e Preparação de Textos:** Jorge A. de Jesus
**Diretora Responsável:** Liège de Lima Dória Castelli
**PUBLICIDADE**
**Diretor Corporativo:** Carlos Alberto F. de Araújo
**Diretor - SP:** Oswaldo Maffei Jr.
**Gerente - SP:** Donato A. Ponzio Jr.
**Contatos:** Iracema Gil, Ricardo Mateoli, Rosângela Cassílio, Maria do Carmo Barbosa.
**Diretor - RJ:** Maria Fernanda Jorge
**Contatos:** Paulo Mesquita, Eduardo Barros
**Produção Gráfica:**
**Gerente:** Edna K. Burigo
**Coordenador:** José Soares A. Santos
**Representantes:**
**Rio Grande do Sul e Santa Catarina:** Print Sul (0512) 23-9528, (0482) 33-7622
**Centro-Oeste:** Publicentro Comunicações & Negócios Ltda. Fone: (061) 223-0421 — Brasília — DF
**SP-2:** Intermídia Repres. e Public. S/C Ltda. Fones: (016) 623-4262/623-4291 — Ribeirão Preto — SP
**Serviços Editoriais**
**Abril Press - Gerente:** Judith Baroni; **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 - Paris, Phone (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99
**Departamento de Documentação** - Dedoc - **Gerente:** Susana Camargo - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, Telex: (011) 22115
**Serviços Fotográficos - Gerente:** Pedro Martinelli
**COMERCIAL**
**Diretora:** Vera Helena Mirandez Gomes
**Gerente de Produto:** José Carlos Boldarine
**Gerente de Circulação:** Gilberto Finotto Gil
**Gerente de Promoções e Propaganda:** A. Vasco C. Barbosa

**EDITORA AZUL**
**Diretores:** Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Pedro Frazão e Vera Helena Mirandez Gomes

**SET** é uma publicação da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** r. Marquês de São Vicente, 1771, CEP 01139, tel.: (011) 826-6777, Caixa Postal 60081, CEP 05096. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinatura anual:** NCz$ 324,00, à vista. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S/A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção definitiva da entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição da parte do preço total antecipadamente paga, correspondente aos exemplares que não forem entregues, acrescida de correção monetária calculada com base na variação do valor nominal do BTN verificada no período. Circulação desta revista: de 23 de dezembro à 31 de janeiro. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.
**Fotolito:** Lastri S.A. Indústria de Artes Gráficas
**IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.**

# CARTAS

## Sobre Set

As capas de SET, as seções *Takes, Hollywood* e *Em Cartaz* estão excelentes, principalmente as reportagens sobre *Máquina Mortífera 2* e *Batman.*
*Adriana Alves Brentz*
*(Salvador/BA)*

Parabenizo SET pelo excelente nível da revista, que está cada vez melhor. As reportagens são muito interessantes e o visual é ótimo.
*Renata Hydalgo Ribeiro*
*(Taubaté/SP)*

## Laurence Olivier

Magnífica a reportagem sobre o ator Laurence Olivier (n.º 9, ano 3).
*Walmir Leite Maldonado*
*(Jardim/MS)*

## O Sucesso de Batman

Parabenizo Marcel Plasse pela excelente matéria "24 Quadrinhos por Segundo" (n.º 9, ano 3).
*Amauri Caetano Monteiro*
*(São Paulo/SP)*

É com imenso prazer que os parabenizo pela edição com o filme *Batman.*
*Ricardo Augusto Marques*
*(Itabira/MG)*

Parabéns pela excelente cobertura do filme *Batman.*
*Marcelo Medeiros*
*(Rio de Janeiro/RJ)*

Achei infundada a crítica feita a *Batman* (n.º 9, ano 3). Se por um lado o criticam por ser cômico como o seriado da TV, por outro o criticam por ser muito sinistro. Ora, o personagem Batman não é para ser admirado mas sim temido.
*Luiz Carlos de Farias*
*(São Bento do Una/PE)*

## Correio entre os Leitores

Compro qualquer reportagem ou poster do filme *Laranja Mecânica,* de Stanley Kubrick. Endereço: rua Martin Luther King, 84, Bagé — RS (CEP 96400)
*Darlan R. Porcellis*

Vendo todo o meu acervo de cinema, que compreende cartazes, fotos e revistas das décadas de 30 até 80. Endereço: rua General Goes Monteiro, 88, apto. 502, Rio de Janeiro — RJ (CEP 22290)
*Renata Lima*

Compro posters e fotos da atriz Yvette Stensgaard e material do filme *Luxúria de Vampiros,* de Jimmy Sangster. Endereço: rua Tenente Cleto Campelo, 156, Aracaju — SE (CEP 49070)
*José Anselmo Júnior*

Estou interessada em artigos e fotos dos filmes em que David Bowie participou. Endereço: rua Afonso Arinos, 508, apto. 2, Porto Alegre — RS (CEP 91900)
*Adriana Guedes Paz*

Estamos fundando o Cinemania Clube. Para maiores informações, contatar Lana Mara de Oliveira. Endereço: rua Monsenhor João Dantas, 211, Fortaleza — CE (CEP 60320)
*Cinemania Clube*

Fã-clube A Hora do Pesadelo — trocamos correspondência, fotos e informações. Endereço: avenida Nilo Peçanha, 398, sala 308, Duque de Caxias — RJ (CEP 25010)
*Luciano Krueger*

Troco material de cinema por material sobre Johnny Deep, do seriado *Anjos da Lei.* Endereço: Caixa Postal 3243, Fortaleza — CE (CEP 60414)
*Marcelo Astbury*

Fã-clube do Jason — trocamos informações e materiais. Endereço: rua Tenente Luís Meireles, 1557, Teresópolis — RJ (CEP 25950)
*Augusto Leandro*

Compro as edições especiais de SET *Seleção dos 700 Melhores Vídeos* e *Terror e Ficção,* incluindo os posters. Endereço: avenida Padre Júlio Maria Lombard, 1833, Macapá — AP (CEP 68900)
*Érika Patrícia Sírio*

Compro qualquer material sobre a atriz e cantora Madonna. Endereço: SHIS QL 8, conj. 6, casa 16, Sul, Brasília — DF (CEP 71600)
*Sandra Cristina França*

Compro material sobre Jason, do filme *Sexta-Feira 13.* Endereço: rua Carlos de Queiroz, 16, Barra do Piraí — RJ (CEP 27100)
*Diego Vaz Rocha*

## Errata

O leitor Vitor França Galvão, do fã-clube Perdidos no Espaço, aponta o seguinte erro no artigo "Morcego Cinqüentão" (n.º 9, ano 3): o seriado *Perdidos no Espaço* foi ao ar no dia 15 de setembro de 1965. Por ocasião da estréia do seriado *Batman,* em 12 de janeiro de 1966, a família Robinson já estava sendo veiculada havia quatro meses.

O crédito correto da distribuição de *Vozes Distantes* (n.º 10, ano 3) é Pandora Filmes.

**Cartas para Diretor da SET, av. Marquês de São Vicente, 1771, CEP 01139, São Paulo — SP. Todas as cartas serão respondidas pelo correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.**

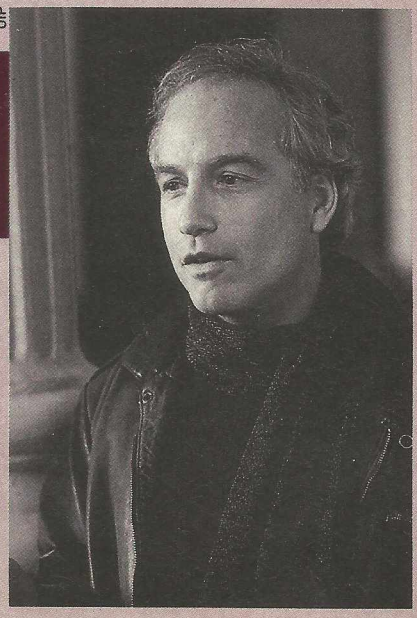
# FILMOGRAFIAS

## ROBERT MITCHUM

Nascido Robert Charles Mitchum, em 6 de agosto de 1919, em Bridgeport, Connecticut, EUA.

1943: HOPPY SERVES A WRIT (de George Archainbaud); THE LEATHER BURNERS (de Joseph Henabery); BORDER PATROL (de Lesley Selander); FOLLOW THE BAND (de Jean Yarbrough); AERIAL GUNNER (de William H. Pine); COLT COMRADES (de Lesley Selander); AURORA SANGRENTA (*Cry Havoc*, de Richard Thorpe); A COMÉDIA HUMANA (*The Human Comedy*, de Clarence Brown); MINESWEEPER (de William Berke); WE'VE NEVER BEEN LICKED (de John Rawlins); BEYOND THE LAST FRONTIER (de Howard Bretherton); BAR 20 (de Lesley Selander); DOUGHBOYS IN IRELAND (de Lew Landers); CORVETTE K-225 (de Richard Rossen); THE LONE STAR TRAIL (de Taylor); FALSE COLORS (de George Archainbaud); THE DANCING MASTERS (de Mal St. Clair); RIDERS OF THE DEADLINE (de Lesley Selander); FÁBRICA DE LOUCURAS* (*Gung Ho!*, de Ray Enright) ■ 1944: JOHNNY DOESN'T LIVE HERE ANYMORE (de Joe May); MR. WINKLE VAI À GUERRA (*Mr. Winkle Goes to War*, de Alfred E. Green); UMA ESTRANHA AVENTURA (*When Strangers Marry*, de William Castle); THE GIRL RUSH (de Gordon Douglas); TRINTA SEGUNDOS SOBRE TÓQUIO (*30 Seconds Over Tokyo*, de Mervyn LeRoy); NEVADA (de Edward Killy) ■ 1945: WEST OF THE PECOS (de Edward Killy); TAMBEM SOMOS SERES HUMANOS (*The Story of G. I. Joe*, de William Wellman) ■ 1946: NOITE NA ALMA (*Till the End of Time*, de Edward Dmytryk); CORRENTES OCULTAS (*Undercurrent*, de Vincente Minnelli); ANGÚSTIA (*The Locket*, de John Brahm) ■ 1947: SUA ÚNICA SAÍDA (*Pursued*, de Raoul Walsh); RANCOR (*Crossfire*, de Edward Dmytryk); SAGRADO E PROFANO (*Desire Me*, de George Cukor e Mervyn LeRoy); FUGA DO PASSADO (*Out of the Past*, de Maurice Tourneur) ■ 1948: O HOMEM QUE EU AMO (*Rachel and the Stranger*, de Norman Foster); SANGUE NA LUA (*Blood on the Moon*, de Robert Wise) ■ 1949: O VALE DA TERNURA (*The Red Pony*, de Lewis Milestone); O CAIS DA MALDIÇÃO (*The Big Steal*, de Don Siegel); DUAS VIDAS SE ENCONTRAM (*Holiday Affair*, de Don Hartman) ■ 1950: TRÁGICO DESTINO (*Where Danger Lives*, de John Farrow) ■ 1951: ORGULHO E ÓDIO (*My Forbidden Past*, de Robert Stevenson); SEU TIPO DE MULHER (*His Kind of Woman*, de John Farrow); A ESTRADA DOS HOMENS SEM LEI (*The Racket*, de John Cromwell) ■ 1952: MACAO (de Josef von Sternberg); MURALHAS DE SANGUE (*One Minute to Zero*, de Tay Garnett); PAIXÃO DE BRAVO (*The Lusty Man*, de Nicholas Ray); ALMA EM PÂNICO (*Angel Face*, de Otto Preminger) ■ 1953: FEITIÇO BRANCO (*White Witch Doctor*, de Henry Hathaway); A ÚLTIMA CHANCE (*The Second Chance*, de Rudolph Maté) ■ 1954: BONITA E AUDACIOSA (*She Couldn't Say No*, de Lloyd Bacon); O RIO DAS ALMAS PERDIDAS (*River of no Return*, de Otto Preminger); DOMINADOS PELO TERROR (*The Track of the Cat*, de William Wellman) ■ 1955: NÃO SERÁS UM ESTRANHO (*Not as a Stranger*, de Stanley Kramer); O MENSAGEIRO DO DIABO (*The Night of the Hunter*, de Charles Laughton); ARMADO ATÉ OS DENTES (*The Man With the Gun*, de Richard Wilson) ■ 1956: FOREIGN INTRIGUE (de Sheldon Reynolds); BANDIDO! (de Richard Fleischer) ■ 1957: O CÉU É TESTEMUNHA (*Heaven Knows, Mr. Allison*, de John Huston); LÁBIOS DE FOGO (*Fire Down Below*, de Robert Parrish); RAPOSA DO MAR (*The Enemy Below*, de Michael Powell) ■ 1958: A LEI DA MONTANHA (*Thunder Road*, de Arthur Ripley); RAPOSAS DO ESPAÇO (*The Hunters*, de Dick Powell) ■ 1959: COLINAS DA IRA (*The Angry Hills*, de Robert Aldrich); TERRA MARAVILHOSA (*The Wonderful Country*, de Robert Parrish) ■ 1960: HERANÇA DA CARNE (*Home from the Hill*, de Vincente Minnelli); ATÉ O AMARGO FIM (*The Night Fighters*, de Tay Garnett); DO OUTRO LADO, O PECADO (*The Grass Is Green*, de Stanley Donen); PEREGRINA DA ESPERANÇA (*The Sundowners*, de Fred Zinnemann) ■ 1961: DOIS PRACINHAS DO BARULHO (*The Last Time I Saw Archie*, de Jack Webb) ■ 1962: CÍRCULO DO MEDO (*Cape Fear*, de J. Lee Thompson); O MAIS LONGO DOS DIAS (*The Longest Day*, de Bernhard Wicki, Ken Annakin e Andrew Marton); DOIS NA GANGORRA (*Two for the Seesaw*, de Robert Wise) ■ 1963: A LISTA DE ADRIAN MESSENGER (*The List of Adrian Messenger*, de John Huston); MALDITA AVENTURA (*Rampage*, de Phil Karlson) ■ 1964: AS DUAS FACES DA LEI (*Man in the Middle*, de Guy Hamilton); A SENHORA E SEUS MARIDOS (*What a Way to Go!*, de J. Lee Thompson) ■ 1965: NA VASTIDÃO DA ÁFRICA (*Mr. Moses*, de Ronald Neame) ■ 1967: DESBRAVANDO O OESTE (*The Way West*, de Andrew McLaglen); EL DORADO (de Howard Hawks); A BATALHA DE ANZIO (*Anzio*, de Edward Dmytryk) ■ 1968: VILLA, O CAUDILHO (*Villa Rides*, de Buzz Kulik); PÓQUER DE SANGUE (*5 Car Stud*, de Henry Hathaway) ■ 1969: CERIMÔNIA SECRETA (*Secret Ceremony*, de Joseph Losey); O PISTOLEIRO MARCADO (*Young Billy Young*, de Burt Kennedy); BASTA, EU SOU A LEI (*The Good Guys and the Bad Guys*, de Burt Kennedy) ■ 1970: A FILHA DE RYAN (*Ryan's Daughter*, de David Lean) ■ 1972: GOING HOME (de Herbert B. Leonard); A IRA DIVINA (*The Wrath of God*, de Ralph Nelson) ■ 1973: OS AMIGOS DE EDDIE COYLE (*The Friends of Eddie Coyle*, de Peter Yates) ■ 1975: OPERAÇÃO YAKUZA (*The Yakuza*, de Sydney Pollack); O ÚLTIMO DOS VALENTÕES (*Farewell, Mr. Lovely*, de Dick Richards) ■ 1976: MIDWAY* (de Jack Smight); O ÚLTIMO MAGNATA* (*The Last Tycoon*, de Elia Kazan) ■ 1977: AMSTERDAM KILL (*The Amsterdam Kill*, de Robert Clouse) ■ 1978: MATILDA, O SUPERCANGURU (*Matilda*, de Daniel Mann); A ARTE DE MATAR (*The Big Sleep*, de Michael Winner) ■ 1979: BREAKTHROUGH — RUPTURA DAS LINHAS INIMIGAS (*Breakthrough*, de Andrew McLaglen) ■ 1980: ASSASSINATO NA NOITE (*Night Kill*, de Ted Post) ■ 1981: AGENCIADORES DA MORTE/AGÊNCIA DE ASSASSINOS* (*Agency*, de George Kaczender) ■ 1982: THAT CHAMPIONSHIP SEASON (de Jason Miller); ONE SHOE MAKES IT MURDER (de William Hale) ■ 1983: UM ASSASSINO EM FAMÍLIA (*A Killer in the Family*, de Richard T. Heffron, para TV); WINDS OF WAR (de Dan Curtis, para TV) ■ 1984: OS AMANTES DE MARIA* (*Maria's Lovers*, de Andrei Konchalovski); O EMBAIXADOR* (*The Ambassador*, de J. Lee Thompson) ■ 1985: THE HEARST AND DAVIS AFFAIR (de David Lowell Rich, para TV); REUNION AT FAIRBOROUGH (de Herbert Wise, para TV); PROMISES TO KEEP (de Noel Black, para TV) ■ 1986: THOMPSON'S LAST RUN (de Jerrold Freedman, para TV) ■ 1988: MR. NORTH (de Danny Huston); OS FANTASMAS CONTRA-ATACAM* (*Scrooged*, de Richard Donner).

UIP



## RICHARD DREYFUSS

Nascido em 29 de outubro de 1947, em Nova York, EUA.

1967: A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM (*The Graduate*, de Mike Nichols); O VALE DAS BONECAS (*Valley of the Dools*, de Mark Robson) ■ 1968: THE YOUNG RUNAWAYS (de Arthur Dreifuss); UMA CASA COMO POUCAS (*Hello Down There*, de Jack Arnold) ■ 1971: CANTIGA PARA MATAR (*Two for the Money*, de Bernard Kowalski, para TV) ■ 1973: DILLINGER, INIMIGO PÚBLICO N.º 1 (*Dillinger*, de John Milius); LOUCURAS DE VERÃO (*American Graffiti*, de George Lucas) ■ 1974: THE SECOND COMING OF SUZANNE (de Barry); O GRANDE VIGARISTA (*The Apprenticeship of Duddy Kravitz*, de Ted Kotcheff) ■ 1975: TUBARÃO (*Jaws*, de Steven Spielberg); INSERTS (de John Byrum) ■ 1976: VITÓRIA EM ENTEBBE (*Victory at Entebbe*, de Marvin J. Chomsky); THE SENTINEL (de Michael Winner) ■ 1977: CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU* (*Close Encounter of the Third Kind*, de Steven Spielberg); A GAROTA DO ADEUS (*The Goodbye Girl*, de Herbert Ross) ■ 1978: O GRANDE ENGANO (*The Big Fix*, de Jeremy Paul Kagan) ■1980: A COMPETIÇÃO (*The Competition*, de Joel Oliansky) ■ 1981: DE QUEM É A VIDA AFINAL? (*Whose Life Is It Anyway?*, de John Badham) ■ 1983: BUDDY SISTEM (de Glenn Jordan) ■ 1986: UM VAGABUNDO NA ALTA-RODA* (*Down and Out in Beverly Hills*, de Paul Mazursky); CONTA COMIGO* (*Stand By Me*, de Rob Reiner) ■ 1987: TIN MEN (de Barry Levinson); TOCAIA* (*Stakeout*, de John Badham); QUEREM ME ENLOUQUECER* (*Nuts*, de Martin Ritt) ■ 1988: LUAR SOBRE PARADOR* (*Moon Over Parador*, de Paul Mazursky) ■ 1989: SOUTHERN BELLE (de Michael Caton-Jones); ALWAYS (de Steven Spielberg); POSTCARDS FROM THE EDGE (de Mike Nichols); LET IT RIDE (de Joe Pytka).

* Disponível em vídeo

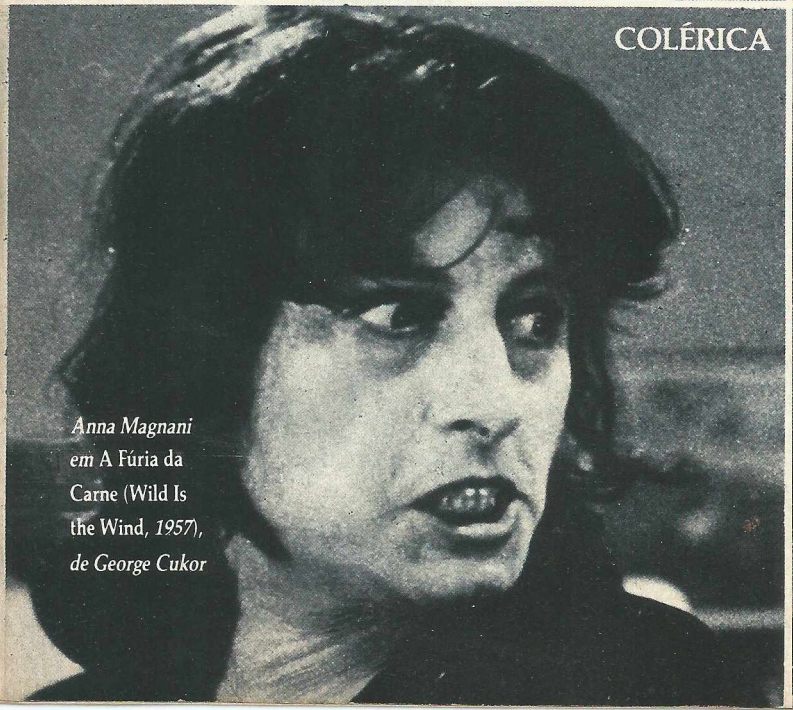
APAIXONADA

Paramount

ANSIOSA

DESESPERADA

À ESPREITA



COLÉRICA

*Anna Magnani em* A Fúria da Carne (Wild Is the Wind, *1957*), *de George Cukor*

ALTO-ASTRAL

# O OUROCARD MORA AO LADO.

"Eu imito a Marilyn porque acho ela o máximo". Debora Scavone é modelo, atriz, e grande admiradora da Marilyn Monroe.

O OUROCARD FOI O PRIMEIRO CARTÃO DE MÚLTIPLO USO LANÇADO NO BRASIL.
ALÉM DE CARTÃO DE CRÉDITO, ELE SERVE COMO GARANTIA DE CHEQUE, DÁ ACESSO AOS TERMINAIS ELETRÔNICOS E PERMITE SAQUE EM DINHEIRO NAS AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL OU NOS ESTABELECIMENTOS FILIADOS AO CAIXA-OURO.
TUDO ISSO NUM SÓ CARTÃO.
DEPOIS, SURGIRAM OUTROS CARTÕES, ATÉ PARECIDOS.
MAS TEM UMA COISA. SÓ OUROCARD É DO BANCO DO BRASIL.
E OUTRA. ONDE QUER QUE VOCÊ MORE, TEM SEMPRE OUROCARD AO SEU LADO.
MOROU?

**QUEM TEM VALE OURO.**

**BANCO DO BRASIL**

# MOMENTOS ESPECIAIS... MOMENTOS PARA A MACIEZ DE BLENDERS PRIDE.

Um homem, uma mulher, um lugar especial. O momento perfeito para a maciez de Blenders Pride. Blenders Pride é whisky produzido artesanalmente com malte envelhecido 12 anos em centenária destilaria. A arte dos blenders em combinar este malte com o melhor grain whisky resulta na rara maciez de Blenders Pride. Uma combinação tão especial que é o verdadeiro orgulho dos blenders. Blenders Pride, uma perfeição que transforma momentos especiais em horas de inesquecível prazer.

## BLENDERS PRIDE
O tempo amaciou para você.

**Qualidade Superior**
**Seagram**